

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - PPGCCOM

ALBERTO LUIZ RODRIGUES FRANÇA

**O USO DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD):  
Um estudo sobre o Centro de Mídias da Seduc no Amazonas**

MANAUS

2013

ALBERTO LUIZ RODRIGUES FRANÇA

**O USO DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): UM ESTUDO  
SOBRE O CENTRO DE MÍDIAS DA SEDUC NO AMAZONAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas como requisito final para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação. Área de Concentração: Ecossistemas Comunicacionais. Linha de Pesquisa I: Ambientes Comunicacionais Midiáticos.

**Orientadora: Dra. Denize Piccolotto Carvalho Levy**

MANAUS

2013

**O USO DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD):  
UM ESTUDO SOBRE O CENTRO DE MÍDIAS DA SEDUC NO AMAZONAS**

Dissertação apresentada à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas.

**BANCA EXAMINADORA:**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ - **Presidente**

**Profa. Ps. Dra. Denize Piccolotto Carvalho Levy**  
**Universidade Federal do Amazonas**

\_\_\_\_\_ **Membro**

**Profa. Dra. Maria Emilia de Oliveira Pereira Abbud**  
**(Universidade Federal do Amazonas)**

\_\_\_\_\_ **Membro**

**Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos**  
**(Universidade Federal do Amazonas)**

## **Agradecimentos**

À Deus que sempre me dá forças e me ajuda a concretizar meus objetivos.

Aos meus pais, Alberto Pinto França (in memória), a minha mãe Maria da Conceição Rodrigues França, pela dedicação e incentivo aos estudos ao longo da vida.

Aos meus filhos Guilherme Quintino Dutra Rodrigues França, Beatriz Quintino Dutra Rodrigues França e Eduarda Quintino Dutra Rodrigues França, pelas orações realizadas durante minhas avaliações e pelas privações muitas vezes por eles sofridas em virtude de minha ausência.

Pelo carinho e colaboração da minha esposa Cíntia Quintino Dutra.

Aos meus irmãos Luís Carlos Rodrigues França e Carlos Alberto Rodrigues França por todo entusiasmo transmitido em ser professor, que me incentivaram a seguir a profissão.

A minha orientadora Denize Piccolotto, por me compreender nos momentos de dificuldades, também pela motivação no desenvolvimento do trabalho e por acreditar em minha capacidade.

Aos meus professores do curso, pela valiosa transmissão do conhecimento e por reconhecer a importância de estar em constante aprendizado.

Aos diretores e colaboradores do Centro de Mídias do Estado do Amazonas, que proporcionaram a realização da pesquisa, sendo acolhedores e incentivadores.

## LISTA DE FIGURA

Figura 1: DVDs TVESCOLA NO AMAZONAS.....	41
Figura 2: DVDs TVESCOLA NO AMAZONAS .....	41
Figura 3: Entrevista com professor José Luiz. (2012) .....	42
Figura 4: Entrevista professor Ely Pinheiro (2012). .....	42
Figura 5: Modelo de transmissão.....	68
Figura 6: Professora de história do Centro de Mídias. ....	69
Figura 7: Pedagogas do projeto do Centro de Mídias. ....	70
Figura 8: Produtor da prestadora de serviço publicitário responsável pelo material veiculado nas aulas. Fonte: Cíntia Dutra .....	70
Figura 9: Gerente do projeto professor Haroldo Maia. Fonte: Cíntia Dutra.....	71
Figura 10: Sala de gravação, edição e transmissão das aulas.....	49
Figura 11: Câmeras filmadoras e monitor no estúdio.....	73
Figura 12. Aula de História para nível médio, fundo virtual.....	50
Figura 13: Professora recebendo perguntas via internet .....	73
Figura 14: Produtor e auxiliares recebendo perguntas das escolas.....	51
Figura 15: Monitor com questões de revisão para aula ministrada. ....	73
Figura 16: Equipe da JOBAST no Centro de Mídias.....	51
Figura 17: Mídias de gravação e reprodução de publicidade.....	74
Figura 18: Visita à Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos.....	53
Figura 19: Sala de aula com mediação tecnológica. ....	75
Figura 20: Explicando a pesquisa do Mestrado sobre TV.....	53
Figura 21: . Kit (televisão, câmera portátil, computador, microfone). ....	75
Figura 22: Imagens da Rainha dos Apóstolos e sagrada família.....	53
Figura 23: Frente da Escola Estadual Rainha dos Apóstolos.....	79

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURA .....	4
<b>SUMÁRIO</b> .....	5
<b>RESUMO</b> .....	7
<b>ABSTRACT</b> .....	8
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I</b> .....	11
<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	11
<b>1. Breve histórico da comunicação</b> .....	11
<b>1.1</b> Conceito de comunicação .....	13
<b>1.2</b> O processo comunicativo .....	14
<b>1.3</b> A história da televisão no mundo e no Brasil.....	15
<b>1.4</b> Contexto histórico da televisão no Amazonas .....	17
<b>1.5</b> A televisão nos espaços educativos .....	22
<b>1.6</b> Ecossistemas comunicacionais midiáticos .....	25
<b>1.7</b> A compreensão sistêmica:.....	28
<b>1.8 Educomunicação</b> .....	31
<b>1.9</b> Breve histórico da Educação a Distância .....	36
<b>1.9.1</b> A EaD e sua legislação no Brasil.....	38
<b>1.9.2</b> Conceitos norteadores sobre EaD .....	39
<b>1.9.3</b> A TV Escola no Brasil.....	40
<b>CAPÍTULO II</b> .....	41
<b>2 TELEVISÃO: a terceira influência dentro dos lares</b> .....	41
<b>2.1</b> A televisão tem construído outra cultura? .....	43
<b>2.2</b> A televisão influencia na recepção da informação. ....	44
<b>2.3</b> A utilização dos meios audiovisuais na escola .....	46
<b>2.4</b> IPTV e suas aplicações. ....	49
<b>2.5</b> Conceitos preliminares de flexibilidade .....	50
<b>2.6</b> A escola deveria ser um espaço para compartilhar .....	52
<b>2.7</b> O processo avaliativo na educomunicação.....	54
<b>2.8</b> Um campo de mediações entre professores e alunos.....	60
<b>CAPÍTULO III</b> .....	63
<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	63
<b>3. Conhecendo o projeto de ensino à distância do Centro de Mídias de Educação do Amazonas</b> .....	63
<b>3.1</b> A Infraestrutura técnica e os primeiros resultados.....	64
<b>3.2</b> A metodologia aplicada na pesquisa.....	75
<b>3.3 Métodos e procedimentos</b> .....	78
<b>3.4</b> Resultado da Pesquisa.....	79
<b>CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	88
<b>APÊNDICE 1</b> .....	95
<b>APÊNDICE 2</b> .....	98
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	90
<b>ANEXO</b> .....	107

## RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo geral pesquisar o Centro de Mídias de Educação do Amazonas e o seu projeto de educação à distância com mediação tecnológica. As teorias que conduzem a investigação na pesquisa são: a Educomunicação e os Ecossistemas comunicacionais, além da utilização das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Outro ponto que norteia a pesquisa é a educação à distância (EAD), pois vem desenvolvendo uma relação concreta entre a educação tradicional presencial e os meios digitais de comunicação, possibilitando a reformulação dessas linguagens de forma a atender o aluno que hoje vivencia em nossa sociedade a era digital. Os meios tecnológicos utilizados para a educação consistem em despertar no indivíduo o interesse em aperfeiçoar suas práticas, de modo que ocorra um re-ordenamento da transmissão do conhecimento mediado pela comunicação e as mídias, dessa forma haverá um maior desempenho no fator que modificará a educação como a conhecemos tradicionalmente. Outra questão que envolve o trabalho é a relação de poder que o professor exerce sobre o aluno e o foco das temáticas submetidas ao regionalismo são fatores que devem ser melhor contemplados para o ensino-aprendizagem. Segundo Piccolotto (2003, p.166) também o professor, como peça chave do processo de ensino-aprendizagem deve adaptar-se aos meios e a cultura do aprendiz, com o propósito de melhorar o processo de comunicação que se estabelece. Então, de acordo com Freire (1976) se o professor trabalhar com os meios tecnológicos, aplicando conteúdos das práticas habituais do aluno, conseguirá maior sucesso no processo da aprendizagem, pois o estudante terá mais facilidade em aprender ao relacionar o conteúdo aplicado com a sua cultura ou com o seu regionalismo. Com essa pesquisa, buscou-se fazer um estudo para saber como é realizado o ensino a distancia dentro deste Centro de Mídias e, a partir daí, buscar as falhas que possam existir nessa modalidade de ensino para, assim, propor alternativas metodológicas através da linguagem e formatos televisivos.

**Palavras-chave: Comunicação; Ecossistemas Comunicacionais; Televisão; Tecnologia de Informação e Comunicação; Educomunicação.**

## ABSTRACT

This paper aims to describe the search Media Center Education of Amazonas and its design distance education with technological mediation. Theories leading research in the research are Educommunication Ecosystems and communication, and the use of information and communication technologies in the teaching -learning process. Another point that guides the research is distance education ( DE ) , as is developing a concrete relationship between the traditional classroom education and digital media communication , enabling the reformulation of these languages to meet the student experiences in our society today the digital age . Technological means used for education consist of awakening in the individual interest in improving their practices , so there can be a re - ordering of knowledge transmission mediated communication and the media , so there will be a greater performance factor that modifies education as we know it traditionally . Another issue that involves working is the power relationship that the teacher has on the student and submitted to the thematic focus of regionalism are factors that should be considered for better teaching and learning. According Piccolotto (2003 , p.166 ) also the teacher , as a key part of the process of teaching and learning to adapt to the ways and culture of the learner , with the purpose of improving the process of communication established . So , according to Freire (1976 ) if the teacher working with the technological means applying contents of customary practices of the student , get greater success in the learning process , because the student will have an easier time learning to relate content used with its culture or its regionalism . With this research , we tried to do a study to find out how is done the distance learning within this Media Center and , from there , look for the flaws that may exist in this type of education to thus propose methodological alternatives through language and TV formats .

**Keywords: Communication; Communicative Ecosystems; Television, Information Technology and Communication; Educommunication**

## INTRODUÇÃO

O uso da televisão na educação à distância: um estudo sobre o Centro de Mídias do Amazonas é o tema desta pesquisa, que tem como objetivo principal fazer uma análise da forma que os professores do projeto utilizam a mídia televisão como apoio pedagógico no processo de ensino à distância.

Tendo ainda como objetivos específicos, conhecer a elaboração das aulas a partir das tecnologias da informação e comunicação. E compreender o método utilizado na sala virtual, que deu suporte para o projeto.

O ponto de partida para análise desta pesquisa se desenvolveu sob o olhar da comunicação social, do ecossistema comunicacional midiático, do processo de ensino aprendizagem mediado por tecnologia de informação e comunicação, as TICS e da educomunicação.

A justificativa apresentada para a produção dessa pesquisa compreendem alguns fatores como, a carência de um ensino de qualidade por falta de professores qualificados em um número suficiente para atender a demanda geográfica do estado do Amazonas. E a possibilidade de conhecer e dar sugestões para aprimorar um projeto de ensino à distância, festejado mundo a fora por sua excelência, mas, que ainda tem dado seus primeiros passos em direção a um campo pouco trabalhado nas escolas convencionais, o da inter-relação comunicação e educação.

Outro ponto que justifica este trabalho é uma questão ulterior deste pesquisador. Por se tratar de um filho de pais vindos do interior, analfabetos, que só conseguiram estudar após chegar a capital, onde tiveram acesso ao ensino, ambos com mais de trinta anos de idade. Hoje com os filhos professores pós-graduados e concursados. Portanto, esta pesquisa tem o intuito de devolver à sociedade todo investimento concretizado nesta família, para que outras famílias do interior possam estudar e se formar com qualidade no Amazonas.

O desenvolvimento deste trabalho está composto por autores que discutem as teorias da educomunicação, dos ecossistemas comunicacionais e das tecnologias de informação e comunicação como forma de interação no processo de ensino aprendizagem.

No primeiro capítulo são apresentados os referenciais teóricos da temática pesquisada. Onde buscou-se conhecer outros trabalhos que pudessem fazer relação com os temas educomunicação e o uso da televisão na educação à distância. E ainda, procurou-se dar definição para as questões chaves e basilares que envolviam a temática da pesquisa. Como por exemplo: Como este pesquisador compreende a comunicação social dentro do processo da educação à distância?

A metodologia utilizada para desenvolver o segundo capítulo desta dissertação foi a observação do objeto estudado, a teorização do fenômeno, a pesquisa de campo e a análise dos dados coletados. Fundamentados a partir da pesquisa bibliográfica e referencial dos termos escolhidos, uma observação e descrição do fato ou fenômeno estudado e, na sua análise conclusiva.

No terceiro capítulo foram debatidos os resultados encontrados sob a ótica da mídia televisão como uma terceira influência nos lares das pessoas, além da escola e da igreja. E também da teoria da educomunicação. Uma teoria que constitui uma nova área de conhecimento. Onde buscamos demonstrar que escola deve ser um espaço de interação e que o crescimento está em reconhecer a si próprio no outro com todas as suas diferenças.

A conclusão desta dissertação se deu a partir da confrontação entre as teorias apresentadas como fundamentação e os resultados encontrados por meio da aplicação de questionário. O que possibilitou uma análise conclusiva sobre a utilização da televisão, por parte dos professores do centro de mídias da SEDUC Amazonas, na educação à distância. O que nos conduziu a compreender se os resultados encontrados estão adequados para a proposta do projeto ou poderiam dar resposta diferente caso fossem reorganizados a partir da teoria da educomunicação, que por sua vez, está a serviço do ecossistema comunicacional.

## CAPÍTULO I

### REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura é a parte da dissertação que visa apresentar ao leitor, os autores e suas obras. Busca-se nesse momento fazer um levantamento geral das ideias abordadas em cada texto pesquisado para compor a dissertação. No desenrolar da pesquisa foram encontrados muitos artigos científicos e livros que abordam o tema Educação a Distância (EAD), fazendo com que sua delimitação primasse por três linhas convergentes: Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), Ecossistemas Comunicacionais Midiáticos e Educomunicação.

Neste capítulo, a bibliografia é direcionada para três focos que permitiram o desdobramento do tema. O primeiro apresenta a linha de raciocínio da comunicação social para esta pesquisa chegando à televisão e sua relação com a teoria culturológica, com a sociedade contemporânea e a inter-relação da televisão na escola como tecnologia de informação e comunicação. O segundo preocupa-se em demonstrar a importância dos ecossistemas comunicacionais midiáticos para o processo de ensino-aprendizagem na sociedade. E por fim, o terceiro foco que trata da educomunicação, como novo campo teórico que se preocupa em fazer a ligação entre educação e comunicação para uma sociedade mais consciente.

Nos próximos subitens serão apresentados alguns autores que compõe a linha de pesquisa da dissertação, tendo em vista sua amplitude material, estes interlocutores foram escolhidos por representarem a ideia central abordada na pesquisa de campo.

#### **1. Breve histórico da comunicação**

De acordo com Bordenave (2006) a comunicação humana teve um início bastante confuso. Até hoje não se tem uma definição de como foi que os homens primitivos

começaram a se comunicar uns com os outros, se por meio de gritos ou grunhidos, como fazem os animais, ou ainda, por gestos ou combinações deste com os anteriores. Para alguns pensadores os primeiros sons usados para criar uma linguagem eram imitações dos sons da natureza, o cantar dos pássaros, o latido do cachorro e o trovão. Outros afirmavam que os sons humanos vinham das exclamações espontâneas como o ai da pessoa ferida, o ah de admiração e o “*grrr*” da fúria. Outra possibilidade que foi levantada nestas discussões era que o homem primitivo pudesse usar não só a boca para produzir sons, mas também, as mãos e os pés, além de pedras e troncos ocos.

Independente do caso que se apresente, a história mostra que os homens encontraram uma fórmula para associar um determinado som ou gesto, certo objeto ou ação. Com isso, nasce o significado e a referencia que trazem em si o seu uso social, o próprio signo. A atribuição de significados a determinados signos é precisamente a base da comunicação.

Ainda segundo Bordenave (2006), a primeira forma de organização da comunicação humana foi à linguagem oral. Essa linguagem, entretanto, apresenta duas sérias limitações: A falta de permanência e a falta de alcance. O que impediu durante muito tempo a maneira de fixar as informações e também a distância percorrida pela mensagem. Para resolver este problema surgiram os primeiros desenhos e bem depois a linguagem escrita que basicamente era construída a partir de desenhos. As primeiras pinturas primitivas nas cavernas foram datadas da era paleolítica entre os anos de trinta e cinco mil a quinze mil antes do período cristão.

Aproximadamente no ano três mil antes de Cristo, os egípcios representavam aspectos de sua cultura por meio de desenhos e gravuras colocadas nas casas, edifícios e câmaras mortuárias. Já para resolver a questão do alcance, os homens primitivos usaram signos sonoros e visuais, como por exemplo, os tambores, os berrantes e os sinais de fumaça que ficaram muito conhecidos através do cinema e da televisão. Com o passar do tempo, o homem precisou especificar ainda mais o signo, ou seja, a imagem com as necessidades diárias, como é caso citado por Bordenave (2006) dos índios norte-americanos que utilizavam a imagem de um pássaro voando para representar que estavam com pressa. Assim como a representação da paz ficou por conta do cachimbo.

A partir desta etapa o homem começou perceber que os desenhos e gravuras passaram a representar unidades de sons menores que as palavras, o que deu início ao conceito de letra.

Isto era o que faltava para facilitar o maior alcance da mensagem. Com isso, podemos perceber que o uso de imagens para a difusão do cotidiano, da cultura e expressar sentimentos, e ainda, deixar mensagens para os que vierem depois é realmente muito antigo na história da humanidade.

## **1.1 Conceitos de comunicação**

O ato de comunicação segundo Santos (2003) pode ser comparado ao da respiração, o ser humano não para de se comunicar, mas poucas vezes se dá conta disso. Um processo ininterrupto e complexo que depende de múltiplas facetas do emissor e do receptor para ser concluída com sucesso.

E é a partir desta colocação que se buscou a compreensão de que a comunicação significa muito mais do que a mera troca de informações.

Os processos que movem a comunicação precisam do arcabouço dos seus integrantes para ser compreendidos por quem as produzem. Uma relação que apresenta o compartilhamento dos códigos, da intenção dos indivíduos, das normas culturais e sociais, e ainda, o emprego das novas tecnologias vigentes na época.

Esses processos comunicativos estão preenchidos por ideologias que representam a visão de mundo que cada indivíduo retém por meio de suas experiências empíricas e teóricas ao longo da vida.

O ser humano emprega a comunicação para expressar ideias e sentimentos, como no princípio da história do homem, é por meio das variadas formas de se comunicar que as experiências são narradas de geração a geração, com o intuito de orientar, coagir e conectar-se ao mundo. E com ela, transmitir conhecimento e organizar o pensamento.

Santos (2003) ao se guiar por estas linhas, conclui afirmando que “A comunicação pressupõe sempre alguma forma de interação entre os seres humanos”.

## 1.2 O processo comunicativo

De acordo com Santos (2003) os processos de comunicação podem ocorrer entre máquinas, nos organismos biológicos, no ser humano e na sociedade. Em todos estes casos a comunicação se faz imprescindível, pois é a partir dela que as relações de interação acontecem. Para realizar qualquer ato comunicativo, os indivíduos precisam utilizar sinais que sejam reconhecidos por seus interlocutores. É importante percebermos a profundidade das pesquisas produzidas dentro do campo da comunicação, por exemplo, a formulação de teorias nas ciências exatas e naturais leva a resultados mais exatos, que podem ser mais facilmente comprovados e observados como a lei da gravidade.

Já nas ciências humanas, como nos coloca Santos (2003) as interpretações são mais abertas, uma vez que, o objeto de estudo em suas pesquisas é o ser humano, o que torna mais difícil de ser mensurado e compreendido. A principal dificuldade apresentada pela área da comunicação é sua interdisciplinaridade a qual se utiliza de conceitos emprestados de outras áreas do conhecimento. Um segundo ponto de entrave que compreende a comunicação é apresentado no ato comunicativo, que pode acontecer tanto nas relações interpessoais quanto entre máquinas.

Um estudo ou uma pesquisa tem como objetivo principal englobar e abranger as diferentes concepções teóricas que são reformuladas para dar sentido e compreensão aos fenômenos da comunicação. Santos (2003) enumera os estudos do objeto da comunicação que podem privilegiar o emissor, a mensagem, o código utilizado, o meio que difunde a comunicação, o receptor ou o efeito desse processo. Demonstrando assim, o universo do processo comunicativo, um campo amplo e que requer uma visão holística para estudá-la.

Desta maneira, a amplitude dos processos de comunicação obriga as teorias que se propõem a estudá-la, delimitar sua área de estudo, seu objeto, o contexto em que ocorre um determinado fenômeno. Todo ato comunicacional, a partir desta visão, pode ser definido como uma forma de recriação de uma realidade apresentada em seu contexto, captada por aqueles que se comunicam, a partir de seus próprios conceitos e preconceitos, adquiridos ou ensinados no percurso da vida.

Estas afirmações acima colaboram para a escolha do tema desta dissertação, conduzindo o foco da pesquisa para uma análise que envolve o manuseio da televisão pelos professores do Centro de Mídias do Amazonas, visando o melhor aproveitamento das tecnologias disponíveis para a produção das aulas.

### **1.3 A história da televisão no mundo e no Brasil**

De acordo com Filho (2001) a criação da televisão remete às pesquisas realizadas por John L. Baird, que em 1920 uniu componentes eletrônicos que haviam acabado de ser produzidos em várias partes do mundo e montou o primeiro protótipo de televisão. Também neste período, em 1923, o russo Wladimir Zworykin criou e patenteou o ionoscópio, o que lhe rendeu, anos mais tarde, um contrato com a RCA. A partir do ionoscópio ele pôde desenvolver os primeiros tubos de televisão, chamados Orticon, produzido em escala industrial a partir de 1945. Mesmo ainda não havendo produção em escala industrial de televisores, as transmissões abertas passam a ocorrer a partir da década de 1930, primeiramente na Alemanha, em 1935, e depois na Inglaterra, EUA e União Soviética.

Ainda segundo Filho (2001) a primeira grande transmissão pública da televisão foi política, um discurso do ex-presidente Roosevelt em 1937, nos Estados Unidos. Contudo, somente por volta de 1944 começaram a surgir os primeiros programas. Eram programas de culinária e programas infantis. Para o autor, naquela época, os detentores da televisão não sabiam o que fazer com ela. Não sabiam direito as funções da nova mídia, da mesma maneira que aconteceu com o cinema, o rádio e hoje em dia com a internet.

Filho (2001) diz ainda que alguns teóricos profetizaram que uma nova mídia iria substituir os meios de comunicação mais antigos, o cinema substituiria o teatro e a televisão mataria o rádio. Mas, não foi assim, percebe-se agora que as coisas se somam e as funções são dominadas pelo novo meio.

O modelo de televisão brasileira, segundo Filho (2001) foi o americano. Os primeiros produtores brasileiros foram aos Estados Unidos para fazer cursos nas redes de televisão CBS e NBC, tudo para aprender as técnicas e os procedimentos fundamentais para utilizar na televisão no Brasil. De acordo com Filho (2001) em 1950 houve acesso a um sinal aberto de

TV no Brasil após a inauguração da TV Tupi, pelo jornalista Assis Chateaubriand. A primeira transmissão aconteceu no saguão dos “Diários Associados”, de propriedade de Chateaubriand. Foi necessário ainda que o jornalista importasse cerca de duzentos aparelhos de TV para que os programas da emissora fossem assistidos, já que não havia ainda o consumo em larga escala de televisores. Posteriormente, novas emissoras foram surgindo, como Globo, Recorde e Bandeirante.

No dia 20 a 26 de Julho, acontecem transmissões de um show chamado "Vídeo Educativo", no auditório da Faculdade de Medicina de São Paulo. Os equipamentos utilizados são da General Electric em conjunto com a E. R. Squibb & Sons do Brasil Inc. A antena transmissora é instalada na torre do hospital das Clínicas e a receptora no edifício Saldanha Marinho, na Rua Líbero Badaró, em São Paulo. Em 10 de Setembro, realiza-se a transmissão pela TV Tupi (ainda em fase experimental) de um filme em que Getúlio Vargas fala sobre seu retorno à vida política.

Conforme Filho (2001) Chateaubriand importa duzentos aparelhos de TV e espalha-os pela cidade. Faz sucesso, mas o problema está em manter uma programação diária. As pessoas envolvidas no projeto trabalharam durante semanas para a inauguração e agora tinham apenas um dia para a preparação da programação do dia seguinte. O roteiro da estreia fica a cargo de Demerval Costa Lima que se torna o primeiro diretor de roteiro da TV Tupi.

Algumas horas antes da transmissão, uma das câmeras (são apenas duas) quebra e o engenheiro americano, Walter Obermiller, responsável pela implantação técnica, acha melhor adiar, mas o diretor artístico, Cassiano Gabus Mendes, então com 23 anos, decide ir ao ar assim mesmo. Tudo o que fora ensaiado com duas câmeras, terá de ser feito com uma só. E o improviso vira a nossa marca registrada. Precisamente, às 17h, Homero Silva convida Lolita Rodrigues a cantar "O Hino da TV" ou "Canção da TV"; composto especialmente por Marcelo Tupinambá, com letra de Guilherme de Almeida. A transmissão acontece das 18h às 23h e os profissionais vêm do rádio, jornal e teatro. Juntos buscam descobrir e desenvolver a nova linguagem que a televisão exige.

O primeiro programa transmitido é "TV na Taba", apresentado por Homero Silva. Participam também: Lima Duarte, Hebe Camargo, Mazaropi, Cicilo, balé de Lia Aguiar, Vadeco, Ivon Cury, Wilma Bentivegna, Aurélio Campos, o jogador Baltazar, a orquestra de George Henri, a poetisa Rosalina Coelho Lisboa. A jovem atriz Yara Lins diz especialmente o

prefixo da emissora: PRF-3. "Está no ar a TV no Brasil", frase dita por Sônia Maria Dorce, então com 5 anos, como uma indiazinha com um cocar e umas peninhas na cabeça. Sua imagem é a primeira a aparecer na TV brasileira.

#### **1.4 Contexto histórico da televisão no Amazonas**

De acordo com Cabral (1999) enquanto as emissoras se organizavam no Sudeste do país, a primeira emissora de televisão que aparece no Amazonas foi a *TV Manauara* que surgiu em 1965 como *hobby* da Família Hauache. Foi uma das primeiras TVs a cabo do Brasil, de acordo com Abdul Hauache Neto (1999), Diretor da TV Manaus, Presidente do Sindicato de Rádio e Televisão no Amazonas e filho de Sadie Hauache, fundadora da emissora.

Hauache Neto (1999) explicou que foram instalados cabos nos postes de eletricidade nas principais ruas e avenidas do centro da cidade e que a experiência não teve continuidade devido a vários problemas técnicos. Inclusive, de acordo com Hauache Neto, a prática de empinar papagaio com linha com cerol, que é cola com vidro, cortava os cabos. Mesmo com todos estes problemas, foi ao ar a primeira imagem de televisão em Manaus via cabo físico, instalado, acompanhando a rede de eletricidade. Isso foi em 1965.

Hauache Neto (1999) lembra também que quando sua família criou a emissora não teve muitos problemas com a audiência porque algumas pessoas tinham aparelhos em casa. Na época, em Manaus, era possível segundo o autor, pegar algumas transmissões dos canais de países limítrofes da Região Norte como o canal 2 de Caracas, da Venezuela que apresentavam sinal fraco e com ruídos.

Naquela época, imaginar um canal a cabo era algo quase inacreditável, mas Hauache Neto esclarece que para se ter um, na metade dos anos 60, não era tão difícil, pois não precisava de autorização do governo federal, apenas uma licença.

Em 1967, os proprietários resolveram participar de uma concorrência pública federal. Conseguiram o canal 38 em UHF. Assim, em 5 de setembro de 1967 aconteceu a primeira transmissão de TV livre, aquela que você liga o botão e assiste uma imagem de televisão

normal. O nome escolhido para a emissora foi *TV Ajuricaba*, resultado da homenagem que a fundadora fez a um dos heróis indígenas da região.

Com a emissora de TV na cidade, as lojas de produtos eletroeletrônicos locais começaram a vender aparelhos de televisão, onde se fez o primeiro crediário de eletrodomésticos na TV Lar, Bemol... Naquela época ainda existia as lojas Malva Importadoras, uma das maiores lojas de nossa cidade. Foi feito um acordo da TV Ajuricaba, já em 1967, com essas lojas que foram as primeiras patrocinadoras, geradoras de publicidade aqui em Manaus e aí nasceu também a Oana Publicidade, uma das agências mais antigas da cidade (...). Um dado importante é que, em 1970, quando a TV Ajuricaba já estava com o canal 38 UHF, em Manaus havia 250 mil habitantes e 8 mil televisores espalhados na cidade. Praticamente, quase 5% da população já tinha televisão instalada em sua casa.

A partir de 1970, o canal mudou para 20, em UHF, ficando no ar até, aproximadamente, 1980. Em seguida, passou a ser 8 continuando até hoje, mas com outra programação, uma vez que passa a integrar a Rede Boas Novas de Rádio e Televisão. E ao mesmo tempo, segundo Hauache Neto (1999) foi criado por sua família uma empresa ligada à TV Ajuricaba chamada CEGRASA (Central de Emissões, Gravações e Repetidoras Ajuricaba S.A.).

Esta Central serviu para levar a programação a outros municípios. Isso aconteceu em 1977. Naquela época, não havia no interior do Estado, emissoras abrindo um campo para CEGRASA implantar as primeiras. Dos 62 municípios que o Amazonas tem hoje, Hauache Neto garante que colocaram emissoras em 38 municípios, alcançando mais de 90% da população do Estado do Amazonas.

A primeira retransmissora foi instalada no município de Itacoatiara. A programação levada ao interior, diferente da que era exibida na capital, era resultado da gravação, feita pela CEGRASA, da programação que era trazida a Manaus por aviões. Eles gravavam em fitas de vídeo que eram enviadas por motor de linha, avião ou canoa aos demais municípios do Amazonas.

As exibidas retornavam para serem reaproveitadas com as próximas programações. Porém, com a chegada do satélite, em 1979, de acordo com Hauache Neto (1999), surgiram mudanças significativas. No interior, a emissora entrava às 15 horas e saía do ar a 1 hora da manhã, mais ou menos, mas se podia assistir TV no interior. Com a chegada do *Intelsat 4*, que é o satélite americano, o primeiro que veio aqui para a Amazônia, nós começamos a fazer

as primeiras recepções de satélite. As emissoras recebiam o sinal, jogavam para cada cidade, através de um transmissor, cobrindo os municípios do interior. (HAUACHE NETO, 1999).

Hauache Neto (1999) lembra ainda que no interior, quando eles iniciaram, eram colocados aparelhos de televisão nas praças públicas. Na programação havia programas jornalísticos e artísticos locais. Nessa época, a TV Ajuricaba já era afiliada da Rede Globo.

Por problemas comerciais, a TV Ajuricaba deixou de ser afiliada da Globo em 1986, passando a ser da Manchete. Nessa época, o canal já havia sido vendido para o grupo Simões, recebendo a denominação de Rede Brasil Norte (RBN). A Globo afiliou, então, a TV Amazonas, pertencente à Rede Amazônica de Rádio e Televisão que era afiliada da Bandeirantes de São Paulo. A venda da TV Ajuricaba, de acordo com Hauache Neto (1999) resultou da disposição dos proprietários em evitar desentendimentos com os políticos locais.

De acordo com Alencar (1999) depois da TV Ajuricaba (Globo), apareceram a TV Educativa (Educativa do Rio de Janeiro), a TV Baré (Tupi), a TV Amazonas (Bandeirantes), a TV Rio Negro (Bandeirantes) e hoje, a TV Manaus (Record). Dessas, a TV Amazonas foi uma das primeiras emissoras a operar em cores no Brasil. Fundada em 1972, foi afiliada até 1986 da Rede Bandeirantes, indo em seguida para a Rede Globo. O foco de sua produção é o jornalismo.

Já a TV Educativa do Amazonas (TVE/AM) foi fundada em 1971 pertencendo ao governo do Estado. Em 1992 se tornou Fundação Televisão e Rádio Cultura do Amazonas (Funtec/AM), filiando-se à TV Cultura de São Paulo. Sua programação local é voltada para o jornalismo e a cultura.

A TV Baré foi inaugurada no dia 2 de junho de 1971. Era de 30 sócios, mas Umberto Calderaro Filho foi comprando aos poucos as quotas até conseguir a maioria, tornando-se sócio majoritário em 1981. Neste ano, alterou a razão social para TV A Crítica, se filiando ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Com programas populares, se tornou a segunda emissora em audiência no Estado. Em 10 de novembro de 1998, a emissora, adquiriu o RC Sat, um canal digital no BrasilSat 3.

No jornal A Crítica de 14 de novembro de 1998, a emissora é citada como a primeira comercial do Estado a transmitir com esse sistema. O grupo proprietário, Rede Calderaro de Comunicação, adquiriu também os canais em UHF – 18 (Manchete) e 23 (MTV). Assim, as

emissoras da rede que ficam no interior do Estado foram linkadas diretamente com Manaus, e não com São Paulo, como era anteriormente.

A TV Rio Negro, canal 13, faz parte do Grupo Garcia. Entrou em funcionamento em 1990, filiada Bandeirante. De acordo com Ulysses Varela (1994, p.50), “um de seus objetivos é a conscientização da população para a preservação do meio ambiente”. Sua programação é formada por programas infantis, populares e jornalísticos.

A Rede Boas Novas, canal 8, resultado da compra da Rede Brasil Norte do Grupo Simões em março de 1993, passou a exibir programas evangélicos, pois pertence à Igreja Assembleia de Deus. Hoje possui um canal via satélite: Jesus Sat. E a TV Manaus, canal 10, passou a funcionar em 1993 transmitindo o sinal da TV Record e exibindo programas jornalísticos e de variedades, sendo alguns de produções independentes. Em 2009, a TV Manaus passou a se chamar TV Em Tempo, transmitindo o sinal do canal SBT e a TV Acrítica passou a transmitir a Rede Record.

Já a TV Amazonas surgiu quando os empresários Phelippe Daou, Milton Cordeiro, Joaquim Margarido e Robert Phellipe se uniram para concorrer à concessão da emissora em 1969. O resultado saiu em 1970. Depois do projeto técnico pronto, os equipamentos e sede construída colocaram no ar no dia 10 de agosto de 1972 a primeira exibição do canal, em caráter experimental.

No dia 1º de setembro de 1972 entrou oficialmente em operações em Manaus a TV Amazonas, canal 5. Foi inaugurada durante as festividades do Sesquicentenário da Independência do Brasil, no Amazonas. O prédio da emissora localizava-se no bairro da Cachoeirinha, enquanto o transmissor e a torre ficavam no terreno do Aleixo.

Foi a primeira emissora do Norte e Nordeste com sistema a cores, PAL-M. Cordeiro (1999) enfatiza que no final da década de 60, iniciando a de 70, muitas emissoras faziam adaptações de seus aparelhos para transmitir em cores, mas somente a TV Amazonas era totalmente programada. Afirma também que ela foi a primeira de toda a região. A TV Amazonas, de acordo com Aluízio Daou (1998) comprava programas da Rede Globo de Televisão, dos Associados, da Record e iam fazendo todos estes movimentos mesclados. Aluízio Daou (1998) afirmou, também, que ela era a ponte entre os amazonenses e o restante do país e por esse motivo, o grupo queria chegar também ao interior.

Segundo Margarido (1999) com a TV Amazonas começou-se a estudar como levar para o interior esse sinal porque o satélite não estava no estado. Por isso era difícil colocar o sinal com microondas. Diferente de São Paulo. Aonde era possível linkar a capital ao interior com facilidade. O que não era possível no Amazonas por causa de sua mata fechada, os rios e morros.

De acordo com Phelippe Daou (1998.), manter os programas era uma operação de guerra. Eles trabalhavam com mais de seis mil fitas em quase toda a Região Norte (exceto Pará e Tocantins) que eram distribuídas via terrestre, fluvial, do jeito que fosse possível. As que podiam ser transportadas de avião exibiam programações de dois dias atrás. Porém, o pior era quando malotes eram extraviados eram perdidos os capítulos de novelas, partes de filmes desapareciam e, claro, tudo quanto era descontentamento se produzia naquelas cidades. Quem sofria eram os telespectadores que não tinham nada a ver com isso.

Só com o satélite é que as coisas começaram a melhorar. Em 1982, de acordo com Nivelte Daou (1999), as transmissões com o satélite Intelsat diminuíram a agitação do dia a dia. No entanto, levar a imagem a outras cidades amazônicas era e ainda é difícil porque, de acordo com Cordeiro (1999), muitos políticos não entendiam a geografia da região Norte. Às vezes tinham que recorrer aos parlamentares da região para explicarem a situação aos demais.

Em 1973, a TV Amazonas foi afiliada à Rede Bandeirante, ficando até 1986. Pois, com o término do contrato da Globo com a TV Ajuricaba, em Manaus, a TV Amazonas, no dia 21 de abril, torna-se sua afiliada. Hoje, está interligada a maior parte do Estado distribuindo programações locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais. Pois, é filiada a Rede Globo, que atinge mais de 90% do território brasileiro, e tem parceria com canais de notícias internacionais, trocando matérias sobre a Amazônia e treinando seus profissionais.

Dessa forma, percebe-se que a televisão no Amazonas, apesar de ter chegado tarde, comparada com as demais, também teve inúmeros obstáculos para se consolidar no Estado, uma vez que a Região Norte é recortada por rios e não por terra como o restante do território brasileiro.

### 1.5 A televisão nos espaços educativos

Salinas (1998) explica que os espaços educativos que estão sendo configurados e influenciados pela evolução das TIC não podem ser entendidos além dos elementos humanos com os quais interagem (cultura, sociedade, arte). O desenvolvimento da indústria de lazer ou de comunicação, mudanças culturais, progresso técnico, a política, a economia afetam a utilização das TIC na educação. A mídia televisão dentro do processo de ensino-aprendizagem surge como uma terceira influência dentro dos lares, como a família e a escola. Desta forma construindo uma cultura paralela e influenciando como meio midiático dentro da escola.

Wolf (2006) esclarece a utilização da Teoria Culturológica como embasamento para o estudo do uso da televisão e as possíveis manipulações das linguagens que dela provém pelo homem contemporâneo. A exemplo disto, o autor sugere que a televisão ajusta o gosto e a linguagem dos produtos culturais veiculadas às capacidades receptivas da média do público. Santos (2003) endossa o pensamento de Wolf (2006) ao dizer que atualmente para televisão seu conteúdo é produzido para agradar ao público, constituindo um material de evasão escolar, mas pode também informar e educar.

Santaella (2007) vai além das ideias a cima e afirma que a televisão realizou a proeza de levar, com as características que lhe são próprias, essa mesma magia que antes era só do cinema, para dentro dos nossos lares. Já Priolli (2000) traz a ideia de que a televisão possui mecanismos que integram expectativas múltiplas e dispersas, desejos e insatisfações difusas, incorpora o novo e, em sua dinâmica, vai desenhando o contorno do conjunto, com um tratamento universalizante das questões. Jacks (2006) dá corpo ao pensamento de Priolli (2000) ao afirmar que a televisão é pensada como uma instituição social e agente mediador entre o emissor e a sociedade a qual produz agregação e integração social e cultural, dando às pessoas, a sensação de fazerem parte de uma coletividade.

Jacks (2006) levanta outro ponto sobre a televisão, o da sua capacidade de gerar representações e produzir a realidade, competindo com as demais instituições sociais. Aonde a televisão também é apontada como responsável por alterações na forma de usufruir o dia-a-dia, pela instauração de novas sociabilidades e por mascarar e negar conflitos, numa tentativa de unificar os estilos de vida, conteúdos sociais, culturais e religiosos. Tratando-se especificamente da televisão brasileira, o autor afirma ainda que ela é vista como importante

agente integrador da cultura nacional e regional, com isto desempenhando uma importante função referencial, pois a identidade cultural só é reconhecível no coletivo. E ainda coloca que a recepção é mediada principalmente pela família, mas também pelos professores e fontes de informações que lhes permitem estabelecer comparações e críticas.

E por causa destas influências exteriores das fontes de informação midiáticas Jacks (2006) afirma que as dificuldades escolares têm relação com a competição estabelecida entre a televisão e a escola, pois frente à televisão a escola parece monótona. E conclui dizendo que os professores veem a interação do adolescente com a televisão como um obstáculo no processo educativo, pois ela não oferece conteúdos apropriados, também não conseguem enxergar esta interação como um vínculo mais amplo do que a mera manipulação, ainda que com a audiência reconheça que esta relação também implica lazer, afetividade, companhia e interação social.

Esse é o ponto que a dissertação apresentada propõe como chave para este e futuros debates a respeito do tema tratado. Ou seja, não é possível ignorar a influência das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Em todas as áreas da ciência, o início se faz por intermédio da educação e, por sua vez, a educação está entrelaçada pela tecnologia presente, que é dominante em cada tempo, em cada época. Neste sentido o Centro de Mídias do Amazonas vem buscando fazer o seu papel introduzindo as tecnologias que estão à disposição na época vigente. Uma ação que visa suprir as lacunas da distância e da falta de profissionais qualificados para o exercício do magistério e de cargos técnico-administrativos.

Embora o projeto de educação à distância venha desempenhando seu papel com muito louvor se faz necessário, para sua própria evolução e desenvolvimento, questionar e incentivar o aprimoramento dos agentes que desempenham ações fundamentais para sociedade. Pelo lado dos professores, procurar questionar o conhecimento que cada um tem sobre as tecnologias utilizadas e os processos comunicacionais que cada veículo tem e pode desenvolver se trabalhado adequadamente. Daí a importância de usar as tecnologias disponíveis da melhor maneira possível, no caso, a televisão com seus formatos e linguagens.

A despeito disso percebe-se que os discursos sobre a TV circulam nas salas de aulas e nos recreios sob a forma de discursos subterrâneos ou discursos de ocasião aproveitados pelo professor, às vezes. A partir deste ponto de observação Freixo (2006), sugere que a questão da utilização do *mass media* no processo de ensino-aprendizagem constitui uma meta para todos

aqueles que se preocupam com o estudo das novas metodologias de aprendizagem. O autor afirma ainda que as regras para transmissão de conhecimento devem partir de um contexto conhecido do aluno, mas original.

Moderno (1992) já concebia que o docente, em sua época, deveria entender que o audiovisual constituía um meio, entre outros, de expressão, que serve para ler, escrever, dialogar, criar e para receber informação com a vantagem de sua atualidade. E quando não utilizado como simples auxiliar, os formatos e linguagens da televisão permitem alcançar os objetivos gerais e específicos do ensino. Por isso, não deve ser analisado separadamente, mas na sua relação com todos os parâmetros intervenientes no processo pedagógico.

Duarte (2006) explica que os processos comunicativos televisivos se materializam em textos, produtos televisuais, no qual a característica principal é a complexidade e a hibridação: não só seu conteúdo expressa-se simultaneamente através da articulação de diferentes linguagens sonoras e visuais, como a gramática das formas televisuais que está em processo de permanente apropriação em relação a outras mídias. O autor ressalta ainda a TV como um instrumento que converte o mundo em fatos imediatamente acessíveis ao cotidiano planetário; mas, ao fazer isso, ela não só pauta o que é realidade, como reduz o real ao discurso construído na inter-relação de diferentes sistemas semióticos e midiáticos.

Conclui-se assim a parte da revisão da literatura que trata da televisão como TIC e a inter-relação da mídia com o universo escolar e seus agentes, apontando a importância desta análise para a fundamentação teórica da pesquisa e para desenvolvimento e conclusão da dissertação.

No próximo item serão feitas considerações sobre o tema ecossistemas comunicacionais midiáticos apresentando as ideias dos teóricos pesquisados.

## 1.6 Ecossistemas comunicacionais midiáticos

Neste ponto busca-se demonstrar a importância de uma sociedade multicultural que utiliza as TIC para propiciar à humanidade a transformação da relação da natureza com a vida, trazendo uma experiência cultural nova ao homem.

Para entender a importância dessa sociedade, Barbero (2011) diz que todos devem estar conscientes dos tipos de dinâmicas que movem as mudanças na sociedade. Em primeira instância, o que se mostra como estratégico, mais do que a própria intervenção de cada meio, é a aparição de um ecossistema comunicativo, que está se transformando em algo tão crucial quanto à própria relação da natureza com a vida.

A primeira manifestação e materialização do ecossistema comunicativo é a relação com as novas tecnologias, desde um simples cartão magnético que substitui ou dá acesso ao dinheiro, até as grandes estradas da Internet. O autor trata ainda da resposta afetiva apropriada dos mais jovens com as tecnologias e com os novos modos de perceber o espaço e o tempo, a velocidade e a lentidão, o próximo e o distante, do que os mais velhos. Trata-se assim de uma experiência cultural nova para quem se permite experimentá-la. (BARBERO, 2011).

Portanto, Barbero (2011) afirma que se vive em um ambiente de informação e de conhecimento múltiplos, não centrado, em relação ao sistema educativo que ainda nos rege, e que, tem muito claro seus dois centros: “a escola e o livro”. Essa diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional.

Soares (2002) diz que os ecossistemas comunicativos são definidos e fortalecidos por um conjunto das ações inerentes ao planejamento, avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer espaços educacionais, como na educomunicação. Ao fazer esta definição o autor aponta a importância de auxiliar na compreensão do termo ecossistema comunicativo, bem como, estimular o debate que se considera rico e extremamente criativo. Para tal é importante observar a construção de uma relação entre Educação e Comunicação, onde a última quase sempre é colocada em segundo plano de forma puramente instrumental.

Segundo Barbero (1998) o ecossistema comunicativo constitui o entorno educacional difuso e descentrado em que se está imerso, pois está sempre se reformulando por uma mescla de linguagens e saberes que circulam diversos dispositivos mediáticos, trazendo todo tipo de informação inerente ou não. Neste contexto, um desafio que o debate sobre o termo ecossistema comunicacional propõe para a educação, não se resume apenas no manuseio de um conjunto de dispositivos tecnológicos, mas na emergência e no reconhecimento de outra cultura, que possa ser vista e entendida como produção de sentidos. Com isso, a pesquisa nos permitiu, por intermédio de uma discussão, abranger outros modos de ver, de ler, de perceber e principalmente de representar o conhecimento, a informação, o cotidiano e os costumes.

Barbero (2002) chega a escrever nesse sentido quem cria, produz e reescreve a escola diariamente deve pensar menos nos efeitos ideológicos e morais dos meios e mais nos ecossistemas comunicativos que são formados pelo conjunto de linguagens, escritas, representações e narrativas que alteram a percepção e as tecnologias de sua época. Sob esta perspectiva o autor ainda diz que a escola muda quando revê o conceito de cultura e permite a entrada da ciência e da tecnologia, tanto como de dispositivos de produção ou de repetição com o sentido e compreensão de transformação dos modos de perceber, de saber, e de sentir.

Desta maneira, percebe-se que a transformação implicaria em incorporar as TIC como tecnologias intelectuais e não mais dispositivos de apoio tecnológicos, fazendo com que o aluno passe a utilizar as tecnologias para responder os questionamentos propostos em sala de aula.

Ainda segundo Barbero (2011) a escola desconhece tudo o que de cultura produz e transcorre pelo mundo audiovisual. Nessa perspectiva, reconhecer que se vive numa sociedade multicultural é importante para que se possa ver a diversidade cultural que se apresenta diante de todos. E vai além, pois significa ainda que não é só aceitar as diferenças étnicas, raciais ou de gênero, mas também que em nossa sociedade convivem hoje, indígenas da cultura letrada com outros da cultura oral e da audiovisual, bem como brancos que não reconhecem a própria cultura.

Eco (1979) nos coloca que a análise da cultura veiculada pelos meios de comunicação de massa deve seguir algumas orientações, na qual, é preciso usar métodos que levem em conta os meios expressivos como a linguagem empregada desses produtos culturais, o modo

como são percebidos e interpretados pelos receptores, o contexto cultural em que se inserem, o pano de fundo político e social que lhes dá caráter e função.

A cultura de massa segundo Morin (2002) tem por característica ser constituída por um corpo de símbolos, mitos e imagens que se acrescentam as culturas nacional, humanista e religiosa. O autor propõe para análise da cultura de massa o uso de dois métodos. O que trata da totalidade, que encara o fenômeno em suas interdependências e ainda inclui o próprio pesquisador no sistema de relações estabelecidas e o autocrítico, em que o pesquisador se despe de seus preconceitos, acompanhando de forma geral o seu objeto de estudo. E ainda que, o ecossistema comunicativo midiático percebe as relações entre as realidades variadas que compõem a sociedade, onde vivem alunos e professores, de forma a permitir a construção de novas variáveis históricas educacionais que beneficiem a todos.

Para McLuhan (1972) o objeto de estudo ecossistêmico deve ser o meio. O autor parte do princípio de que a experiência humana é plural e difusa. Daí a importância da inclusão do conhecimento sobre as ciências da comunicação e seus processos comunicacionais midiáticos para melhor compreensão do meio que está sendo utilizado no Centro de Mídias do Amazonas. O autor enunciou que os meios são extensões dos sentidos dos humanos, onde a transmissão de experiências do homem, a tentativa de se comunicar, resulta em simplificação e distorção e diz ainda que a capacidade de um meio agir depende do número de canais sensoriais que ele alcance.

Para o autor, se a palavra escrita mudou a forma de adquirir conhecimento, o surgimento dos meios eletrônicos, tornou a comunicação um ato capaz de reproduzir a simultaneidade plural do pensamento, devolvendo o homem a uma relação social anterior à invenção da imprensa. Com o pensamento do autor trabalhado acima, percebe-se a importância da inclusão dos estudos dos processos comunicacionais midiáticos, por parte dos docentes que utilizam a televisão na educação à distância, para o seu melhor proveito na construção de um novo conhecimento compartilhado entre aluno, professor e sociedade. Portanto, de acordo com autor, o homem passa a conviver com a diversidade das transformações tecnológicas, em que a mesma experiência comunicativa é compartilhada por diferentes culturas.

McLuhan (1972), diz ainda que toda tecnologia, gradualmente, cria um ambiente humano totalmente novo. Na visão do autor, o que importa é o efeito mental imediato dos

meios de comunicação, não as mensagens que veiculam. Já para Levy (2002) os sistemas educativos encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade de evolução dos saberes. O autor argumenta ainda que é hora de considerar que os professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam tanto seus saberes disciplinares, como suas competências pedagógicas.

O argumento central dessas leituras alerta para o fato de o suporte das TIC estruturar uma nova ecologia cognitiva nas sociedades da atualidade. Desse raciocínio, pode-se deduzir que: O que é preciso aprender não pode ser mais planejado de maneira cartesiana e, nem precisamente definido unicamente com antecedência, deve haver um espaço, nas aulas, para compartilhar entre alunos e professor conhecimentos agregados.

Para este item, se faz necessário esclarecer a importância dos ecossistemas comunicacionais para a vida humana como parte fundamental da coexistência. Por isso, neste tópico, serão apresentadas as dimensões biológica, cognitiva e social que envolvem o homem como ser e a humanidade como sociedade. Buscando demonstrar a profundidade e o alcance da comunicação para a manutenção da vida.

### **1.7 A compreensão sistêmica:**

#### **a) Dimensão biológica**

Segundo Capra (2005) a própria realidade social evoluiu a partir do mundo biológico. Aonde a vida contínua não é propriedade de um único organismo ou espécie, mas de um sistema ecológico. Não existe nenhum organismo individual que viva em isolamento. A definição do sistema vivo como uma rede autopoietica significa que o fenômeno da vida tem de ser compreendido como uma propriedade do sistema, como um todo. A teoria da autopoiese identifica o padrão das redes autogeradoras como uma das características que definem a vida, porém, não nos fornece uma descrição detalhada dos processos físicos e químicos envolvidos nessas redes.

Para o Capra (2005) os sistemas vivos são fechados no que diz respeito à sua organização, são redes autopoieticas. Mas, abertos do ponto de vista material e energético. Para si manter vivos, precisam alimentar-se de um fluxo contínuo de matéria e energia

assimiladas do ambiente. A dinâmica dessas estruturas dissipativas caracteriza-se, em específico, pelo surgimento espontâneo de novas formas de ordem.

### **b) Dimensão Cognitiva**

De acordo com Capra (2006) o avanço decisivo da concepção sistêmica da vida foi o de ter abandonado a visão cartesiana da mente como uma coisa e de ter percebido que a mente e a consciência não são coisas, mas processos. Segundo Maturana e Varela (2001) a cognição é a atividade que garante a autogeração e a autopropetuação das redes vivas. Em outras palavras, é o próprio processo da vida.

A atividade organizadora dos sistemas vivos, em todos os níveis de vida, é uma atividade mental. As interações de um organismo vivo vegetal, animal ou humano - com seu ambiente são interações cognitivas. Assim, a vida e a cognição tornam-se inseparavelmente ligadas. A ideia central da teoria é a identificação da cognição, o processo de conhecimento, com o processo do viver.

O sistema autopoietico é definido pelo fato de sofrer mudanças estruturais contínuas ao mesmo tempo em que conserva o seu padrão de organização em teia. Os componentes da rede continuamente produzem e transformam uns aos outros, e o fazem de duas maneiras distintas. A primeira espécie de mudança estrutural é a de auto-renovação.

### **c) Dimensão social**

Para Capra (2005) na qualidade de seres humanos, não há limites para perceber a experiência subjetiva dos estados integrados da consciência primária; onde o homem pensa, reflete e comunica-se através de uma linguagem simbólica. O que possibilita a formulação de juízos de valor, a elaboração de crenças e o próprio agir intencional; o autor diz que o homem é dotado de autoconsciência e tem a experiência da liberdade pessoal. O "mundo interior" da consciência reflexiva da humanidade surgiu junto com a evolução da linguagem e da realidade social.

Capra (2006) afirma ainda que isso significa que a consciência humana não é só um fenômeno biológico, mas também um fenômeno social. Segundo Maturana (2001) a

comunicação não é uma transmissão de informações, mas antes uma coordenação de comportamentos entre organismos vivos através de uma acoplagem estrutural mútua. Nessas interações recorrentes, os organismos vivos mudam juntos, por meio de um desencadeamento simultâneo de mudanças estruturais. A autoconsciência surge com a observação do próprio observador, quando usa a noção de um objeto e os conceitos abstratos a ele associados para descrever a si próprio. Assim, o domínio linguístico do homem se amplia para abarcar a consciência reflexiva.

As três dimensões ecossistêmicas demonstram assim a intrínseca relação entre o homem e o meio que o envolve. Isto sugere que as TIC, por sua vez, podem propiciar à humanidade a transformação da relação da natureza com a vida, trazendo uma experiência cultural nova ao homem. Transformando-se de verdade em suas extensões.

Barbero (2011) colabora com esse pensamento e diz que é preciso se estar consciente de dois tipos de dinâmicas que movem as mudanças na sociedade ecológica. Em primeira instância, o que se mostra como estratégico, mais do que a intervenção de cada meio, é a compreensão da existência de um ecossistema comunicativo, que está se transformando em alguma coisa tão crucial quanto à própria relação da natureza com a vida.

Essa é a dinâmica do ecossistema comunicacional, no qual insere a todos sem distinção, que está envolvida na velocidade da comunicação e liga-se ao âmbito dos grandes meios sociais e midiáticos. Que se concretiza com a sua inserção no ambiente educacional difuso e descentrado da pós-modernidade. Assim, Barbero (2011) também afirma que se vive num ambiente de informação e de conhecimento múltiplos, não centrado em relação ao sistema educativo que ainda nos rege e que tem muito claro seus dois centros, a escola e o livro. As sociedades centralizaram o saber, porque o saber sempre foi fonte de poder, desde quem detinha o controle sobre a religião até os dias atuais com as escolas modernas.

A escola, assim, deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados. Essa diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional.

No próximo item, o tema educomunicação será abordado juntamente com os principais autores escolhidos para exemplificar a teoria norteadora da pesquisa.

## 1.8 Educomunicação

Durante o levantamento bibliográfico, a teoria que mais se adequou a questão norteadora foi a da educomunicação, por embarcar em seu campo de estudo: os ecossistemas comunicacionais midiáticos e as TIC. A literatura encontrada sobre Educomunicação possui um enfoque voltado para o interrelação entre os campos supracitados, com vistas ao manuseio do professor e do aluno para criar maior consciência social de cidadania na escola.

De acordo com Citelli e Costa (2011) a relação entre comunicação e educação aconteceu na América do sul em um movimento que integrou a América latina como um todo. Esse movimento data dos anos de 1960, mas, só toma corpo nos anos de 1970 quando alguns intelectuais reconheceram a força dos meios de comunicação na formação das pessoas. Alguns pensadores dentre os quais se destacam Paulo Freire na educação e Mario Kaplún na comunicação optaram em contribuir com seu conhecimento, a sua prática e o seu comprometimento político para mudanças na sociedade daquela época.

E quais eram as mudanças necessárias do ponto de vista desses intelectuais? A principal era a invasão cultural de dominação especialmente dos Estados Unidos sob os países periféricos. Freire e Kaplún resolvem então, contribuir para que mais pessoas além deles, entendessem que era preciso começar um movimento de autonomia, um movimento de libertação.

Paulo Freire por ser um filósofo voltado para as questões da educação popular, que significava uma educação não escolar, usando de sua bagagem e todo seu repertório, contribui para que as pessoas entendam que alfabetização é a apropriação do próprio idioma. Com isso, mostrando que a educação é uma forma que contribui para libertação da pessoa, e consequentemente dos seus países.

Por outro lado, Kaplún, na década de 1970, que era da comunicação social e tinha experiência em produção de televisão, inclusive nos bastidores de como funcionava os meios de comunicação de cunho comercial. Iniciou um trabalho de leitura crítica dos meios que consistiam em juntar pessoas leigas e adultas, principalmente camponeses, para com eles desenvolver um trabalho de percepção sobre como os meios de comunicação moldam o nosso modo de pensar, agir e ser.

Kaplún reconheceu que era necessário que as pessoas leigas e simples, os trabalhadores, começassem a utilizar as tecnologias dos meios de comunicação para se organizarem e se conhecerem.

A partir daí, desenvolveu o que é conhecido hoje como K7 Fórum, que consistia em integrar camponeses de regiões muito distantes usando um gravador, que na época ficou conhecido como K7, era um gravador que servia para as pessoas si ouvirem, no caso os trabalhadores, e que em pouco tempo, ficou provado que todas as pessoas que assistem televisão e ouvem Rádio também são capazes de utilizar as tecnologias desses meios para falar de si. Então em determinado momento esse trabalho de educar-se usando os meios de comunicação Mario Kaplún chamou de educomunicação.

Na educomunicação o próprio processo é um produto, Ela esta preocupada com as relações que se estabelecem, em definir a democratização dos espaços, em garantir voz para todos os elementos naquele universo. No entanto, a educomunicação não existe apenas para aquelas pessoas que estão se esforçando para pratica-la, mais também, tem sentido quando é reconhecida pelos grupos circundantes. O produto é na verdade é um meio para se chegar nesse grupo e por consequência fortalecer cada indivíduo dele.

A educomunicação apresenta seu foco no ecossistema comunicacional midiático por trabalhar as mídias comerciais como rádio, televisão e cinema dentro da escola, inserida no processo de ensino-aprendizagem possibilitando aos alunos uma visão holística sobre as demais áreas sociais que compõe seu habitar.

Demonstra-se essa assertiva pelo título de algumas obras: “Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento” de Citelli e Costa (2011); “Educomunicação: um campo de mediações” de Soares (2000); “Comunicação e Educação: a construção de nova variável histórica” de Baccega (2009); “Comunicação e Educação: um olhar para diversidade” de Lima (2007); “Comunicação e Educação: implicações contemporâneas” de Citelli (2009); “Estudos de recepção para a crítica da comunicação” de Fíguro (2000); “Educação, telenovela e crítica” de Motter (2006); “Desafios atuais da área da comunicação” de Druetta (2007); “Desafios culturais: da comunicação à educomunicação” de Barbero (2000); “Avaliação de metodologias na educação para os meios” de Toda e Terrero (1995); “Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI” de Gómez (2002); “Processos educativos e canais de comunicação” de Kaplún (1998).

As referidas obras são textos que ensinam a refletir a necessidade ecossistêmica do pensar e do produzir um novo conhecimento a partir de todas as esferas que envolvem tanto professores quanto alunos. Nota-se que a Educomunicação tem se tornado objeto de vários estudos por parte dos pesquisadores, principalmente das Ciências da Comunicação. Não será possível aqui tecer comentários sobre todas as vertentes trabalhadas. Todavia, a seguir apresenta-se um roteiro das principais tendências das pesquisas feitas sobre Educomunicação e as abordagens teóricas e metodológicas apresentadas.

Segundo Citelli e Costa (2011) é possível conceber a Educomunicação como uma área que busca pensar, pesquisar e trabalhar a educação formal, informal e não formal, no interior do ecossistema comunicativo. Diante desta concepção é possível notar que a comunicação deixa de ter seu foco tão somente midiático, com função instrumental, e passa a compor as dinâmicas formativas, com tudo que possa ajudar a reconstruir o conceito de educação: Como ver a televisão e produzir audiovisuais, ver cinema e criar filmes, ler jornais, revistas e internet lendo nas entrelinhas. Dando condições para uma aprendizagem que aprimora e aguça a compreensão do aluno ao enfrentar a produção de mensagens feitas pelos veículos de massa, que sempre trazem um alinhamento editorial particular aos seus interesses e a um mundo fortemente editado pelo complexo industrial dos meios de comunicação.

De acordo com Soares (2000) o momento está adequado para uma profunda revisão do sentido da ação comunicativa presente no ato educativo, quer seja o presencial, ou à distância. O que caminha naturalmente para um ponto de mutação, o da inter-relação comunicação e educação. Seguindo esta linha, percebe-se a necessidade de o sistema educativo se envolver com o novo processo de produção da cultura feito pelo sistema de comunicação que serve o mercado.

A Educomunicação é um novo campo que tem natureza relacional e que se estrutura de maneira processual, midiática, transdisciplinar e interdiscursiva, sendo vivenciado na prática dos atores sociais. Soares (2000) afirma que o diálogo com outros discursos é a garantia da sobrevivência do campo e de cada uma das áreas de intervenção. E que este interdiscurso é multivocal e o seu elemento estruturante é a polifonia.

Baccega (2009) diz que nesse campo se constroem sentidos sociais novos. E que tudo isso ocorre num processo dialógico de interação com a sociedade. Um lugar de prática aonde é construído os sentidos, sejam eles em harmonia com o tradicional ou em rompimento com ele, ou ainda, em busca de um novo modelo a ser seguido. Essa quebra não acontece totalmente, pois o novo surge a partir das partes do velho. O trabalho da referida autora demonstra que o estudo sobre comunicação e educação não deve ser resumido à educação

para os meios, leitura crítica dos meios, uso das novas tecnologias em sala de aula e formação dos professores para o trato com os meios. Tem acima de tudo isso, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado.

A autora reconhece ainda os meios de comunicação como outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola na socialização dos alunos. E enfrenta a complexidade da construção do campo comunicação e educação como novo espaço teórico capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes.

São os meios de comunicação que selecionam o que devemos conhecer: Os temas a serem pautados para discussão, e ainda, o ponto de vista a partir do qual vamos ver as cenas escolhidas e compreender esses temas. A autora afirma que a interpretação do mundo em que vivemos é um desafio do campo da Educomunicação.

Nesse sentido Baccega (2009) nos diz que o importante não é discutir sobre a adequação da utilização das tecnologias de informação e comunicação na escola, mas, que a discussão se dê sobre o lugar que as tecnologias de informação e comunicação ocupam na vida dos alunos, professores, cidadãos e da sociedade contemporânea. Para Citelli (2010) o importante é lembrar que as grandes mudanças tecnológicas sempre solicitaram outros padrões educativos.

Com o recorte dos autores trabalhados, nesta revisão da literatura, é possível mensurar o alcance que esta pesquisa se propôs em realizar uma busca, não pelo certo ou errado dentro do processo de ensino-aprendizagem, mas por uma compreensão, por parte, principalmente dos professores do centro de mídias a respeito das possibilidades em que os meios tecnológicos podem contribuir no processo de inclusão social dos alunos dos quarenta e dois municípios do Amazonas participantes do projeto.

O procedimento metódico principal adotado na referida pesquisa foi à análise bibliografia e a pesquisa de campo para uma comparação a prática exercida pelos professores do centro de mídias por meio de entrevista aberta e questionário fechado. Sempre é claro, buscando observar as especificidades no qual os professores estão inseridos para realizar seus trabalhos. Ainda no âmbito acadêmico, foram identificadas diversas publicações científicas, dissertações e teses sobre a temática. Em Julho de 2013, o banco de Teses da Capes ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)) indicava a existência de 17 artigos sobre educomunicação ou tema a ele correlato. E no banco de artigos da Scielo ([www.Scielo.org](http://www.Scielo.org)) apresentava 05 artigos apenas sobre Educomunicação.

Na mesma linha de estudos está a pesquisa desenvolvida por Ademilde Sartori (2010) que discute a Educomunicação como campo de aproximação das áreas de Educação e da Comunicação, a partir de reflexões sobre algumas ideias de Marshall McLuhan (1972) e Jesús

Martín-Barbero (1998). Apontando a necessidade que a escola tinha em aprender a conviver com as linguagens não escolares e com as novas percepções de mundo viabilizadas pelas TIC, criando e potencializando ecossistemas comunicativos. Para a escola, a primordial tarefa é o diálogo com a aprendizagem recreativa.

Outro trabalho que discute a educomunicação é de Bruna Barbieri (2011) que investiga a grande discrepância entre o papel interativo do indivíduo desempenhado fora das salas de aula em meio aos ambientes virtuais e entre o posicionamento usualmente passivo ao qual o estudante é condicionado. Um trabalho que se alterna entre os benefícios que as mídias, em especial a hipermídia, podem trazer às instituições de ensino ao criar um vínculo entre o meio acadêmico e o ambiente cotidiano multimídia em que o aluno está inserido. A Educomunicação bem como a hipermídia questionam o sistema metodológico que privilegiou os caminhos lógicos e científicos e permaneceu alheio às transformações dos distintos meios comunicacionais.

Diegues, Coutinho e Pereira (2010), por sua vez, trabalham em sua pesquisa uma experiência pedagógica pioneira realizada no agrupamento de escolas como Vale do Tamel, em Barcelos, e que teve como objetivo principal criar e dinamizar uma webrádio, recorrendo às tecnologias Web 2.0, em especial o podcast. Foram objetivos da investigação: Programar e dinamizar uma webrádio ao serviço da comunidade educativa local; realizar programas educativos de rádio de natureza interdisciplinar; produzir conteúdos áudio em formato podcast (entrevistas, reportagens, documentários, noticiários); explorar as potencialidades das tecnologias Web 2.0 ao serviço da educação e da comunicação e avaliar o impacto da experiência educacional junto dos intervenientes no processo (alunos, professor, comunidade).

Como procedimento metodológico foi feita a análise de algumas aulas durante as visitas realizadas no período de dezembro de 2012 a julho de 2013, para verificar conceitos debatidos nesta dissertação. De acordo com os autores da pesquisa, verificou-se que os professores não utilizam estratégias que insiram a mídia televisão como fator de ganho na aprendizagem do material didático. A televisão, neste caso, é utilizada como vídeo conferência, apenas para suprir a falta presencial que o professor formado faz no interior do estado.

### **1.9 Breve histórico da Educação a Distância**

E ao contrário do que pode parecer na comunidade contemporânea, o termo Educação a Distância (EaD) que nos remete a uma modalidade de ensino não é historicamente recente. De

acordo com Pacievitch (2007) o primeiro registro desse tipo de ensino data de 1833, na Suécia. Já no Brasil, a educação a distancia foi oferecida por instituições privadas internacionais em 1904. Os principais países que utilizam essa modalidade de educação são França, Espanha e Inglaterra. As principais características da Educação a distancia no Brasil são:

1) Alunos e professores não ocupam o mesmo ambiente/espaço físico e tempo.

2) Comunicam-se de várias formas, através de materiais impressos, e de recursos tecnológicos como a internet, os vídeos e as vídeo conferências. Fazem uso das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

3) O aluno é o maior responsável pela aprendizagem. A Educação a Distância pode ser feita nos mesmos níveis que o ensino regular. No ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. Além do ensino fundamental e médio, os cursos oferecidos podem ser também de ensino técnico nível médio ou de educação superior a distancia.

O ensino à distância tem um vasto campo a explorar, porém, de acordo com Leite (2008) as metodologias utilizadas ainda estão em processo de teste e ainda não há uma maneira de diferenciar o elemento principal da educação: O aluno, que nessa modalidade de educação não tem o seu contexto considerado. Mesmo por que, a filosofia do ensino à distância é o construtivismo.

Ainda hoje, portanto, o ensino presencial é mais amplo e confiável. Mas, observa-se que as facilidades da EAD a farão ganhar cada vez mais espaço, sobretudo se aumentar a qualidade dos cursos. Sendo assim, um ensino à distância eficiente requer uma preparação extensiva, assim como uma adaptação de estratégias e de métodos ao novo ambiente virtual de aprendizagem.

Para compreendermos como acontece a aprendizagem Luckesi (1998) nos diz que é preciso direcionar a ação educativa na direção de conhecimentos teóricos aprofundados. Para isso é necessário haver estudos teóricos que possam direcionar o professor ao conhecimento dos mecanismos de aprendizagem.

Para o autor, muitas vezes o professor não é capaz de descrever com exatidão a teoria que o orienta, todavia, as suas ações podem mostrar evidenciar essa teoria. Já que, seu conceito de aprendizagem e seu posicionamento teórico estão presentes na forma como ele traça os objetivos e as técnicas que irá utilizar na sua ação didática.

De acordo com Oliveira (2007) a teoria da aprendizagem comportamental, por exemplo, entende a aprendizagem como uma de mudança do comportamento através de estímulos e respostas e a cognitiva que percebem a aprendizagem como algo capaz de modificar conceitos, percepções e padrões de pensamento através de uma organização interior. Enumeram-se aqui alguns especialistas que contribuíram para o desenvolvimento da pedagogia e conceitos norteadores a respeito de suas teorias:

1) Skinner (1989) por exemplo, acreditava na modelagem do comportamento, no condicionamento operante e na influência do meio-ambiente no comportamento. Valoriza ainda o acúmulo de conhecimentos e de práticas sociais. O educando é um ser passivo e receptor de informações e o educador um controlador da aprendizagem.

2) Freinet (1974) por sua vez acreditava que a própria criança seria capaz de construir um conhecimento através do fazer e refazer das atividades, sendo a educação a serviço da causa social. A aprendizagem é feita através da ação experimental e da valorização construção do seu conhecimento. Já o educador é um estimulador de transformações sociais e educacionais.

3) Por outro lado, Bruner (1976) relacionava a aprendizagem às situações já vivenciadas, ressaltando a importância do pensamento intuitivo. Existe o cultivo de uma excelência do produto da aprendizagem. O educando é um participante ativo na busca do desenvolvimento intelectual e o educador incentivador da aprendizagem.

4) Já para Vygotsky (2003) há uma relação entre pensamento e linguagem, estimulando a consciência crítica e o respeito as potencialidades. O aluno é visto como sujeito da aprendizagem e o centro do processo, sendo o educador o responsável pela compreensão desse processo.

5) Piaget (2000) procura fundamentar sua teoria na pesquisa da evolução mental da criança e nas fases evolutivas da aquisição de conhecimentos. O processo educacional pode se dá através da vivência concreta e dos jogos. O educando é agente da aprendizagem e o professor o organizador das situações.

6) E por fim, Paulo Freire (2003) que introduz o pensamento em que o educador deve conduzir o aluno na percepção da leitura do mundo que o cerca, pois só é possível conquistar o saber se aprendermos a analisar o mundo em que vivemos. Freire acredita ainda que deve haver o compartilhar do saber através do processo de mútua troca do saber.

Após ter referenciado os principais teorias da pedagogia em sua história, conclui-se que o educador Paulo Freire apresenta os dois conceitos que condizem com a teoria da

Educomunicação desenvolvidas nesta dissertação, onde o educador compartilha a troca de conhecimento e saber entre os dois mundos com o educando.

### **1.9.1 A EAD e sua legislação no Brasil**

Na legislação brasileira o Decreto N.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96) onde o presidente da república, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV da Constituição, e de acordo com o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Decreta:

Art. 1º Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único - Os cursos ministrados sob a forma de educação à distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Segundo Chaves (1999), a primeira tecnologia que tornou viável os cursos de EAD foi à escrita, pois possibilitou às pessoas escreverem o que antes só poderia ser falado. A tecnologia tipográfica, inventada posteriormente por Gutemberg, ampliou o alcance da Educação a Distância, surgindo, então, a primeira forma de EAD que foi o ensino por correspondência.

Por consequência, com todas as evoluções que estamos presenciando, o livro ainda é uma das tecnologias mais importante para o ensino à distância, o que já está começando a ser modificado com o aparecimento de tecnologias (eletrônicas digitais). Como todo o conhecimento, eram passadas oralmente muitas informações importantes que foram perdidas ou modificadas com o passar dos tempos.

O Artigo 87, parágrafo 3º, os incisos II, III e IV, da Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, faz referência à Educação a Distância para jovens, adultos e professores. Para cumprir o disposto no inciso VII do Artigo 206 da Constituição Federal, que oferece garantia de padrão de qualidade à educação brasileira, o País deve, entre outras ações, cuidar da formação continuada de todos os professores, inclusive os leigos.

Esse panorama é um forte indicativo ao desenvolvimento de programas educacionais a distância que atendam à formação docente em serviço, conforme demandas sociais e determinações legais.

Há ampla difusão de programas e cursos com a modalidade de Educação a Distância (Salto para o Futuro, Programa TV Escola, Escola Aberta, entre outros.), implementados pelos órgãos oficiais – Ministério da Educação e do Desporto – MEC, Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação.

Todos esses e muitos outros podem contribuir para a formação e atualização de professores e gestores em todos os níveis de ensino e, dessa forma, atender aos anseios da sociedade que busca acesso democrático à educação de qualidade.

### **1.9.2 Conceitos norteadores sobre EAD**

A EAD é apontada como um novo percurso na formação e atualização de profissionais atuantes, podendo incorporar todas as possibilidades tecnológicas de comunicação, presencial e a distância. A EAD ajuda a diminuir as lacunas abertas pela falta de oportunidade educacional para muitas camadas da população, inclusive professores. (FREITAS & WILLOWER, 1987).

Essa modalidade de ensino traz em sua prática educativa um processo ensino-aprendizagem que é mediatizado pelas tecnologias de comunicação e pelo professor, tutor ou orientador de aprendizagem. São cursos que merecem cuidados especiais ao serem planejados, quer seja pelo aperfeiçoamento, profissional de educação continuada ou de formação profissional. Pois, todos esses atingem diferentes segmentos da população com diferentes necessidades para enfrentarem o desafio de novas propostas educacionais.

Portanto, é possível percebermos que o sucesso e o bom desempenho de um programa educacional à distância estão ligados diretamente ao acompanhamento metodológico e engajamento dos professores, diretores, coordenadores, instrutores ao atender as necessidades educacionais dos alunos. (FREITAS, 1995, p.46).

Os termos Educação a Distância e Tele-educação segundo Moore (1992) são as formas de educação nas quais o aprendiz normalmente se encontra em lugar distinto daquele em que se acha o professor. Segundo Freitas e Magalhães (2001) a EAD pode utilizar tecnologias de comunicação de massa como, por exemplo, correio, rádio, TV, Internet, CD-ROM, vídeo-

aula, teleconferência, videoconferência, áudio-cassete, telefone, fax, oferecendo cursos voltados para o ensino fundamental, médio e superior, treinamento, atualização, capacitação e lazer.

Segundo a concepção de Moore (1996) a EAD é um processo que tem o ponto principal na aprendizagem do aluno e, seus currículos devem ser centrados nas necessidades dos alunos e as atividades de ensino são desenvolvidas para atendê-las. Neto (1999) conceitua a EAD como uma modalidade capaz de realizar o processo educacional, quando há o encontro presencial do educador e do educando pressupõe que não ocorra e, a comunicação educativa se dá através de meios capazes de suprir a distância que os separa fisicamente.

Para Gonçalves (1996) o que importa, no entanto, é que, modesta ou sofisticada, a comunicação que se dá na direção educador – educando, se complete com o retorno na direção educando – educador. Esse processo é denominado por Mata (1995) como comunicação bidirecional mediatizada. Onde Freire (1987) confirma esse pensamento ao referir-se ao processo ensino-aprendizagem, apontava a importância da dialogicidade na relação professor-aluno-professor, para que se efetive esse processo de modo crítico e construtivo. Acredita-se que este seja o caminho mais coerente no processo de ensino-aprendizagem.

### **1.9.3 A TV Escola no Brasil**

ATV Escola é um canal de televisão via satélite por antena parabólica, com o intuito de promover a capacitação e atualização permanente dos professores do Brasil. Criado em setembro de 1995, foi ao ar oficialmente para todo o Brasil em 4 de março de 1996.

Em dezembro de 2003 a TV Escola realizou uma das primeiras transmissões de TV digital por IP, através de um projeto experimental denominado TV Escola Digital Interativa (TVEDI).

A TV Escola é o canal da educação. É a televisão pública do Ministério da Educação destinada aos professores e educadores brasileiros, aos alunos e a todos interessados em aprender. A TV Escola não é um canal de divulgação de políticas públicas da educação. Ela é uma política pública em si, com o objetivo de subsidiar a escola e não substituí-la. E em hipótese alguma, substitui também o professor.

A TV Escola não vai “dar aula”, ela é uma ferramenta pedagógica disponível ao professor: seja para complementar sua própria formação, seja para ser utilizada em suas

práticas de ensino. Para todos que não são professores, a TV Escola é um canal para quem se interessa e se preocupa com a educação ou simplesmente quer aprender.

A TV Escola exibe 24 horas diárias de séries e programas educativos, que estão divididos em cinco faixas temáticas, que recebem os nomes: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Salto para o Futuro e Escola Aberta; bem como três programas de cursos de língua estrangeira: inglês, espanhol e francês. Todos os programas produzidos pela TV Escola são distribuídos gratuitamente pela internet.

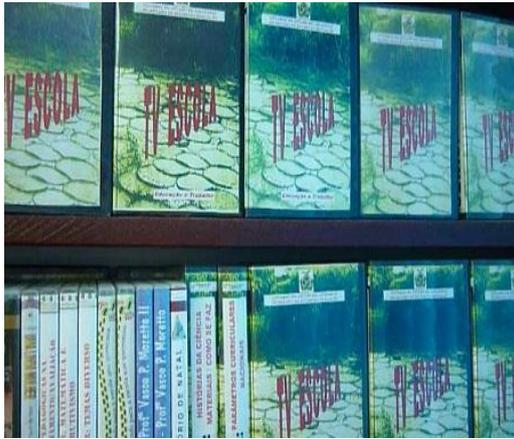


Figura 1: DVDs TVESCOLA NO AMAZONAS



Figura 2: DVDs TVESCOLA NO AMAZONAS

No Amazonas, de acordo com o professor formador José Luiz (2013), a TV escola aplica cursos para os professores, tanto da rede pública estadual como municipal, para que aprendam utilizar o computador na sala de aula, principalmente os mais antigos que ainda tem medo de mexer na máquina.

O professor salienta que existem muitas dificuldades que precisam ser transpostos, por causa da logística, contudo, quanto mais longe o projeto chega ao interior do estado, mais ele é valorizado por aqueles que têm pouco acesso ou nenhum contato com as TIC.



Figura 3: Entrevista com professor José Luiz. (2012)

Ainda no Amazonas, a TV escola segundo o professor Ely Pinheiro (2012) tem oferecido as ferramentas necessárias aos professores do interior do estado se aprimorar. O relato que ouve dos docentes que participam do curso é muito interessante, diz Pinheiro ao relatar o encantamento deles ao conjugar o computador com a televisão. O que vem possibilitando o envolvimento da turma de alunos e o seu crescimento no interior do estado.

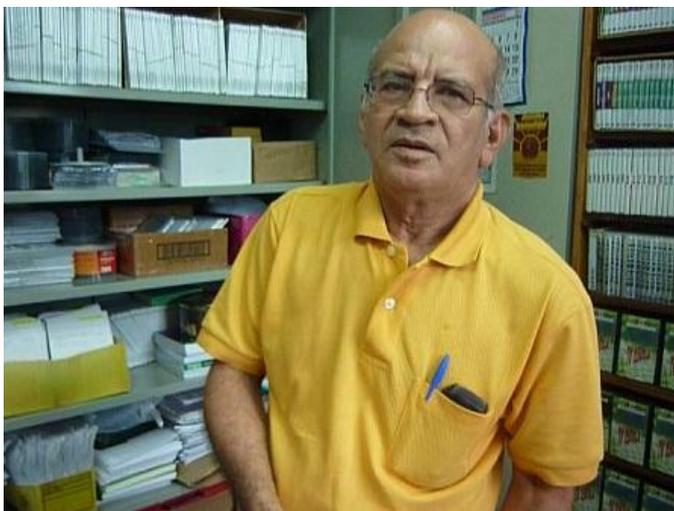


Figura 4: Entrevista professor Ely Pinheiro (2012).

No próximo capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica sobre a televisão.

## CAPÍTULO II

### **2. TELEVISÃO: A terceira influência dentro dos lares**

Deste ponto em diante, o quadro teórico visa demonstrar a importância da mídia televisão dentro do processo de ensino – aprendizagem, surgindo como uma terceira influência dentro dos lares, como a família e a escola. Desta forma construindo uma cultura paralela e influenciando como meio midiático dentro da escola.

Segundo Santaella (2007, p.193) a televisão realizou a proeza de levar, com as características que lhe são próprias, essa mesma magia, do cinema, para dentro dos nossos lares. Tudo isso parece comprovar que a peculiaridade do desenvolvimento cognitivo humano está na sua condução para o desabrochar de mentes híbridas, consubstanciadas em redes de conhecimento, redes de sentimentos e redes de memória. A mediação está presente na construção do conhecimento.

Ao observar a realidade, por exemplo, das comunidades da região Amazônica, de um determinado ponto de vista geográfico e se for pedido para que alunos de diferentes realidades, um da capital e outro do interior, façam o mesmo e depois cada um conte o que está vendo, provavelmente os dois falarão em coisas distintas vista apenas pela capacidade perceptiva que adquiriram por intermédio de seus decodificadores.

Isto acontece por causa da ligação direta entre seus decodificadores e seus referenciais pessoais, ou seja, vão enxergar de pontos de vista diferentes um do outro, recriando o mundo a partir de uma ótica particular e incompleta que é favorecida por uma programação televisiva descompromissada com o desenvolvimento intelectual dos jovens.

De acordo com Baccaga (2003, p.13), “o conhecimento é como essa comunidade, onde cada um dos alunos observadores vai ter uma visão parcial e incompleta da realidade que se apresenta”. Mas, para se pensar essa totalidade que é o conhecimento, é preciso que nos localizemos num patamar a cima, a partir do qual seja possível ver as realidades que compõem esse receptor. Poderemos perceber as relações entre as realidades variadas que compõem a

sociedade aonde vivemos e na qual vivem nossos alunos, realidades que precisam ser apreendidas de forma a permitir a reconstrução de novas variáveis históricas educacionais que beneficiem a todos. Uma questão que deve ser discutida.

Neste sentido, trazer à tona a questão da mediação é procurar tornar claro a sua manifestação ocorrer a partir da própria natureza. Baccega (2003, p.13) afirma que ela é inerente ao próprio sujeito, individuo e não há individuo ou sujeito que não porte mediações. Uma categoria cuja elaboração é indispensável à apreensão do objeto que está sendo estudada, sobretudo a televisão.

Segundo Wolf (2006) o embasamento para o estudo do uso da televisão e as possíveis manipulações das linguagens que dela provém pelo homem contemporâneo que é o ponto chave desta pesquisa. A cultura de massa é a cultura do homem do hoje, tendo surgido no contexto em que a ascensão da massa na vida social. Estas representações estão cheios de signos que possibilitam conectores reservas aos menos providos de acesso ao ensino tradicional e formal. Por isso, independente da qualidade de seu conteúdo, esta forma de cultura é um fenômeno legítimo de um momento histórico.

Os meios de comunicação de massa, para Wolf (2006) ajustam o gosto e a linguagem dos produtos culturais que veiculam as capacidades receptivas da média do público. Para ele, as características fundamentais dos produtos da cultura de massa são a efemeridade e reprodutibilidade em série. Ponto ao qual, convergem todos os esforços desta pesquisa, que visa priorizar estes dois pontos como sendo a ponte que falta para o melhor manuseio da televisão na EAD.

O novo aprendizado com o intermédio da comunicação de massa irá fazer a diferença, quando usado nos mesmos moldes e formatos apresentados pela televisão aberta. Transformando o já conhecido e corriqueiro telespectador em aluno telespectador, criando um novo hábito, o de olhar para os signos e artefatos com mais profundidade. Além daqueles que sofrerem interferência em suas trajetórias diárias em busca da formação escolar. A televisão atualmente produz seu conteúdo para agradar ao público, constituindo em material de evasão escolar, mas pode também informar e educar. (SANTOS, 2003, p.94).

De acordo com Eco (1979) a análise da cultura veiculada pelos meios de comunicação de massa deve seguir algumas orientações para usar métodos que levem em conta os meios

expressivos. A linguagem empregada, desses produtos culturais, o modo como são percebidos e interpretados pelos receptores, o contexto cultural em que se inserem o pano de fundo político e social que lhes dá caráter e função.

A cultura de massa segundo Morin (2002) tem por característica ser constituída por um corpo de símbolos, mitos e imagens que se acrescentam as culturas nacional, humanista e religiosa. O autor propõe para análise da cultura de massa o uso de dois métodos. O da totalidade, que encara o fenômeno em suas interdependências e ainda inclui o próprio pesquisador no sistema de relações estabelecidas e o autocrítico, em que o pesquisador se despe de seus preconceitos, acompanhando de forma geral o seu objeto de estudo.

Para McLuhan (1972) o objeto de estudo deve ser o meio. O autor parte do princípio de que a experiência humana é plural e difusa. Ele divide a história humana em etapas de desenvolvimento tecnológico, dos quais vai interessar para esta pesquisa a terceira etapa do desenvolvimento humano na história, que para o autor é a etapa contemporânea com seu desenvolvimento tecnológico que levou a criação dos meios eletrônicos de comunicação, o rádio e a televisão. Nesse sentido e direcionando seus estudos para comunicação.

McLuhan (1972) enunciou que os meios são extensões dos sentidos dos humanos, onde a transmissão de experiências do homem, a tentativa de se comunicar, resulta em simplificação e distorção. No entanto, ressalta que algumas formas de comunicação obtêm melhores resultados. A capacidade de um meio agir depende do número de canais sensórios que ele chame a atuar.

Para o autor, se a palavra escrita mudou a forma de adquirir conhecimento, levando o ser humano a adotar uma atitude conformista, o surgimento dos meios eletrônicos, tornou a comunicação um ato capaz de reproduzir a simultaneidade plural do pensamento, devolvendo o homem a uma relação social anterior à invenção da imprensa.

Portanto, o homem passa a conviver com a diversidade das transformações tecnológicas, antes aldeia tribal, agora se encontra na escala planetária: a aldeia global. Em que a mesma experiência comunicativa é compartilhada por diferentes culturas, a maneira como o receptor se relaciona com a tevê, por exemplo, é a mesma em qualquer país, independente da língua ou dos costumes locais.

De acordo com McLuhan (1972), toda tecnologia gradualmente cria um ambiente humano totalmente novo e a era eletrônica já criou o seu, a partir do ambiente mecanizado da era industrial. Sustenta ainda, que o novo ambiente reprocessa o velho tão radicalmente quanto à TV está processando o cinema, pois o conteúdo da TV é o cinema. Na visão do autor, o que importa é o efeito mental imediato dos meios de comunicação não as mensagens que veiculam. Desta ideia surgiu à formulação da ideia mais polêmica deste teórico, a de que o meio é a mensagem. E a mensagem do meio é o outro meio.

## **2.1 A televisão tem construído outra cultura?**

De acordo com Priolli (2000) a presença da televisão e dos meios digitais de comunicação tem construído outra cultura. Mas, a televisão não faz o que quer com o público, embora se ouça com frequência o contrário. Ela não condiciona diretamente. Usando instrumentos próprios, a TV consegue ordenar, em códigos unificadores, o que está disperso na sociedade. Como explana Priolli, enfatizando o que está por trás da TV. Ela não tem o poder de determinar o que cada pessoa vai fazer assim não se pode falar da existência do difundido que está por trás de tudo e que procura doutrinar a massa acrítica.

Na verdade a televisão possui mecanismos que integram expectativas múltiplas e dispersas, desejos e insatisfações difusas, incorpora o novo e, em sua dinâmica, vai desenhando o contorno do conjunto, com um tratamento universalizante das questões. A televisão, por sua vez, segundo Jacks (2006) é pensada como uma instituição social e agente mediador entre a sociedade e o receptor a qual produz agregação e integração social e cultural, dando às pessoas a sensação de fazerem parte de uma coletividade.

Outro aspecto levantado é sua capacidade de gerar representações e produzir a realidade, competindo com outras instituições sociais, ou de reprodução da realidade, espelhando a sociedade, o que para alguns autores, como qualquer forma de representação, o faz com distorção. Onde a televisão também é apontada como responsável por alterações na forma de usufruir o dia-a-dia, pela instauração de novas sociabilidades e por mascarar e negar conflitos, numa tentativa de unificar os estilos de vida, conteúdos sociais, culturais e religiosos.

Tratando-se especificamente da televisão brasileira, Jacks (2006) afirma que ela é vista como importante agente integrador da cultura nacional e regional, com isto desempenhando uma importante função referencial, pois a identidade cultural só é reconhecível no coletivo.

Os trabalhos comportamentais tendem a caracterizá-la como capazes de gerar gostos e de influir diretamente em hábitos sociais, assim como na manutenção dos já existentes, mais do que pela criação de novos, sendo assim encarada como um elemento de função reguladora do sistema social, ao modo da tradição funcionalista. Retendo-se no público adolescente, a autora compara adolescentes urbanos com rurais e analisa a relação genérica com a televisão e os demais meios e, ainda relaciona a recepção televisiva e a escola.

Quando ao público estudado é o adolescente, as questões centram-se na preocupação com a atividade deste receptor, com os graus de fidelidade que mantém com a programação que lhe é destinada, com os modos de apropriação da televisão, com o lugar que ela ocupa no processo de socialização, com os usos que fazem dos discursos não didáticos da televisão e como estes aparecem e se legitimam na escola.

## **2.2 A televisão influência na recepção da informação**

Segundo Jacks (2006, p.32) “a recepção não se restringe ao momento de assistir à televisão, começando bem antes e terminando bem depois deste ato”. Os receptores, por sua vez, são concebidos como produtores de sentido, que reinterpretem e reelaboram as mensagens dos meios. Isto acontece segundo características como idade, sexo, etnia, grupo social, personalidade, caráter e valores, assim como por influência da família, escola, religião, partido político e empresa, ou ainda conforme a sua identidade cultural e vivência cotidiana, ou seja, segundo determinadas mediações.

Sobre a recepção de telenovela, Jacks (2006) expõe a predominância do olhar ativo e emissivo que simboliza as imagens, embora algumas apresentem um olhar inalterado ou insensibilizado diante delas. Ainda que isto não signifique carência de pensamento, e sim um pensamento empobrecido. A personagem vilã, por exemplo, possui um caráter pedagógico, pois ajuda o receptor a interpretar a realidade política, social e econômica do país e suscita

discussões que utilizam comportamentos de determinados personagens para negar ou reforçar uma determinada posição.

O vilão, embora sempre mostrado de forma caricata e indesejada, representa a contradição social do poder no cotidiano e recebe sentidos diferentes, até antagônicos. O consumo simbólico dos vilões por aqueles que possuem um nível educacional maior é feito com atenção. O que leva a pensar que é uma maneira de tentar uma diferenciação de classe ou de justificar o consumo da telenovela.

De acordo Jacks (2006) a recepção é mediada principalmente pela família, mas também pelos professores e fontes de informação, que lhes permitem estabelecer comparações e críticas. A televisão como mediadora entre o ethos urbano e rural consegue uma homogeneização parcial porque ao mesmo tempo em que torna a vida rural um hotel-fazenda, mostra o fazendeiro como classe rural em torno da qual se agrega a classe que lhes presta serviço, aflorando elementos distintivos de classe.

A televisão e a telenovela reforçam a imagem do urbano em função do contato que os receptores têm com a cidade, mas no caso da imagem rural, ela é diferente das representações dos habitantes desse meio. Jacks (2006) ressalta ainda que o público quando é adolescente, a televisão é tida como indispensável em suas vidas porque preenche o espaço vazio e faz companhia, apesar de não ser sua atividade preferida.

Eles buscam meios segmentados que tratam de assuntos de seus interesses, conhecem detalhes de sua programação e questionam modelo de vida proposto pelas telenovelas. Adolescentes do meio rural assistem a programação da televisão de forma contínua após o dia de estudos e trabalhos como única forma de lazer. E os urbanos de forma fragmentada, em função do número maior de possibilidades, lazer e atividades que a cidade oferece. Nos dois casos o tempo disponibilizado para assistir televisão é determinado pela rotina diária.

De acordo com Jacks (2006) suas dificuldades escolares têm relação com a competição estabelecida entre a televisão e a escola, pois frente à televisão a escola parece monótona. Os programas educativos não estão entre seus preferidos, pois outras linguagens estão presentes e ocupam um lugar mais importante na vida dos alunos.

Como mediadores do processo de recepção, os professores vêem a interação do adolescente com a televisão como obstáculo no processo educativo. Pois a televisão não

oferece conteúdos apropriados, por outro lado, não conseguem enxergar esta interação como um vínculo mais amplo do que a mera manipulação, ainda que com a audiência reconheça que esta relação também implica lazer, afetividade, companhia, interação social. Os discursos sobre a TV circulam nas salas de aulas e nos recreios sob a forma de discursos subterrâneos ou discursos de ocasião aproveitados pelo professor, sem que este a utilize como fio condutor da aprendizagem.

### **2.3 A utilização dos meios audiovisuais na escola**

Segundo Freixo (2006, pg187), a questão da utilização do *mass media* no processo de ensino-aprendizagem constitui uma meta que todos aqueles que se preocupam com o estudo das novas metodologias de aprendizagem defendem, como resposta à crise generalizada que se vive no seio da escola. As hesitações com que se confronta a escola e os professores, relativamente à utilização desses meios (jornais, rádio, televisão e internet...) em contexto educativo, tem como precedente mais imediato à integração dos meios audiovisuais no ensino. E torna-se necessário, afirma o autor, que a introdução dos meios audiovisuais no ensino, deve ser acompanhada com a exigência de uma formação de professores nos domínios técnicos e pedagógicos.

Com efeito, o professor tem de dominar não só a manipulação dos instrumentos técnicos e saber reproduzirem os documentos mediatizados indispensáveis ao seu ensino, mas também conhecer os aspectos pedagógicos da exploração do documento audiovisual. Esta formação e preparação devem, também, estender-se ao domínio da linguagem icônica. A semiologia da imagem assume um papel decisivo na sua formação já que, à semelhança da necessidade do conhecimento do sistema linguístico, torna-se absolutamente necessário o conhecimento dos sistemas icônicos.

Freixo (2002) afirma ainda que as regras para transmissão de conhecimento devem partir de um contexto conhecido do aluno, mas original. Isto porque, tudo aquilo que foi visto, não capta, naturalmente, a atenção e o interesse de quem aprende. Dado que os materiais mediatizados, como suporte de conhecimentos ou portadores de conteúdos, exigem esforço de atenção, concentração, compreensão e memorização, deve ser apresentado ao longo de

diversas etapas, o ritmo deve variar segundo a matéria e os alunos, de modo a permitir a reflexão e a descoberta.

E de acordo com Moderno (1992) o docente deve entender que o audiovisual constitui um meio, entre outros, de expressão, que pode servir para ler, escrever, dialogar, criar e jogar com sons e imagens. E constitui ainda um meio de informação que tem sobre outros meios a vantagem de sua atualidade, da sua riqueza de possibilidades, da sua incrível potencialidade de aperfeiçoamento e que não caiu na pedagogia como qualquer coisa suplementar, mas que se integra nela própria.

Quando não utilizado como simples auxiliar, permite alcançar os objetivos gerais e específicos do ensino. Não deve ser analisado separadamente, mas na sua relação com todos os parâmetros intervenientes no processo pedagógico. Não permite privilegiar apenas a memória, mas repousa na invenção, na imaginação, no trabalho de grupo, na iniciativa e na descoberta, modificando as estruturas da aula e alterando o lugar do professor no seio desta estrutura, durante a sua utilização.

Os processos comunicativos televisivos se materializam em textos – produtos televisuais, cuja característica principal é a complexidade e a hibridação: não só seu conteúdo expressa-se simultaneamente através da articulação de diferentes linguagens sonoras e visuais, como a gramática das formas televisuais está em processo de permanente apropriação em relação a outras mídias. (DUARTE, 2006, p.20).

A autora continua afirmando que nessa perspectiva, um gênero é, antes de tudo, uma estratégia de comunicabilidade, e é como marca dessa comunicabilidade que se faz presente e analisável no texto. Os gêneros são então categorias discursivas e culturais que se manifestam sob forma de subgênero e formato. Por isso, sua redução apenas às receitas de fabricação ou etiquetas de classificação tem impedido a compreensão de sua verdadeira função e de sua pertinência metodológica.

E ainda Duarte (2006) ressalta a TV como instrumento que converte o mundo em fatos imediatamente acessíveis ao cotidiano planetário; mas, ao fazer isso, ela não só pauta o que é realidade, como reduz o real ao discurso construído na inter-relação de diferentes sistemas semióticos e midiáticos.

Em primeiro lugar, valeria questionar: que verdade pode pretender a televisão? Essa é uma primeira questão que cabe retomar pelo seu caráter polêmico: a consideração da tevê, não apenas pela sua função experimental de extensão dos sentidos, tampouco pela sua capacidade manipulatória, mas, e essencialmente, pela sua força de constituição, de geração de realidades. Sempre existiu um real para aquém e para além, apesar das linguagens e, hoje, das mídias.

Segundo Levy (2002) os sistemas educativos encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade de evolução dos saberes. O autor completa dizendo que não será possível aumentar o número de professores proporcionalmente à demanda de formação que se apresenta cada vez maior no país.

A demanda de formação não apenas conhece um enorme crescimento quantitativo, mas sofre ainda uma profunda mutação qualitativa no sentido de uma necessidade crescente de diversificação e de personalização na aquisição do conhecimento. Ainda para Levy (2002) é hora de considerar que os professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam tanto seus saberes disciplinares, como suas competências pedagógicas. Nesse sentido, a principal função do professor não pode ser mais a difusão dos conhecimentos que agora é feita de maneira mais eficaz por outros meios. A competência dos professores deve se deslocar no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor se torna um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão em seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens.

O argumento central dessas leituras alerta para o fato de o suporte das tecnologias de informação e comunicação estrutura uma nova ecologia cognitiva nas sociedades da atualidade. Desse raciocínio, podemos deduzir que o que é preciso aprender não pode ser mais planejado, nem precisamente definido com antecedência.

Os percursos de investigação nos processos de formação educativa são singulares para cada indivíduo e, devemos considerar a imagem de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, se reorganizando de acordo com os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular.

## **2.4 As aplicações da IPTV para um novo cenário social.**

A IPTV traz consigo um aprimoramento das aplicações sugeridas pela televisão tradicional em sua criação. Com esta nova aplicabilidade digital a televisão via internet além de possibilitar a imagem e o som, com qualidade de alta definição do que está sendo transmitido, aproximará o telespectador ainda mais da informação e, por intermédio da internet e sua interatividade irá proporcionar ao usuário uma relação de escolha da programação que será assistida, redirecionando ainda mais o poder de decisão dos produtores televisivos para a mão do espectador.

A mediação promovida pelos meios digitais de comunicação entre professor e aluno da educação à distância, tem a possibilidade de revestir e enriquecer a produção do discurso pedagógico do ensino disciplinar por parte do docente, possibilitando as partes um ganho e aprimoramento mais criativo na troca de conhecimento.

Com a mediação será possível estabelecer um contato mais direto com a realidade que envolve o universo dos alunos, isto é claro, se houver o uso adequado das linguagens da televisão, educação e a geração de uma nova forma de se comunicar e transmitir o conhecimento a partir desta relação modelizadora entre cultura, mídia e educação (FILHO, 2005, p. 225)

A importância de se pesquisar essa relação concreta entre a educação tradicional presencial e os novos meios digitais de comunicação social como a iptv, por exemplo, possibilitará a reformulação dessas linguagens de forma a atender o novo aluno que surge com a educação à distância do século XXI.

A educação tradicional a partir deste momento tecnológico em que se encontra a sociedade jamais tornará a pensar o ensino desagregado a comunicação. A relação destes novos meios eletrônicos e digitais com o tradicional imputará em quem os permear uma nova linguagem, um novo saber.

As tecnologias de informação e comunicação vêm transformando o mundo como é conhecido. Todo o referencial que antes existia do ensino catedrático passa hoje por uma

reformulação conceitual. O professor deixa seu patamar inatingível de onisciente por uma postura mais tangível de facilitador do saber.

Também neste contexto, encontramos um novo e melhorado aluno que possui maior autonomia no pesquisar acadêmico, gerando assim, novas e ilimitadas fontes de recodificação do saber apreendido e partilhado com o todo. Onde apresenta em seus pensamentos um reordenamento da transmissão do conhecimento mediado pela comunicação e as novas mídias, fator que modificará a educação como a conhecemos tradicionalmente, a relação de poder que o professor exerce sobre o aluno e o foco das temáticas que se submeterão ao regionalismo para ser melhores contempladas pelos alunos.

## **2.5 Conceitos preliminares de flexibilidade**

A partir deste ponto entraremos na discussão de como é importante a ruptura com o padrão já estabelecido do ensino-aprendizagem, dar maior flexibilidade ao processo, pois com o surgimento desses novos meios tecnológicos atuais, o interessado no conhecimento pode buscá-lo a qualquer momento e com qualquer faixa etária, causando em determinados casos um dano ao seu crescimento educacional.

De acordo com Salinas e Perez (2008) um dos pontos principais nos ambientes de ensino-aprendizagem digital, como é o caso da EaD do Centro de Mídias da Seduc, é a forma de estrutura e sequência de conteúdos de uma disciplina. Deve-se levar em conta a forma ou o *design* que as instruções são apresentadas para o aluno poder se adequar ao ambiente e poder interagir nele reproduzindo melhor os conceitos trabalhados em sala de aula.

Para um bom planejamento curricular exige-se um conhecimento profundo de cada disciplina, além de um bom planejamento instrucional, um aluno preparado com bom entendimento do funcionamento do suporte tecnológico educacional e de técnicas de ensino-aprendizagem.

Com a observação das características particulares dos alunos e de seus municípios, é possível uma adequação para modelo flexível de instrução e partilhamento de conhecimento, uma vez que, o aluno participa no processo de aprendizagem, onde a ênfase se desloca do

ensino para a aprendizagem e estratégias de ensino são adaptáveis às características do sujeito estendendo ao seu conhecimento e incentivando-o à pesquisa de forma autônoma.

A literatura poderá ser trabalhada pelos alunos no universo de suas raízes culturais, como por exemplo, o município de Manacapuru, onde se pode analisar a métrica dos versos da ciranda entre outras características artísticas.

O aluno passa a interagir com as temáticas propostas em sala de aula contribuindo com observações pertinentes ao seu ambiente e seu olhar particular do fenômeno, possibilitando assim uma aprendizagem mais ampla e rica oferecida pelo conteúdo e atividades propostas. Por isso, é importante propor a flexibilidade necessária para que os alunos adquiram alguma autonomia no processo de aprendizagem. Sabe-se que o conceito de mapa genealógico histórico-social do aluno pode desempenhar um papel importante no processo ensino-aprendizagem, representando e partilha de conhecimentos a partir de uma perspectiva construtivista.

Cada produção, cada registro será disponibilizado para estudo e confrontação de realidades, mais um artifício nas mãos da produção das tele-aulas e dos professores que assim tem maior flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é importante permitir ao aluno organizar o seu conhecimento e fornecer a possibilidade de visualizar as mudanças que ocorreram ao longo do tempo ajudando-os a aprender a aprender. Isso representa uma forma natural de organização do conhecimento, a partir de associações entre os conceitos, como faz o nosso cérebro.

Então, representar a aprendizagem como uma construção pessoal de reflexão, é transformar para uma maneira útil o conteúdo que o aluno aprendeu. A aprendizagem é mais significativa quando outros conceitos são integrados em conceitos mais abrangentes e assim progressivamente.

A auto-avaliação pode ser a ferramenta conclusiva desse processo avaliativo dos métodos de ensino-aprendizagem. Isso poderá ser feito porque o processo de construção do conhecimento interativo e participativo permite que a reconstrução do processo de pensamento desenvolvida pelos alunos seja memorizada de forma mais fácil, permitindo uma aprendizagem colaborativa.

Para Salinas (2008) a construção de grupo conceitual incentiva a aprendizagem da participação e colaboração para requerer processos de negociação de significado. Algumas destas possibilidades e a sua utilização em processos de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais têm sido estudados segundo Garcia (2008), para partilhar o contraste e organizar um mapa gerado de forma colaborativa, para os mapas um mecanismo adequado de blocos de construção conceituais conteúdo independente.

No entanto, essa relação não é devido à sequência do curso, mas o conteúdo. Cada módulo do tema torna-se uma unidade separada e pode simultaneamente integrados num tópico mais amplo. O papel do professor como um organizador na concepção de materiais de aprendizagem, é importante também para que possa se manter atualizado, sem repetir o material de um ano para o outro. O papel de organizador é fornecer uma sustentação para apoiar o aluno com a nova informação, atuando como uma ponte entre o conhecimento atual do estudante e os novos materiais.

Um percurso de aprendizagem que responde à necessidade de orientar os alunos através do conteúdo, processos e atividades e também fornece suficiente flexibilidade para exercer alguma autonomia no processo de aprendizagem, mostrando sequências possíveis a serem seguidos pelos alunos através do conteúdo.

No próximo capítulo, será apresentada a teoria da Educomunicação. Neste ponto, iremos compreender a importância dessa teoria para o processo de construção de um novo campo de estudo que envolve a comunicação e a educação.

## **2.6 A escola deveria ser um espaço para compartilhar**

Para Martin-Barbero (2000) as inovações no campo da comunicação social colocam desafios para educação que não devem ser ignorados, quando se pretende a construção da cidadania. A informação e o conhecimento são hoje o eixo central do desenvolvimento social. Por isso, falar de comunicação implica, num primeiro momento, reconhecer que atualmente vive-se em uma sociedade, onde este eixo central tem um papel fundamental, tanto nos processos de desenvolvimento econômico quanto nos processos de democratização política e social.

De acordo com Martin-Barbero (2000) a escola de hoje não é um lugar para aprender a conviver e a harmonizar. Por isso, muito do saber difuso e descentralizado que circula na sociedade é a via de acesso para uma concepção mais democrática e eficiente no ato produtivo. Com isso, é possível perceber que não se aprende a ser democrático em cursos sobre a democracia; aprende-se a ser democrático em famílias que admitem pais e filhos não convencionais, em escolas que assumem a dissidência e a diferença como riqueza, com os meios de comunicação capazes de dar a palavra aos cidadãos.

Martin-Barbero (2000) mostra ainda que essa realidade produz uma perda entre o modelo de comunicação que vigora hoje em dia, fora da escola, na sociedade da comunicação e, o modelo ainda hegemônico de comunicação no qual se baseia o saber escolar.

O autor diz também que manusear os meios televisivos para que mais pessoas possam estudar, porém, estudar sempre o mesmo assunto é puramente instrumental. Ou pior, usar a televisão para que os alunos possam ver qualquer objeto de apoio das aulas em proporção aumentada não permite a escola enfrentar os desafios culturais presentes na sociedade.

Martin-Barbero (2000) conclui que o problema está em saber se a escola convencional vai ser capaz de alfabetizar os alunos não só nos livros, mas, também em informática e multimídias. O que implica pensar se a escola está formando o cidadão que vai além de ler livros, revistas e jornais, mais que pode ser capaz de ler os noticiários de televisão e hipertextos de informática. Daí a responsabilidade que a escola deve assumir nos dias atuais, em ser capaz de conduzir o uso criativo e crítico dos meios audiovisuais e também das tecnologias de informação.

Kaplún (1998) a este respeito diz que os meios midiáticos empregados na educação são bem-vindos a partir do momento em que são utilizados a serviço de um projeto pedagógico, deixando para trás a simples racionalidade tecnológica. Como meios de comunicação e não apenas de transmissão; como promotores da interação e do diálogo; com o objetivo de aprimorar os sujeitos receptores para que deixem de ser apenas atores passivos da mídia comercial, política e social.

O autor esclarece ainda que dentro desse ambiente educar-se é envolver-se em um processo de múltiplas ramificações comunicativas na qual permitem ao indivíduo conectar-se a uma grande parte do conhecimento que envolve o meio que o cerca.

A comunicação de suas aprendizagens diz Kaplún (1998) surge como um componente do processo de cognição. A comunicação do conhecimento e sua comunicação na verdade é o resultado de uma interação entre a teoria e a prática que os alunos em grupo poderão experimentar no ato do exercício acadêmico. Há aí uma troca de olhares sobre determinado objeto ou assunto, a partir do mesmo patamar de igualdade.

Necessariamente para cumprir seus objetivos, Kaplún (1998) diz que todo processo de ensino-aprendizagem deve dar lugar a manifestação pessoal do educando.

Neste sentido, Freire (1983) afirma que quanto mais o educando conhecer, criticamente, as condições concretas, objetivas da sua realidade, mais poderá realizar a busca, mediante a resignificação da própria realidade.

## **2.7 O processo avaliativo na educomunicação**

De acordo com Soares (2002) Educomunicação é um conjunto das ações inerentes ao planejamento, avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educacionais ou virtuais.

Ao se fazer esta definição torna-se imperativo desnudar o objetivo desse texto que é auxiliar na compreensão do termo ecossistema comunicativo, bem como, estimular o debate que se considera rico e extremamente criativo. Espera-se ainda que o texto possa auxiliar e contribuir no confronto da nossa realidade educacional complexa e contraditória que se apresenta no limiar tecnológico da humanidade. Para tal é importante observar a construção de uma relação entre Educação e Comunicação, onde a última quase sempre é colocada em segundo plano de forma puramente instrumental.

E para a construção dessa relação, é estratégico pensar a inserção da educação nos processos de comunicação da sociedade atual, que segundo Barbero (1998) são constituídos pelo entorno difuso e descentrado em que os ecossistemas comunicativos se constituem. De acordo com Barbero (1998) a relação entre educação e comunicação está continuamente se reformulando por uma mescla de linguagens e saberes que circulam por diversos dispositivos midiáticos, trazendo todo tipo de informação inerente ou não, mas com uma junção densa e ao mesmo tempo descentrados pela ordem sistêmica: escola, livro, família, amigos e produtos culturais midiáticos que a vários séculos organizam o sistema educacional.

Neste contexto, um desafio que o debate sobre o termo ecossistema comunicacional propõe para a educação não se resume apenas no manuseio de um conjunto de dispositivos tecnológicos, mas a emergência de outra cultura, que possa ser vista e entendida como produção de sentidos, como práticas. Com isso, a pesquisa permitiu por intermédio de uma discussão abranger outros modos de ver, de ler, de perceber e principalmente de representar o conhecimento, a informação, o cotidiano e os costumes.

Martin-Barbero (2002) chega a escrever nesse sentido que quem faz a escola deve pensar menos nos efeitos ideológicos e morais dos meios e mais nos ecossistemas comunicativos, que são formados pelo conjunto de linguagens, escritas, representações e narrativas que alteram a percepção.

Sob esta perspectiva Barbero (2002) diz que a escola muda quando revê o conceito de cultura e permite a entrada da ciência e da tecnologia, tanto como de dispositivos de produção e repetindo: como de transformação dos modos de perceber, de saber, e de sentir. Com isso percebe-se que a transformação implicaria em incorporar as novas tecnologias de comunicação e informação como tecnologias intelectuais e não mais dispositivos de apoio tecnológicos.

Atualmente a avaliação da aprendizagem de acordo com Oliveira (2007) está sendo voltada para a preparação de exames. Oliveira (2007) afirma ainda que isso acontece porque os sistemas de ensino estão interessados nos percentuais de aprovação e reprovação dos alunos. Com isso, os procedimentos de avaliação se tornam elementos motivadores em busca de resultados.

A forma como a avaliação da aprendizagem está sendo empregada faz com que os alunos tenham uma atenção centrada no processo de promoção ao final do ano letivo e não na aquisição de conhecimentos. Já os professores utilizam as provas como forma de pressionar os alunos a alcançar os resultados esperados pela escola.

De acordo com Luckesi (1998), a avaliação da aprendizagem está sendo praticada independente do processo ensino-aprendizagem, pois mais importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativa, a avaliação vem se tornando um instrumento de ameaça. Na medida em que a avaliação se centra em provas e exames, não há uma melhoria na qualidade da aprendizagem. Caso seja necessária a utilização de provas, é preciso deixar claro que ela é apenas uma formalidade do sistema escolar.

Uma avaliação que busca a transformação social deve ter como objetivo segundo Saviani (1998) o avanço e o crescimento do seu educando e não estagnar o conhecimento através de práticas disciplinadoras. Ela consiste em verificar o que o aluno aprendeu e se os objetivos propostos foram atingidos e se o programa foi conduzido de forma adequada. Deve representar um instrumento indispensável na verificação do aprendizado contínuo dos alunos, destacando as dificuldades em determina disciplina e direcionando os professores na busca de abordagens que contemplem métodos didáticos adequados para as disciplinas.

A prática avaliativa tem que centrar-se no diagnóstico e não na classificação. Essa afirmação avaliada por Saviani (1998) sugere que a função classificatória é analisar o desempenho do aluno através de notas obtidas, geralmente registrada através de números. Ela retira da prática da avaliação tudo o que é construtivo. Por sua vez, a diagnóstica constitui-se num processo de avançar no desenvolvimento e no crescimento da autonomia do educando, sendo capaz de descobrir seu nível de aprendizagem, adquirindo consciência das suas limitações e necessidades a serem avançadas.

Ela tem que ter como finalidade de acordo com Oliveira (2007) que fornecer informações sobre o processo pedagógico que permitam aos docentes definir sobre as interferências e as mudanças necessárias na face do projeto educativo. Esse que precisa ser definido coletivamente para que possa garantir a aprendizagem do aluno de forma democrática. É essencial perceber o aluno como ser social e político que possui a capacidade de pensar criticamente sobre seus atos e dotado de experiências, sujeito de seu próprio desenvolvimento.

Por isso, Oliveira (2007) retrata as tendências pedagógicas que são divididas em liberais e progressistas. Afirmando que pedagogia liberal acredita que a escola tem a função de preparar os indivíduos para desempenhar papéis sociais, baseadas nas aptidões individuais. Dessa forma, o indivíduo deve adaptar-se aos valores e normas da sociedade de classe, desenvolvendo sua cultura individual. Com isso as diferenças entre as classes sociais não são consideradas, já que, a escola não leva em consideração as desigualdades sociais. Existem quatro tendências pedagógicas liberais:

1) **Tradicional:** tem como objetivo a transmissão dos padrões, normas e modelos dominantes. Os conteúdos escolares são separados da realidade social e da capacidade cognitiva dos alunos, sendo impostos como verdade absoluta em que apenas o professor tem

razão. Sua metodologia é baseada na memorização, o que contribui para uma aprendizagem mecânica, passiva e repetitiva.

2) Renovada: a educação escolar assume o propósito de levar o aluno a aprender e construir conhecimento, considerando as fases do seu desenvolvimento. Os conteúdos escolares passam a adequar-se aos interesses, ritmos e fases de raciocínio do aluno. Sua proposta metodológica tem como característica os experimentos e as pesquisas. O professor deixa de ser um mero expositor e assume o papel de elaborar situações desafiadoras da aprendizagem. A aprendizagem é construída através de planejamentos e testes. O professor passa a respeitar e a atender as necessidades individuais dos alunos.

3) Renovada não-diretiva: há uma maior preocupação com o desenvolvimento da personalidade do aluno, com o autoconhecimento e com a realização pessoal. Os conteúdos escolares passam a ter significação pessoal, indo de encontro aos interesses e motivação do aluno. São incluídas atividades de sensibilidade, expressão e comunicação interpessoal, acentuando-se a importância dos trabalhos em grupos. Aprender torna-se um ato interno e intransferível. A relação professor-aluno passa a ser marcada pela afetividade.

4) Tecnicista: enfatiza a profissionalização e modela o indivíduo para integrá-lo ao modelo social vigente, tecnicista. Os conteúdos que ganham destaque são os objetivos e neutros. O professor administra os procedimentos didáticos, enquanto o aluno recebe as informações. O educador tem uma relação profissional e interpessoal com o aluno.

Já as tendências pedagógicas progressistas analisam de forma crítica as realidades sociais, cuja educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social, explicando o papel do sujeito como um ser que constrói sua realidade. Ela assume um caráter pedagógico e político ao mesmo tempo. É dividida em três tendências:

1) Libertadora: o papel da educação é conscientizar para transformar a realidade e os conteúdos são extraídos da prática social e cotidiana dos alunos. Os conteúdos pré-selecionados são vistos como uma invasão cultural. A metodologia é caracterizada pela problematização da experiência social em grupos de discussão. A relação do professor com o aluno é tida como horizontal em que ambos passam a fazer parte do ato de educar.

2) Libertária: a escola propicia práticas democráticas, pois acredita que a consciência política resulta em conquistas sócias. Os conteúdos dão ênfase nas lutas sociais, cuja

metodologia é está relacionada com a vivência grupal. O professor torna-se um orientador do grupo sem impor suas ideias e convicções.

3) Crítico-social dos conteúdos: a escola tem a tarefa de garantir a apropriação crítica do conhecimento científico e universal, tornando-se uma arma de luta importante. A classe trabalhadora deve apropriar-se do saber. Adota o método dialético, esse que é visto como o responsável pelo confronto entre as experiências pessoais e o conteúdo transmitido na escola. O educando participa com suas experiências e o professor com sua visão da realidade.

A atividade prática segundo Oliveira (2007) está inserida em qualquer profissão, pois se trata de um método utilizado para execução de determinada tarefa ou rotina. Não sendo diferente a do professor, já que este também utiliza a prática e métodos em sala. Ao investigar no espaço da própria prática, o professor vivencia o exercício reflexivo durante a prática em sala e durante a pesquisa que dela pode emergir.

Quando acontecem simultaneamente Saviani (1997) diz que surge uma re-significação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. Atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

Nessa formulação, a prática é tida de acordo com Luckesi (1998) como uma atividade sistematicamente constituída por uma cultura organizacional da escola. Ela tem o objetivo de assegurar o conhecimento, por meio de projetos pedagógicos e métodos desenvolvidos pela Escola e o Professor.

Já a ação é vista como uma característica inerente do ser, sendo fundamental para Lima e Sales (2002) o processo reflexivo da prática, estando ligada a subjetividade do professor. Então, se o professor produção bem programada, ele se sentirá motivado para continuar exercendo seus papéis dentro do universo escolar. Dessa forma, estará fortalecendo a relação professor-aluno e sociedade-aluno.

É através do processo de reflexão-ação-reflexão que de acordo com Lüdke (2005) surge à práxis docente, pois o professor deixa de ser um mero objeto de investigação e se torna o próprio sujeito da investigação. Não se limitando apenas a generalizações dos conteúdos abordados pelos alunos, mas tornando-se o agente de mudanças, capaz de com seu senso crítico adaptar o método conforme a situação da comunidade escolar.

E são eles, os educadores, os sujeitos principais dessa mudança, já que ao desenvolverem uma atividade reflexiva sobre a própria prática, estará pesquisando o próprio trabalho a fim de torná-lo de melhor qualidade. Um dos problemas que dificultam essa postura de práxis docente é a comodidade com que a maioria dos professores reproduzem suas práticas, repetindo ações, que há muito tempo são realizadas em sala e que contraria um paradigma crítico, cuja finalidade é a utilização de métodos plurais e reflexivos como forma de compreender a realidade.

De acordo com Lima e Sales (2002) é preciso que os professores ultrapassem essas barreiras, mostrando motivação e se esforçando na busca de um diálogo pedagógico que priorize a criticidade e a reflexão.

Por isso, Leite (2008) relata que a práxis docente está presente na vida do professor que se propõe assumir uma postura crítico-reflexivo a respeito de suas próprias experiências. Isto lhe permite uma leitura de mundo que beneficie as propostas de atividades que tenham a prática como ponto de partida e de chegada.

A educação à distância (EAD) transformou-se em parceiro importante no crescimento educacional das pessoas do interior. E por tratar-se de um tema relativamente novo, é de fundamental importância que se faça uma ampla discussão com professores e gestores de todos os níveis de ensino, sobre as metodologias educacionais no que diz respeito a programas dessa natureza.

Segundo Freitas e Magalhães (2001) os avanços técnicos, metodológicos e tecnológicos nos últimos 30 anos possibilitam desenvolvermos EAD com qualidade, vencendo inclusive os desafios da comunicação interativa que já pode ocorrer em tempo “quase” real, apesar da distância física.

Tendo em vista esses avanços que possibilitaram diferenciadas formas de pensar a EAD com uso de mediação tecnológica em proporções que possa suprir as necessidades geográficas e financeiras do Amazonas, ampliando os serviços que dão suporte a este processo.

## 2.8 Um campo de mediações entre professores e alunos

Em decorrência disso, Soares (2000) diz que mais importante é saber em que condições os professores vão conviver com esse novo modo de comunicação, próprio do aprimoramento das Tecnologias de Informação e Comunicação, que são inerentes as comunidades virtuais. Por isso, ao autor questiona qual deve ser o papel do professor neste mundo novo. Ou, se os professores conseguem acompanhar a velocidade da evolução das tecnologias que estão ao alcance de todos, ou então, serão substituídos.

Furter (1950) traça então um paralelo entre as práticas educativas e comunicativas no período de transição e garante que o se experimenta é a verdadeira mudança de paradigma. Assim, a comunicação de massa representaria o eixo que transpassa as novas condições de pensar e organizar.

O autor afirma ainda que a evolução da comunicação faz parte de um mundo em mutação, o que leva as pessoas a se sentirem cidadãos desse novo mundo. Isto se dá porque o sistema escolar mantém a burocracia e destina-se a um público específico com metas pré-determinadas pelo estado.

Outro autor que contribui nesta linha de raciocínio é Gutiérrez (1996) ao declarar que a apropriação por parte dos usuários dos meios de informação pode constituir-se em plataforma para uma ação educativa coerente com as necessidades atuais.

Seguindo esta linha Canclini (1995) dá evidência a necessidade de o sistema educativo contemporâneo envolver-se em um embate com a moderna produção da cultural, no qual estão inseridos o mercado consumidor e a comunicação que serve a este propósito.

Soares (2000) entende que os autores analisados deixam evidente que uma relação entre comunicação e educação já vem sendo operacionalizada pelo uso instrumental das TIC e, pela ação dos profissionais que buscam a cidadania.

Nesse contexto Freire (1976) afirma que a inter-relação comunicação e educação devem ser reconhecidas como um novo campo ou continuará a ser vista simplesmente como mera interface entre os dois campos tradicionais.

A partir daí Soares (2000) defende a necessidade de um aprofundamento teórico deste referencial que possa superar a análise pontual de práticas que dão foco prioritário a incorporação das TIC no processo educativo.

Freire (1976) apoia a necessidade do aprofundamento desse novo campo dizendo que embora todo desenvolvimento seja modernização, nem toda modernização supõe desenvolvimento. Nessa direção, o novo campo de mediações compreende a comunicação e sua inter-relação com a educação como modo dialógico de interação do agir educacional.

Baccega (2009) diz que o campo educacional não se resume a educação para os meios, nem leitura crítica dos meios ou ainda no uso das tecnologias em sala de aula ou na formação dos professores para o manuseio dos meios tecnológicos. Tem acima de tudo isso o olhar voltado especificamente para a construção da cidadania. A partir de um mundo editado, devidamente conhecido e criticado.

A autora diz ainda que na prática ao enfrentar a complexidade da construção do campo da educação como novo espaço teórico capaz de fundamentar as práticas de indivíduos conscientes, o professor vai sofrer com um embate entre a escola, família e mídia.

Baccega (2009) mostra que um dos desafios da educação é apresentar esse campo como um lugar onde os sentidos se formam na sociedade, com seus comportamentos culturais. O desafio para a autora é construir este campo como objeto científico, ressaltando suas relações com os meios. Aonde a educação é reconhecida por sua diversidade que multi, inter e transdisciplinar.

Acompanhando essa linha de raciocínio, Lima (2007) faz referência às diretrizes e bases da educação nacional (LDB) que introduziu a ideia na qual a educação não se limita à escola e aos meios formais com os quais se trabalha, mas é um campo amplo e encontra-se em processo na família, nas relações sociais, no trabalho, na sociedade, na cultura e nos meios de comunicação inseridos nesses ambientes.

A autora diz que é fundamental a percepção do espaço escolar como um campo rico no que tange as diferenças sociais, culturais, de gênero e raciais. Para Ela a diferença é uma oportunidade para conhecer o outro. E Citelli (2010) conclui afirmando que esses novos desafios impostos à educação, com o surgimento das TIC, precisam ser revistos em função da compreensão do cenário ecossistêmico comunicativo que se apresenta hoje na sociedade.

## **CAPÍTULO III**

### **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Neste capítulo será apresentado o objeto de estudo, no caso o Centro de Mídias de Educação do Amazonas com o seu projeto de educação à distância. O seu histórico, além de um breve currículo dos professores que atuam no projeto.

Depois a metodologia da pesquisa, um passo a passo teórico que compreende desde a fase da observação até a fase da análise. E por fim, os resultados encontrados a partir do questionário aplicado aos professores do Centro de Mídias do Amazonas e a visita realizada a uma escola que recebe o projeto de educação à distância.

#### **3. Conhecendo o projeto de ensino à distância do Centro de Mídias de Educação do Amazonas**

O Centro de Mídias de Educação da SEDUC é um projeto do Governo do Estado do Amazonas para ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino no interior do Estado. Tem a proposta de oferecer uma educação inovadora e de qualidade, por meio das tecnologias da informação e comunicação, com ênfase na interatividade.

Desde 2004, a Secretaria de Educação do Amazonas - SEDUC/AM - vinha realizando levantamento de demanda escolar nos 62 municípios amazonenses e assim pode constatar que milhares de amazonenses, residentes nas comunidades rurais, estudavam até a 9ª série do Ensino Fundamental e não davam sequência aos seus estudos. Isso acontecia porque a escola tradicional não chegava até esses alunos. Como as escolas que oferecem ensino médio são localizadas, em geral, nas sedes municipais, havia muitas comunidades que estavam excluídas pela dificuldade de acesso às zonas urbanas.

A Ficha técnica do Centro de Mídias de Educação do Amazonas segue nesta ordem:

Gerência de ensino com mediação tecnológica (Gemtec)

Gerente: Hildecy Freire

Fone/fax: (092) 3613-1005 / E-mail: [hildecy@educ.am.gov.br](mailto:hildecy@educ.am.gov.br)

Coordenação, supervisão e execução das atividades necessárias para viabilizar a oferta dos projetos de Ensino com mediação tecnológica do Cemeam, objetivando a ampliação do atendimento da rede pública estadual de ensino.

**Gerência de Operações e Suporte (Geos)**

Gerente: Haroldo Maia

Fone/fax: (092) 3613-1005 / e-mail: [haroldomaia@educ.am.gov.br](mailto:haroldomaia@educ.am.gov.br)

Coordenação e controle do processo de aquisição e gestão dos serviços de logística e suporte técnico para garantir o pleno atendimento dos alunos atendidos pela metodologia do Cemea.

**Gerência de Soluções Tecnológicas (GSTEC)**

Gerente: Reinier Alex

Fone/fax: (092) 3613-1005 / E-mail: [reinier.alex@educ.info](mailto:reinier.alex@educ.info)

Coordenação e implementação dos sistemas informatizados de apoio às atividades desenvolvidas no Cemeam com a utilização de soluções tecnológicas inovadoras visando a melhoria do atendimento escolar e dos indicadores educacionais.

<http://www.educacao.am.gov.br/institucional/estrutura/centro-de-midias/julho2013>

As características geográficas, a topografia peculiar das diferentes localidades, os meios de transporte disponíveis aos moradores das comunidades com população rarefeita e o fornecimento irregular da energia elétrica eram obstáculos a serem vencidos. Além disso, há o caso da falta profissionais habilitados em quantidade suficiente para atender o crescimento da oferta educacional.

Essa realidade se agrava nas regiões de difícil acesso, como é caso do Estado do Amazonas, que apresenta logística diferenciada, onde seus rios são o principal meio de acesso as comunidades ribeirinhas. Diante desta realidade a solução encontrada pela SEDUC/AM para atender a demanda crescente o mais rápido possível foi unir a tecnologia de transmissão por satélite, à videoconferência multiponto como ferramenta pedagógica e metodologia presencial com mediação tecnológica.

Para isso, o Estado do Amazonas implantou o Ensino Médio via Satélite e criou o Centro de Mídias em 2007, com isso ampliando o atendimento escolar utilizando a solução tecnológica disponível, em larga escala, no sistema público e para a Educação Básica.

### **3.1 A Infraestrutura técnica e os primeiros resultados**

A infraestrutura técnica que foi montada para atender o projeto “ensino médio presencial com mediação tecnológica” logo deu lugar ao Centro de Mídias de Educação do Amazonas, essa ação na época teve como objetivo tentar ampliar as possibilidades de atendimento da sociedade amazonense, no Interior do Estado.

Foi então criada uma central de produção educativa audiovisual que transmite diariamente aulas ao vivo, por meio de televisão via IP, um protocolo de comunicação usado entre duas ou mais máquinas em rede para encaminhamento dos dados. O **endereço IP**, de maneira bem clara, é uma identificação de um dispositivo (computador, impressora, etc.) em uma rede local ou pública. Ou seja, modelo teleconferência.

Cada computador com acesso a internet possui um IP (*Internet Protocol* ou Protocolo de Internet) único, que é o meio em que as máquinas usam para se comunicarem na Internet. Ou seja, é a comunicação entre máquinas.

Para um melhor uso dos endereços de equipamentos em rede pelas pessoas, utiliza-se a forma de endereços de domínio, tal como "www.ppgccom.edu.br". Cada endereço de domínio é convertido em um endereço IP pelo DNS (*Domain Name System*). Este processo de conversão é conhecido como resolução de nomes. No caso do Centro de Mídias o IP está conectado a uma rede de satélite aonde o VSATs permite a interatividade entre as salas de aula.

## Comunicação Via Satélite: Vsat

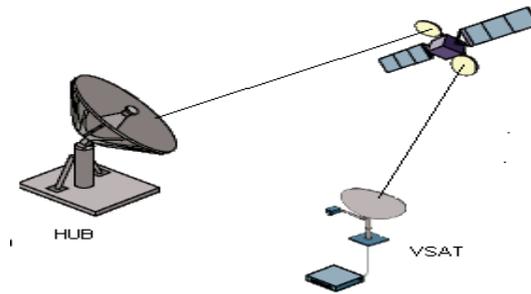


Figura 5: Modelo de transmissão

A estação terrena mais popular que existe é a VSAT, uma abreviatura para **Very Small Aperture Terminal**. Geralmente são estações com antenas variando de 80 cm a 2 metros de diâmetro. Arquitetura é constituída por uma rede VSAT é composta de um número de estações VSAT e uma estação principal (“**hub station**”). A estação principal dispõe de antena maior e se comunica com todas as estações VSAT remotas, coordenando o tráfego entre elas. A estação “hub” também se presta como ponto de interconexão para outras redes de comunicação.

Constituição Física da estação VSAT é composta de duas unidades físicas distintas, a Unidade Externa (ODU – “*outdoor unit*”) e a Unidade Interna (IDU – “*indoor unit*”). Na ODU fica a antena, alimentador e a parte de RF, o transmissor e o receptor propriamente dito.

Na IDU fica toda a parte de banda básica, constituída essencialmente do modem. A IDU se conecta à ODU por meio de cabos coaxiais onde a transmissão é feita a um nível de frequência intermediária (FI), geralmente na faixa de 2 GHz. A distância máxima que a ODU pode ficar da IDU varia de 50 a 100 metros.

Alocação de Canais para que uma estação VSAT se comunique é necessário que à mesma esteja associado um canal de RF. Essa associação pode ser permanente ou por demanda, variando dinamicamente. Quando a associação é permanente existe um canal fixo para cada VSAT e temos o método de alocação PAMA (“*Permanent Assignment Multiple Access*”) ou acesso múltiplo com alocação permanente.

Quando a alocação é dinâmica existe uma junção de canais administrados pela estação central do qual são alocados os canais para cada VSAT na medida em que sejam solicitados e para o qual são liberados ao término do uso. Neste caso temos o método de alocação DAMA (“*Demand Assignment Multiple Access*”) ou acesso múltiplo com alocação por demanda.

Para isso, cada sala recebeu, além da antena, um kit tecnológico, que inclui computador, impressora, webcam, microfone, telefone ip, impressora, no *break* e um televisor LCD de 42.

O acesso à Internet, disponível em todas as salas, complementa a Plataforma Tecnológica com modernos serviços de comunicação. De posse desta primeira informação técnica que obtivemos nas primeiras visitas foi possível perceber que o objetivo do Centro de Mídias era simplesmente oferecer aulas via teleconferência. Utilizando assim um professor ministrando aulas para vários colégios.

Assim conseguimos elucidar a questão da hipótese norteadora desta pesquisa que trata do uso da televisão no ensino a distância e, com isso, chegamos à constatação de que televisão serve como monitor de recepção do sinal enviado da capital. Ou seja, uma janela bidimensional que permite uma interação com os alunos. O que não é ruim, porém, nos levando a segunda variável da hipótese que é se fosse respeitada a linguagem e o formato da mídia seria possível aumentar o ganho de qualidade no processo de educação.

Deste ponto em diante seguimos com a pesquisa de campo para conhecer como era feita a produção das aulas, a relação dos professores com as tecnologias de informação e comunicação e ainda, se haveria meios técnicos para dar suporte a um novo modelo.

Com isso, buscamos reunir com professores num primeiro momento, depois com o pedagogo e por fim com alguns integrantes da produtora publicitária JOBAST que dá o suporte para o centro de mídia. Nas reuniões foi possível constatar que muitos professores não demonstravam interesse pelo assunto por ser fora da sua zona de pesquisa e, que a proposta do projeto não era essa.



Figura 6: Professora de história do Centro de Mídias.

Fonte: Cintia, 2012.

Para a pedagoga pareceu uma ideia interessante, contudo, não atendia aos interesses do projeto naquele momento, e ainda, não havia pessoas qualificadas para desenvolver o formato principalmente com os alunos.



Figura 7: Pedagogas do projeto do Centro de Mídias.

Fonte: Cintia, 2012.

Na produtora, disseram que a ideia era interessante. Mas, que não competia a eles fazer o trabalho.



Figura 8: Produtor da JOBAST responsável pelo material veiculado nas aulas. Fonte: Cíntia Dutra  
Fonte: Cintia, 2012.

Ao conversar com o Gerente do projeto, professor Haroldo Maia, foi explicado a importância de se trabalhar com os alunos e seus ecossistemas comunicacionais. E que a educomunicação poderia ser a chave para o futuro do Centro de Mídias alcançar maior excelência no ensino. Em todo momento o professor ouviu com atenção e ao encerrarmos, ele nos disse que gostou muito da ideia e que assim que estive concluída a pesquisa gostaria de apresentar a ideia ao gestor do Centro de Mídias.



Figura 9: Gerente do projeto professor Haroldo Maia. Fonte: Cíntia Dutra.  
Fonte: Cintia, 2012.

Com relação ao número de professores ministrantes do Centro de Mídias existe um total de 65 docentes. O que constitui todo o universo desta pesquisa. Desse total, 53 professores têm pós-graduação, assim distribuídos:

11 com Mestrado e 5 mestrandos.  
41 com Especialização.  
01 com Doutorado e 01 doutorando.

39 professores são de Manaus.  
13 professores do Interior do estado do Amazonas.

13 professores de fora do Amazonas.

Os Mestrados são nas seguintes áreas:

- Biotecnologia
- Recursos Naturais da Amazônia
- Educação
- Geografia Física
- Psicologia Social
- Educação Ambiental
- Mídias na Educação
- Desenvolvimento Regional
- Ciências do ambiente e Sustentabilidade na Amazônia

As Especializações foram realizadas nessas áreas:

- Metodologia do Ensino Superior
- Gestão Escolar
- Psicopedagogia
- Educação Ambiental
- Tecnologias em Educação
- Projeto Kantiano da Crítica
- Metodologia do Ensino da Língua Inglesa
- Gestão Educacional

- Educação a Distância --- Gestão e Tutoria
- Ortopedia em Educação Física
- Psicopedagogia
- Desenvolvimento Regional Sustentável
- Mídia na Educação
- Gestão Ambiental
- Direito Penal e Processual
- Psicomotricidade
- Psicologia Social
- Reabilitação Cardíaca e Grupos Especiais
- Gestão e Educação ambiental
- Psicopedagogia Institucional
- Tecnologia Educacional
- Educação Matemática
- Arte, educação e as Tecnologias Contemporâneas
- Orientação Educacional
- Administração e Supervisão Escolar
- Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna
- Ensino e Educação a Distância

Os Professores Presenciais ( os que ficam na sala de aula ) são contratados por meio das Coordenadorias Regionais de cada Município.

O curso tem ainda a mesma carga horária do ensino regular e 200 dias de aula por ano. A diferença está na mediação tecnológica e na preparação das aulas, resultado de um projeto educacional diferenciado.

Como resultado inicial, 10 mil alunos de 334 comunidades rurais, em 42 municípios, puderam continuar seus estudos e cursar o 1º ano do Ensino Médio em 2007 e em 2011 esses números de atendimento chegaram a 30.000 alunos de 1.500 comunidades, em 62 municípios.

As aulas são ministradas via teleconferência, dos estúdios de televisão localizados em Manaus e transmitidas diariamente por satélite. As aulas acontecem por meio do sistema de IPTV (Internet por Televisão), com interatividade de som, imagens e dados.



Figura 10: Sala de gravação, edição e transmissão das aulas.  
Fonte: Cintia, 2012.

Figura 11: Câmeras filmadoras e monitor no estúdio.  
Fonte: Cintia, 2012.

Dos estúdios do Centro de Mídias, ao lado da sede da Seduc, no Japiim, professores ministram aulas transmitidas em tempo real. Na outra ponta, um professor, que desempenha o papel de mediador e facilitador, coordena as aulas na classe da comunidade rural.



Figura 12. Aula de História para nível médio, fundo virtual.  
Fonte: Cintia, 2012.



Figura 13: Professora recebendo perguntas via internet  
Fonte: Cintia, 2012.

As aulas são todas planejadas por professores de cada disciplina, que utilizam recursos como trechos de filmes para ilustrar aulas de História ou Geografia, por exemplo. O conteúdo de todas as dez disciplinas do ensino médio é ministrado em módulos e a carga horária é a mesma do ensino médio e fundamental regular, com 800 horas/aula anuais, conforme prevê a Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).



Figura 14: Produtor e auxiliares recebendo perguntas das escolas.  
Fonte: Cíntia Dutra, 2012

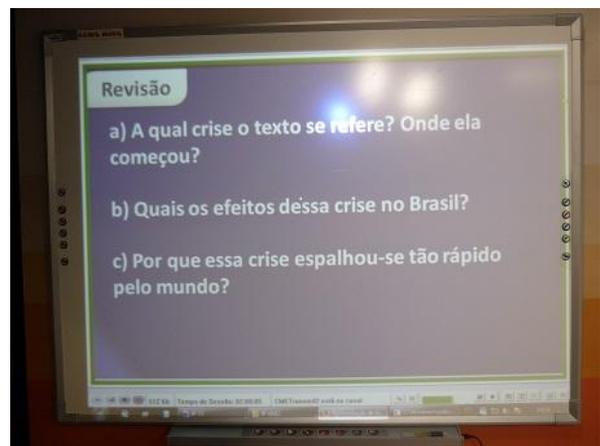


Figura 15: Monitor com questões de revisão para aula ministrada.  
Fonte: Cíntia Dutra, 2012

O Cemeam (Centro de Mídias de Educação do Amazonas) coordena o processo de implantação da oferta diversificada do atendimento da rede pública de ensino do estado por meio de soluções tecnológicas. Bem como, a produção de aulas e formações presenciais com mediação tecnológica para os alunos do interior que participam dos projetos de ensino mediados pela tecnologia.

Para essa produção o Centro de Mídias, conta com o apoio da empresa de Comunicação Publicitária JOBAST, que auxilia no quesito audiovisual dos aportes educacionais. A JOBAST prepara vídeos demonstrativos e explicativos que servem para os alunos compreenderem melhor o conteúdo das aulas. Outro suporte prestado pela JOBAST ao Centro de Mídias é o apoio da computação gráfica que serve para ilustrar as disciplinas.



Figura 16: Equipe da JOBAST no Centro de Mídias.  
Fonte: Cíntia Dutra, 2012



Figura 17: Mídias de gravação e reprodução da JOBAST.  
Fonte: Cíntia Dutra, 2012

Após as visitas feitas ao Centro de Mídias em Manaus, buscou-se conhecer também uma escola do meio rural. O intuito foi verificar como se davam as aulas nas escolas. Desde a questão de logística dos alunos até a qualidade da recepção da transmissão das aulas numa comunidade rural. E devido há um número muito grande de comunidades e municípios que recebem o projeto do centro de mídias, optou-se em escolher a escola do meio rural mais próxima da capital. O que possibilitou sua visita.

Nesta escola em particular foi possível constatar com a simples observação pequenas dificuldades que os alunos enfrentam no decorrer das aulas. Como por exemplo, a sala sem paredes laterais, o que prejudica a qualidade da imagem televisão, pois sofre com muita luz vinda de fora da sala. Também a quebra da atenção dos alunos, pois qualquer movimento fora da sala pode ser percebido facilmente. Por ser aberta, a sala também prejudica a qualidade do som emitido pela televisão.

Outra questão que prejudica é a qualidade do equipamento oferecido. Não é o mesmo utilizado no Centro de Mídias, que tem melhor resolução e iluminação adequada para este tipo de câmera. Em condições desfavoráveis como as encontradas na escola, pode-se concluir que o rendimento dos alunos fica comprometido.

A Escola Estadual Rainha dos Apóstolos. Local: KM 25 da estrada Manaus – Presidente Figueiredo. Foi a nossa escolhida para verificarmos como se davam as aulas via satélite.

Possui três salas com aberturas laterais e comporta 75 alunos matriculados. Os alunos têm idades entre 14 e 50 anos de idade. Todos os alunos possuem celular com câmera digital.



Figura 18: Visita à Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos  
Fonte: Cíntia Dutra, 2012.



Figura 19: Sala de aula com mediação tecnológica.  
Fonte: Cíntia Dutra, 2012



Figura 20: Explicando a pesquisa do Mestrado sobre TV.  
Fonte: Cíntia Dutra, 2012



Figura 21: Kit (televisão, câmera portátil, computador, microfone).  
Fonte: Cíntia Dutra, 2012.



Figura 22:Imagens da Rainha dos Apóstolos e sagrada família  
Fonte: Cíntia Dutra



Figura 23: . Frente da Escola Estadual Rainha dos Apóstolos.  
Fonte: Cíntia Dutra

### 3.2 A metodologia aplicada na pesquisa

Nesta seção foi exposto como as questões da pesquisa foram tratadas e como se buscou responder ao problema desta investigação, que visou estudar a EaD promovida pelo Centro de Mídias da Seduc e as relações sociais e de ensino-aprendizagem existentes. Assim, foram esclarecidos aspectos sobre a abordagem metodológica, métodos e procedimentos, além disso, foi feito um desenho da pesquisa por meio da apresentação das “fases metodológicas”. Expôs-se ainda sobre as limitações relativas à execução de um trabalho teórico-empírico de natureza quantitativa.

Nesse sentido, segundo Minayo (2002) a pesquisa qualitativa possibilitou respostas às questões particulares e preocupou-se com um universo de elementos que não puderam ser quantificados e reduzidos à operacionalização de variáveis.

A construção metodológica desenvolvida buscou efetivamente atender aos objetivos geral e específico da pesquisa. Como o objeto de estudo é o Centro de Mídias, esse trabalho centrou-se somente na metodologia de ensino aplicada pelos professores deste Centro ao utilizar a televisão na EaD. Portanto, foi analisado como os professores utilizam a mídia televisão como apoio pedagógico na produção das aulas que são destinadas ao aluno do interior do Estado do Amazonas, tendo como plataforma educacional os formatos televisivos.

Ao analisar as possibilidades do uso das linguagens e abordagens que a televisão nos proporciona para melhor trabalhar a produção da EAD, a opção feita para esse estudo foi por uma análise e uma estruturalização da reformulação das duas linguagens (televisiva e educacional) e, o possível surgimento de uma nova forma de ensinar. Pretendeu-se também fazer uma abordagem hipotético-dedutivo.

Tomando como base Ferreira (1998), os objetivos desta pesquisa e a natureza de sua problematização, utilizamos predominantemente o raciocínio indutivo, visto que ele foi caracterizado por chegar a um conhecimento geral por intermédio da observação de certo número de casos particulares.

Duarte (2005) considera este tipo de pesquisa ideal para responder às questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o foco encontra-se em fenômenos contemporâneos.

Esse método de pesquisa foi escolhido porque é considerado vantajoso por proporcionar “evidências inseridas em diferentes contextos, concorrendo para a elaboração de uma pesquisa de melhor qualidade” (GIL, 2002, p.140) e, assim, aumentando qualitativamente o corpo teórico da área. O processo de obtenção de dados será feito com técnicas distintas, tendo como base, o pensamento de GIL (2002, p.140), o qual afirma que dados mediante procedimentos diversos são fundamentais para a garantia da qualidade dos resultados obtidos.

A pesquisa foi conclusiva descritiva, onde buscamos resumir e generalizar os resultados desta investigação e poder fundamentar as opiniões. A observação foi sistemática com a utilização de instrumentos para coleta dos dados, as normas não foram padronizadas nem rígidas demais, pois, tanto as situações quanto os objetos e objetivos da investigação puderam ser muito diferentes, devendo ser planejados com cuidado e sistematizados. Vários instrumentos foram utilizados na observação.

O estudo foi não participativo, onde o pesquisador não se integrou à realidade observada permanecendo de fora do fenômeno analisado. Portanto, presenciou o fato, mas não participou dele, não se deixou envolver e fez o papel de expectador. Com a pesquisa qualitativa, pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade.

Realizado esse procedimento que visou buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto, em que encontra o objeto de pesquisa. Os dados puderam ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevista, questionários e todo instrumento (técnica) que se fez necessário para obtenção de informações.

A opção escolhida implicou em uma dada condução do processo de conhecimento, que incluiu desde a escolha dos autores sobre Educomunicação, Ecossistemas Comunicacionais e as TIC, que serviram de base para construção da estrutura de referência, que fundamentou à análise dos dados. E com a discussão dessa teoria buscou-se observar se os professores do

Centro de Mídias estão realmente alcançando suas metas, com o manuseio da mídia televisão no processo de educação à distância, a aprendizagem do aluno no interior do estado.

Para pesquisa seguiu-se um critério de natureza epistemológica que diz respeito “a opção em torno da multidisciplinaridade dos paradigmas existentes entre as Ciências Sociais e a Pedagogia de seus modelos teóricos atuais” (GIL, 2002, p.102). Nesse sentido, destacou-se o paradigma escolhido, sendo o da Educomunicação e, portanto, a metodologia precisou necessariamente ir ao encontro desse posicionamento científico.

Por isso, a melhor opção de pesquisa foi a qualitativa, que possibilitou entender o fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, este trabalhou com descrições, comparações e interpretações, sendo menos controlável. Os participantes desta puderam direcionar o rumo da pesquisa em suas interações com o pesquisador (MINAYO, 1994). Por fim, a principal característica das pesquisas qualitativas é o fato de que estas seguem a tradições ‘compreensiva’ ou ‘interpretativa’. (PATON, 1986). Para a compreensão das estratégias metodológicas, dividiu-se a pesquisa em quatro fases:

### **1ª. Fase: Definição do Objeto**

A primeira fase da pesquisa foi constituída por análises de caráter teóricas feitas em função do objeto comunicacional, que investigou as aulas da EAD do Centro de Mídias da Seduc e a relação do professor com a mídia televisão nesse processo. As operações envolvidas nesta fase foram: definição do problema de pesquisa, elaboração de um quadro teórico de referência e a proposição de uma hipótese.

Pretendeu-se com isso, garantir uma explicitação teórica que, posteriormente, possibilitou a operacionalização dos conceitos durante as fases de (2) observação, (3) descrição e (4) interpretação.

### **2º Fase: A observação**

Durante a segunda fase o processo de observação foi importante, pois foram feitas de forma assistemática, no Centro de Mídias da SEDUC. Elas foram de caráter exploratório,

assim, tiveram uma estreita relação com o entendimento da dinâmica e a possibilidade de ser compreendido a partir do pensamento da Educomunicação. Contudo, como afirma Lopes (2005, p.143), “o importante não é o que se vê, mas o que se vê com método, pois o investigador pode ver muito e identificar pouco e pode ver apenas o que confirma suas concepções”.

Segundo Gonzaga (2005), a observação pode ser entendida como uma forma de obter informações, utilizando-se de um conjunto de critérios da educomunicação para captar aspectos da realidade.

Por isso, optou-se por uma abordagem mais ampla, onde durante as visitas foram coletados dados através de bate-papo com professores, coordenadores, pedagogos e profissionais afins, bem como prestadores de serviço. Nesse primeiro momento, o importante, foi conhecer o local de pesquisa e apresentar as intenções que nortearam o estudo de caso. Com isso, buscou-se conquistar a confiança dos atores pesquisados. Esse processo ocorreu durante os primeiros meses de visita.

Num segundo momento, procurou-se realizar as primeiras entrevistas abertas, sem questionários ou gravadores, para que os profissionais se sentissem a vontade para comentar quaisquer aspectos sobre o tema discutido. A partir deste ponto foi possível perceber que o questionário planejado para a fase final da pesquisa teria que ser reformulado, pois, em meio às observações e entrevistas pode-se constatar que a estrutura técnica do Centro de Mídias não possibilitava a utilização dos formatos e linguagens televisivos.

Com isso, a proposta então passou a ser a relação do professor com a mídia televisão na educação a distancia, pois, seguindo as diretrizes basilares da teoria da educomunicação, o processo de mudança começa do professor para o aluno, quando este conduz a discussão para o tema.

No terceiro e último momento, foi realizada a pesquisa teste com um grupo pequeno de professores, e mais tarde a pesquisa com o grupo maior. Também foi realizada a pesquisa via correio eletrônico, para que aqueles que não puderam responder o questionário pessoalmente. Assim fechando um ciclo de perguntas, repostas e observações no centro de Mídias. Ainda neste momento da pesquisa de campo, foi escolhido um colégio estadual aonde foi feita a visita exploratória de observação, aonde foi possível compreender fisicamente como aconteciam às aulas. A escolha do colégio se deu exclusivamente pela viabilidade financeira, tendo em vista a falta de patrocínio ou incentivos de qualquer natureza.

Enfim, a pesquisa buscou compreender se o professor do Centro de Mídias está preparado para as mudanças tecnológicas enfrentadas nos dias atuais na Amazônia.

### **3º Fase: Descrição**

Temos como método de raciocínio o hipotético-dedutivo que defende o aparecimento do problema e da conjectura, que serão testados pela observação e experimentação. Entende-se que a revisão de literatura é um procedimento metodológico a ser feito durante todo o processo de investigação. A análise descritiva será composta por: 1- Procedimento de organização, crítica e classificação dos dados coletados e 2- Procedimento analítico.

### **4º Fase: Interpretação**

Segundo Lopes (2005, p.152), “a análise descritiva visa à reconstrução da realidade do fenômeno por meio de operações técnico-analíticas que convertem os dados de fato em dados científicos”. A análise interpretativa “visa à explicação do fenômeno mediante operações lógicas de síntese e de amplificação do fenômeno a um nível superior de abstração e generalização”.

A explicação ou interpretação é a segunda etapa da análise e com ela a pesquisa atinge a condição própria de cientificidade. É a fase que envolve a teorização dos dados empíricos dentro da perspectiva teórica adotada no início da pesquisa.

## **3.3 Métodos e procedimentos**

Foi seguida a orientação metodológica proposta por Lopes (2005) em que os paradigmas científicos se realizam na prática concreta da pesquisa. A especificidade do nosso objeto exigiu-nos as interpenetrações entre as instâncias e voltas constantes entre as operações envolvidas em suas fases. Intencionou-se com isso estabelecer uma relação entre as questões epistemológicas, teóricas, metódicas e técnicas na prática da investigação. Além disso, torna a pesquisa uma meta-pesquisa, que tem em sua metodologia as bases da Educomunicação.

Sabe-se também que existe uma relação próxima entre a escolha da metodologia, procedimentos metodológicos e a posição teórica assumida no trabalho. E que procuramos estabelecer uma metodologia que tivesse uma relação que complementasse com o posicionamento teórico a fim de evidenciá-lo na abordagem. Como explicita Lopes: “Os métodos não são simples instrumentos ou meios, são antes cristalizações de enunciados teóricos que permitirão ou não revelar aspectos e relações fundamentais no objeto estudado” (LOPES, 2005, p.103).

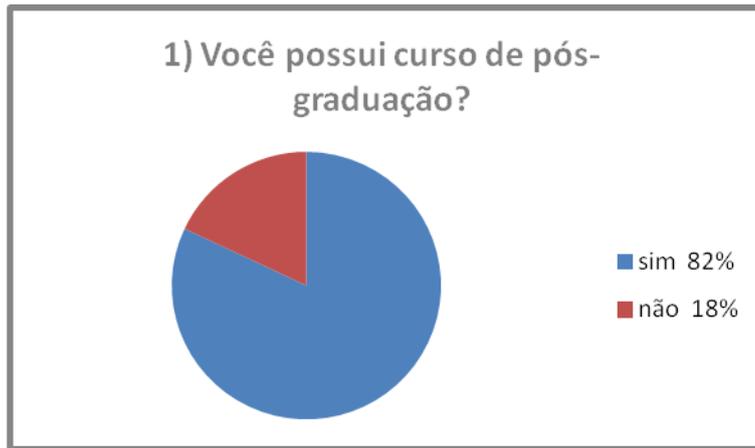
### **3.4 Resultados da Pesquisa**

A análise e interpretação dos dados da pesquisa realizada com os professores que integram o corpo docente do Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Após a tabulação e codificação crítica dos dados originais do questionário, iniciamos a análise e interpretação levando-se em conta o percentual de respostas em cada questão para apurar a incidência de cada uma delas sobre a pesquisa. Os professores foram entrevistados e reponderam ao questionário entre os meses de Outubro de 2012 até Maio de 2013.

Lembrando que está pesquisa busca focar seu objetivo, exclusivamente, na questão da utilização da televisão na EAD. Por isso, concentrou seus questionamentos para o tema, principalmente porque os entrevistados pertencem a uma classe pré-definida: a de professores. Neste momento foram realizados pré-testes juntamente aos professores o que possibilitou a obtenção de uma compreensão melhor do questionário

#### **Questão 1. Você possui curso de pós-graduação?**

Dos 65 professores, 53 possuem algum tipo de pós-graduação. O que demonstra que 82 por cento estão empenhados em desenvolver suas carreiras, sendo um ponto positivo para qualidade do ensino, devido ao aprimoramento. Estando ainda, o restante 18 por cento, caminhando em busca do aprimoramento por serem recém-graduados e não ter tido ainda oportunidade de cursar uma especialização, mas que possuem interesse em cursar.



Questão 2. Sua pós-graduação enquadra-se em que nível: especialização, mestrado ou doutorado?

11 com Mestrado e 5 mestrandos. 41 com Especialização. 01 com Doutorado e 01 doutorando.



Gráfico 2.

Questão 3. Você ministrou aula em escola convencional?

Nesta questão, noventa por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva e dez por cento dos entrevistados marcaram negativamente. Isso nos leva a crer que a maior parte do corpo docente está num processo evolutivo, galgando novos espaços de trabalho, crescendo profissionalmente, desenvolvendo novas habilidades cognitivas.



Gráfico 3.

Questão 4. **Quando você ensinava em escola convencional, se sentia motivado?**

Nesta questão, noventa por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva e dez por cento dos entrevistados marcaram negativamente. Esta segunda questão vem colaborar com a primeira questão afirmando que os professores do Centro de Mídias estão, em sua maioria, num processo crescente de evolução, o que denota pelo menos preocupação com a manutenção da carreira de docente.

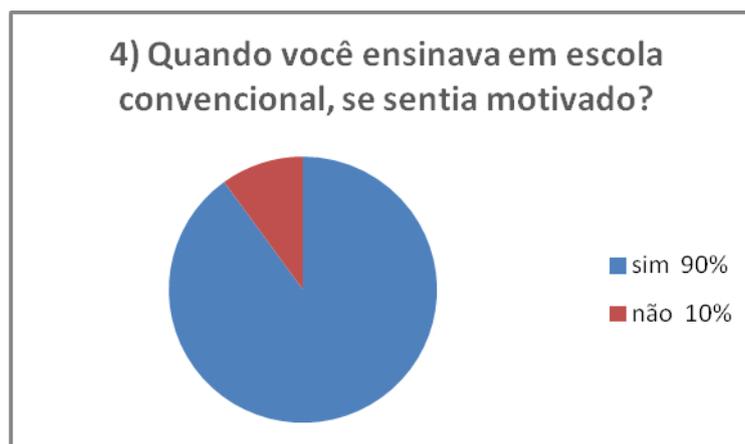
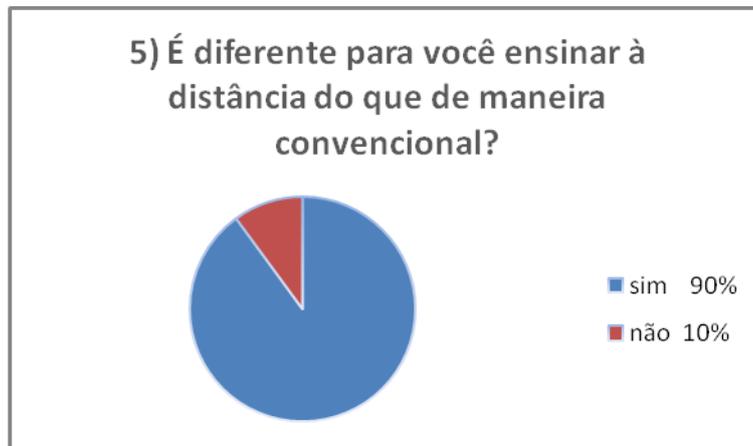


Gráfico 4.

**Questão 5. É diferente para você ensinar à distância do que de maneira convencional?**

Nesta questão, noventa por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva e dez por cento dos entrevistados marcaram negativamente. Aqui é possível observar que os professores, em sua maioria, conseguem perceber que existem particularidades distintas nas duas modalidades de ensino. Chamando a nossa atenção para o respeito que eles demonstram pelo processo de ensino-aprendizagem.



**Gráfico 5.**

**Questão 6. Essa diferença é melhor para você por causa das TIC?**

Nesta questão, oitenta por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva e vinte por cento dos entrevistados marcaram negativamente. Nesse ponto, os professores se apresentam ainda em sua maioria, o que é positivo para eles e seus alunos, pois demonstra que estão se atualizando constantemente. Contudo, o aumento na porcentagem negativa aponta para uma margem de docentes que apenas se preocupam em desenvolver suas habilidades e aptidões concernentes as suas linhas de pesquisa. O que causa um desalinhamento entre o homem e o processo ecológico de ensino.

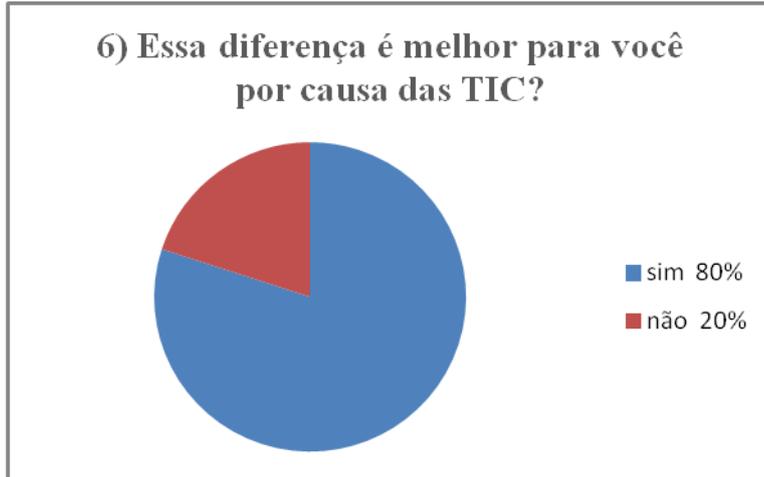


Gráfico 6.

**Questão 7. Você gosta de ensinar usando a televisão na educação à distância?**

Nesta questão, cem por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva. Algo que denota um apoio irrestrito ao projeto de Centro de Mídias. Independente da compreensão por parte dos professores, sobre as possibilidades de uso dessa mídia no processo educativo.

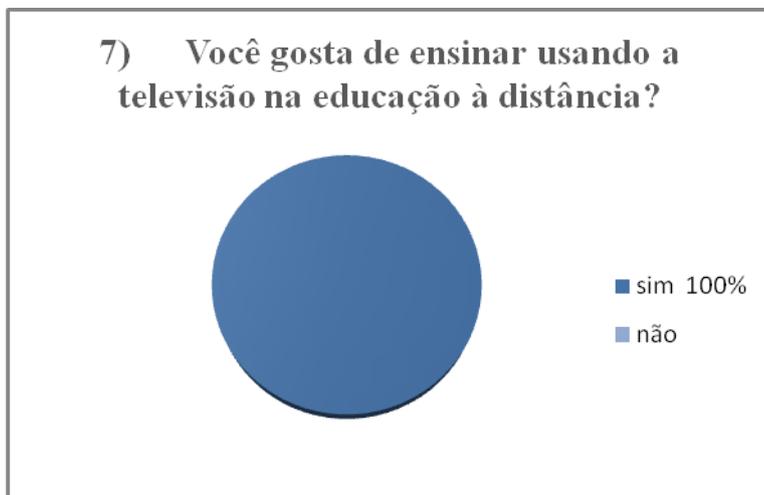
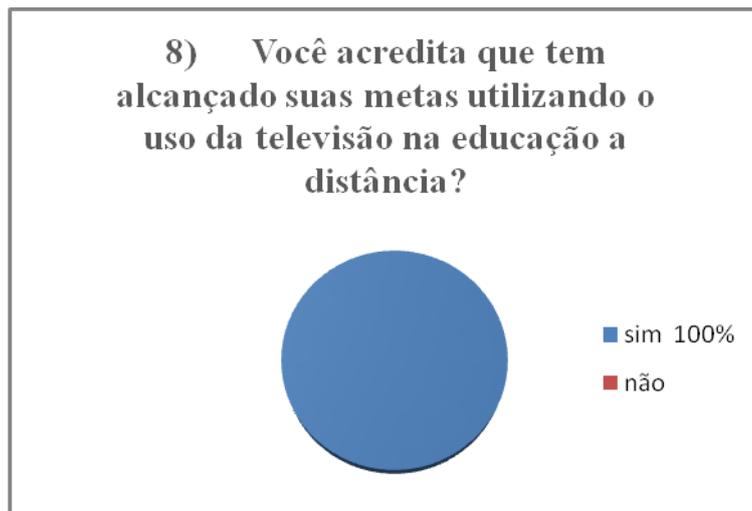


Gráfico 7.

**Questão 8. Você acredita que tem alcançado suas metas utilizando a televisão na educação à distância?**

Nesta questão, cem por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva. Outra resposta favorável que nos permite questionar os objetivos do projeto. Por um lado, supri a necessidade de professor na sala de aula. Por outro, não explora a capacidade total de interatividade que as tecnologias de informação e comunicação, como no caso da televisão, que o veículo pode atingir. Para educomunicação o que importa é compartilhar o novo conhecimento e as experiências.



**Gráfico 8.**

**Questão 9. Se as aulas usassem os formatos televisivos como documentários e telenovelas, você acredita que seria melhor?**

Nesta questão, trinta por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva e setenta por cento dos entrevistados marcaram negativamente. De acordo com este levantamento, acredita-se que o desconhecimento da temática, por parte dos professores, foi o que os motivou a marcar negativamente. O que nesse contexto é preocupante, pois o novo já está aí, em toda parte, em todos os lugares. Então, acredito que a postura correta no caso do enfrentamento ao novo deva ser sem medo e de cabeça erguida.

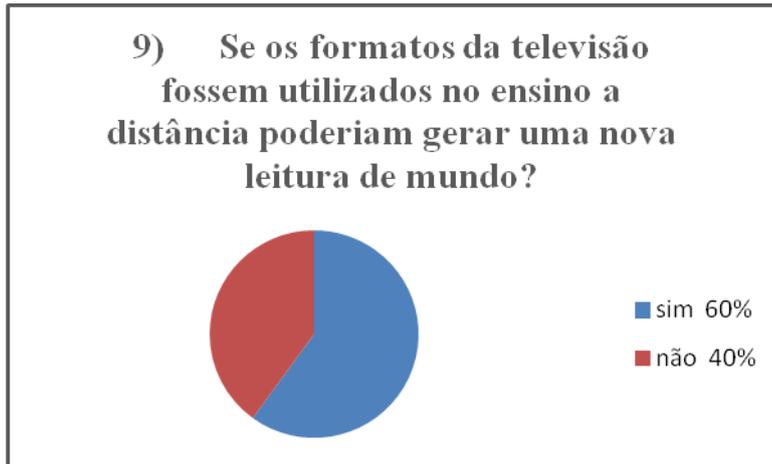


Gráfico 9.

**Questão 10. Você acredita que se os formatos da televisão fossem utilizados no ensino a distância, poderia gerar uma nova leitura de mundo?**

Nesta questão, sessenta por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva e quarenta por cento dos entrevistados marcaram negativamente. Para os professores os alunos que participam do projeto necessitariam de muito mais atenção do que recebem hoje. Porém, como já foram debatidos anteriormente pelos autores que compõe esta pesquisa, os novos meios tecnológicos e de massa invadem todo cotidiano com liquidez e fluidez que não podem ser contidos. Então, não adianta esperar que os alunos estivessem preparados para aprender. O que é preciso é que nós professores nos preparemos melhor para este novo aluno mais conectado.

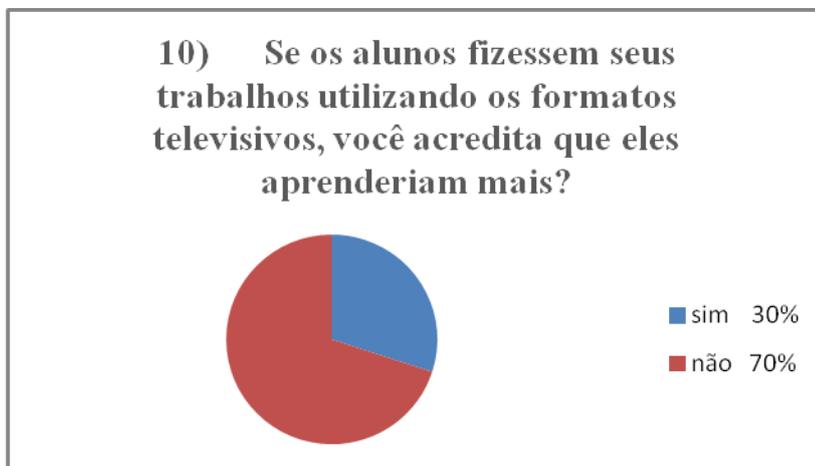
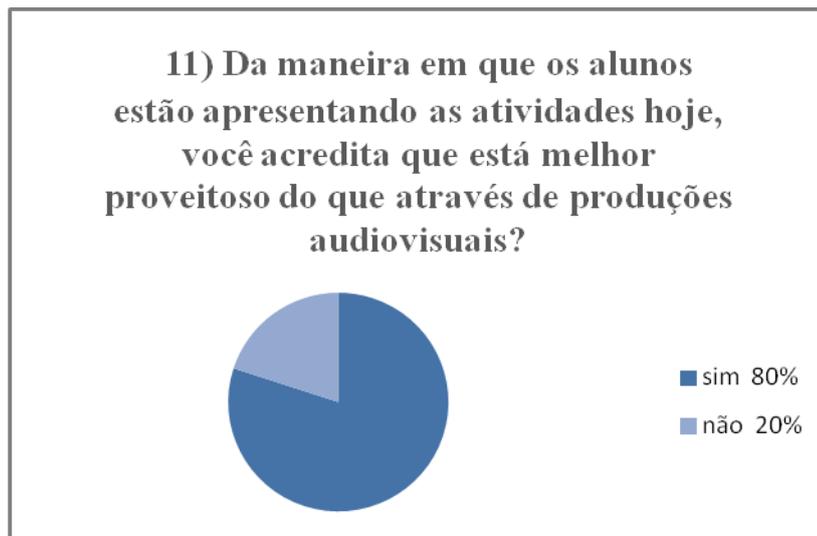


Gráfico 10.

**Questão 11. Se os alunos fizessem seus trabalhos utilizando os formatos televisivos, você acredita que eles aprenderiam mais?**

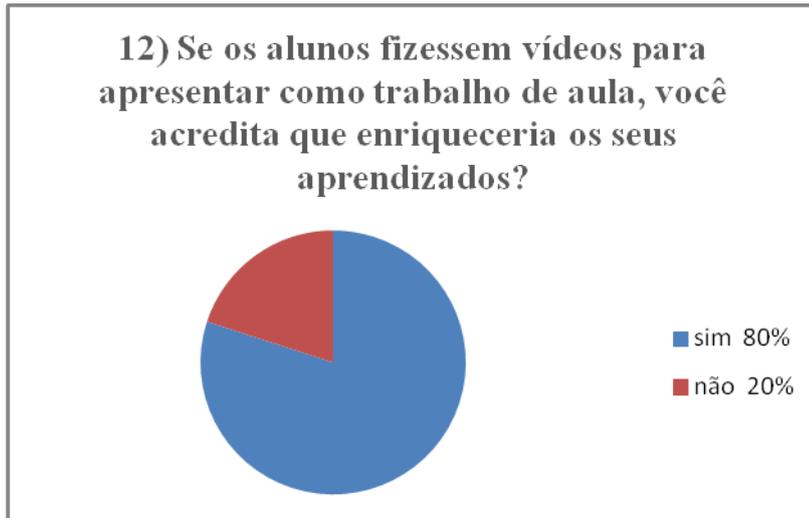
Nesta questão, oitenta por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva e vinte por cento dos entrevistados marcaram negativamente.



**Gráfico 11.**

**Questão 12. Da forma que os alunos estão apresentando as atividades hoje, você acredita que eles assimilam bem o conteúdo exposto durante as aulas?**

Nesta questão, oitenta por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva e vinte por cento dos entrevistados marcaram negativamente. Aqui nesta questão voltamos a questionar o modelo que prioriza o resultado geral ao invés de analisar o que foi absorvido individualmente pelos alunos. Não é porque está dando certo naquele momento que não poderia ser melhor desenvolvido se usassem mais adequadamente os meios e extensões a sua disposição. É importante ter cuidado e estar sempre a um passo à frente.



**Gráfico 12.**

**Questão 13. Se os alunos fizessem vídeos para apresentar como trabalho de aula, você acredita que enriqueceria os seus aprendizados?**

Nesta questão, oitenta por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva e vinte por cento dos entrevistados marcaram negativamente. Neste ponto, os professores questionaram como isso aconteceria? Então é fácil responder, da mesma maneira que em toda a parte do mundo pessoas postam filmagens na internet, por meio dos celulares. O que faço questão de lembrar que na visita feita a uma escola rural, todos os alunos tinham celular com filmadora. Mas, a questão é que os professores aceitariam com maior frequência o uso de vídeos como exercício para casa.

Outro ponto que me questionaram foi a respeito do processo de avaliação destes vídeos. Aqui a educomunicação responde dizendo que o segredo está no compartilhamento das experiências entre professor e alunos, rompendo com o modelo cartesiano e unilateral. Onde o professor passa a aprender junto com os alunos.

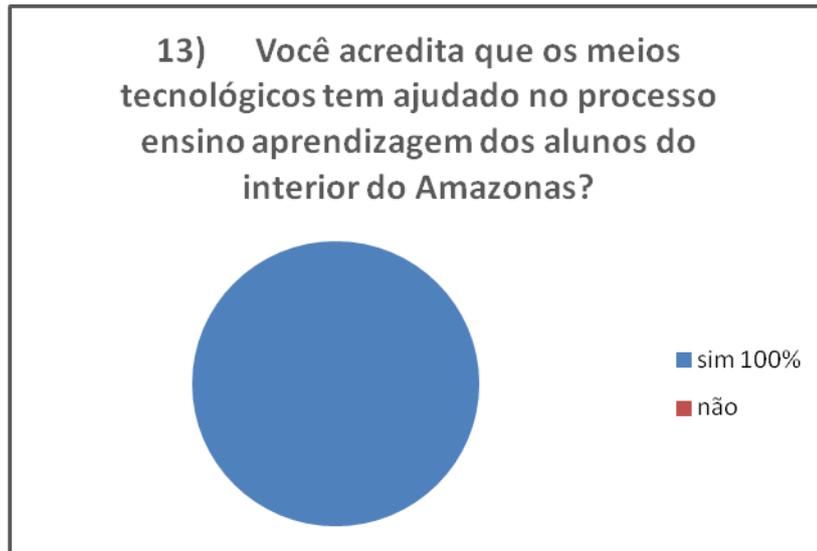


Gráfico 13.

Questão 14. **Você acredita que os meios tecnológicos têm ajudado no processo ensino-aprendizagem dos alunos do interior do Amazonas?**

Nesta questão, cem por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva. Nesse ponto avaliamos o lado positivo da questão como a solução para um problema imediato, a falta de professores qualificados no interior.

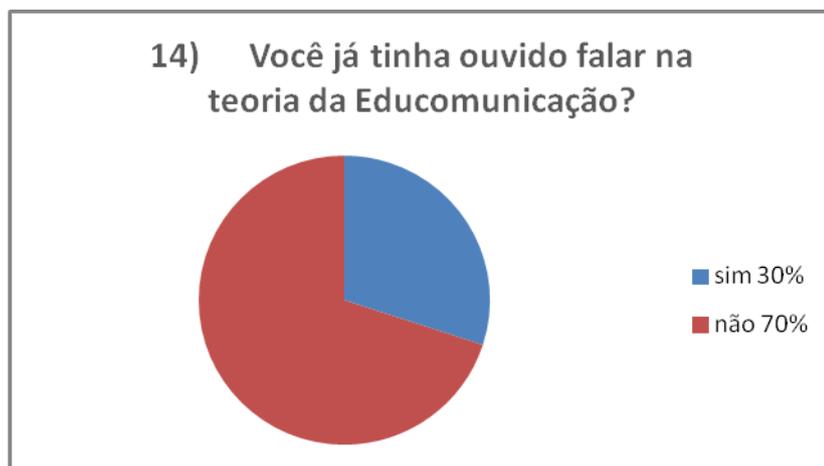
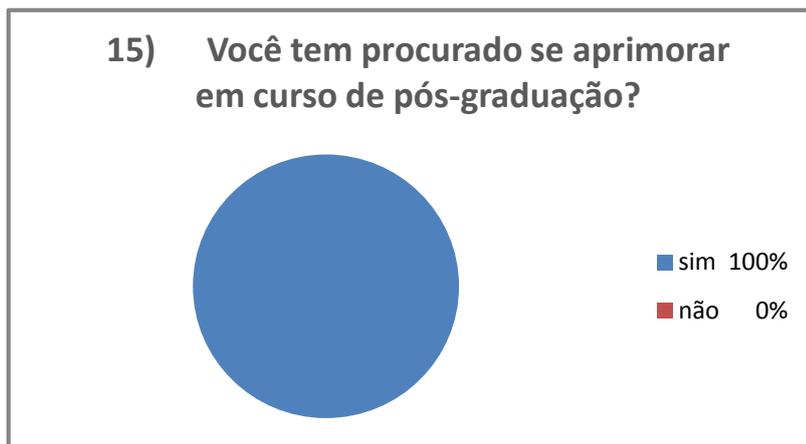


Gráfico 14.

Questão 15. **Você já tinha ouvido falar na teoria de Educomunicação?**

Nesta questão, trinta por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva e setenta por cento dos entrevistados marcaram negativamente. Aqui, me junto aos entrevistados e

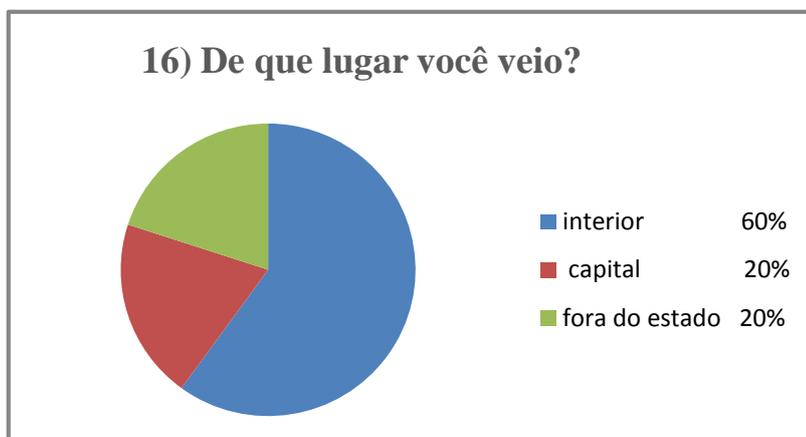
afirmo que só ouvi falar de educomunicação quando me tornei professor universitário e passei a pesquisar a ecologia da comunicação social. Então é passível de compreensão que aqueles focados apenas nas suas linhas de pesquisa desconheçam o termo e do trata sua teoria. Contudo, percebo também que por se tratarem de educadores de uma modalidade não convencional, deveriam sim estar investigando o ecossistema que os envolve. Então, sob minha ótica, configura uma falta de iniciativa.



**Gráfico 15.**

**Questão 16. Qual a sua Naturalidade?**

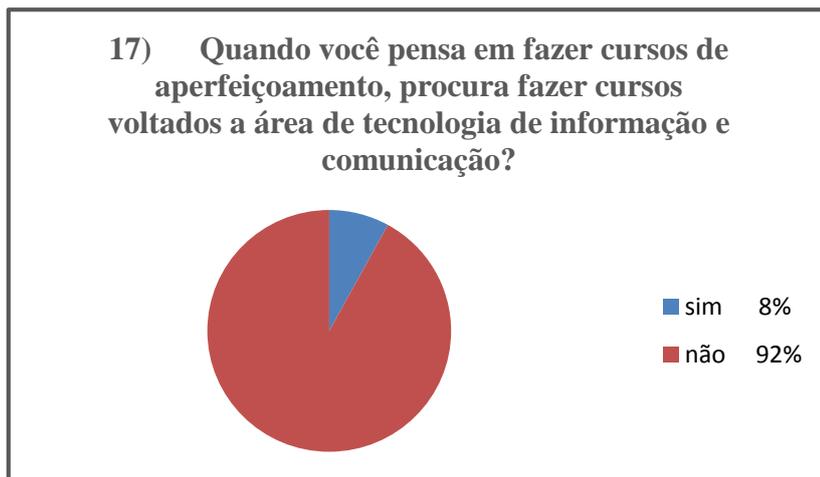
39 professores são de Manaus. 13 professores do Interior do estado do Amazonas. 13 professores de fora do estado do Amazonas.



**Gráfico 16.**

**Questão 17. Quando você pensa em fazer cursos de aperfeiçoamento, procura fazer cursos voltados a área de tecnologia de informação e comunicação?**

Nesta questão, oito por cento dos entrevistados marcaram a resposta positiva e noventa e dois por cento dos entrevistados marcaram negativamente. Nesse caso, percebemos que a compreensão de interdisciplinaridade não foi atingida pela maioria. Segue-se a compreensão do afinamento do conhecimento em prol da qualidade nas pesquisas e, isso é bom. Porém, de acordo com Marchiori (2006) a necessidade imposta pelo mundo hoje é que o homem domine o maior número de habilidades inerentes ao mundo que o circunda, o mundo do trabalho. Por isso, é importante dar atenção ao ecossistema que estamos ligados, observar aonde cada ramificação pode nos levar e tirar o maior número de aprendizagem possível de cada experiência.



**Gráfico 17.**

## CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Os meios de comunicação de massa são instrumentos de inter-relação marcados pelas mais variadas formas de linguagens. Estão a cada ano gerando novas formulas de produção, circulação e recepção do conhecimento, fazendo com que as pessoas em geral vivenciem experiências de linguagens que vão muito além da tradição verbal. No caso da escola, Citelli (2006) diz que essas novas experiências transformam a sala de aula em um espaço cruzado por mensagens, signos e códigos que não se ajustam ou se limitam à tradição conteudística e enciclopédica que rege a educação formal.

O que se pode verificar nas aulas ministradas pelos professores do Centro de Mídias do Amazonas foi que a constatação de Citelli é verdadeira, contudo é desconhecida, impedindo novas formulações de produção e recepção do conhecimento por parte dos alunos.

Soares (2000) afirma que neste sentido a escola deveria saber lidar com os novos modos de ver, sentir e compreender. Mas, quando se olha para escola, é possível perceber que Ela não consegue acompanhar a velocidade do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação. O preparo contínuo de docentes, além da crescente influência dos meios de comunicação em todas as esferas do circulo social que envolve o homem, o que gera um grande descompasso entre os dois.

Com relação às afirmações de Soares (2000) os professores do Centro de Mídias mesmo trabalhando diretamente com novas tecnologias e também a distância não compreende a importância de compartilhar este novo modo de aprendizagem com os alunos. Pois, os alunos não utilizam as tecnologias no trato com a educação.

Citelli (2000) esclarece também que talvez o termo descompasso seja o mais adequado para designar a situação presente vivida pelas escolas dos ciclos fundamental e médio diante dos meios de comunicação e das novas tecnologias. Esse descompasso, acreditamos ter encontrado também no projeto de ensino do Centro de Mídias do Amazonas, que num primeiro instante supre a falta de professores presenciais, mas que olhado mais de perto, apresenta variações que causam distorções no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Soares (2000) mesmo com o descompasso aparente entre os campos da educação e da comunicação diz que é importante ambas trabalhem juntas para tornar o

processo de aprendizagem mais eficiente e integrado ao universo dos alunos há uma relação dialógica entre esses campos, o que resulta em um novo campo, o da Educomunicação.

A relação de poder que o professor exerce sobre o aluno e o foco das temáticas submetidas ao regionalismo são fatores que devem ser melhores contemplados para o ensino-aprendizagem.

Segundo Piccolotto (2003) também o professor, como peça chave do processo de ensino-aprendizagem deve adaptar-se aos meios e a cultura do aprendiz, com o propósito de melhorar o processo de comunicação que se estabelece.

O que no caso do Centro de Mídias foi possível constatar que ainda está em uma fase primária do projeto e de pouco desenvolvimento neste sentido. Mais é nesse momento inicial que se devem procurar alternativas para o futuro desenvolvimento do projeto. Pois os alunos são diariamente bombardeados pelos veículos de comunicação de massa e sem a mediação da escola ficam totalmente desarmados.

Ao trabalhar com os meios tecnológicos, inserindo, por meio deles, conteúdos que fazem menção às práticas habituais do aluno, o professor conseguirá um ganho maior no processo da aprendizagem, tendo em vista que o estudante terá mais facilidade em aprender e a relacionar o conteúdo aplicado com a sua cultura ou com o seu regionalismo.

A comunicação social contribui de maneira basilar quando empresta a compreensão da mídia televisão para o projeto, com seus conceitos educativos e de mídia de massa, o que permite vislumbrar uma reformulação do processo de criação de conteúdo para o centro de mídias.

O ecossistema comunicacional midiático dá um norte ao projeto de pesquisa, no que tange, à compreensão das relações e inter-relações pessoais que os indivíduos criam, reconstroem e mantêm com o meio ambiente social, de natureza e profissional.

O processo de ensino-aprendizagem mediado por TICS nos permitem desconstruir e reconstruir, com a televisão fazendo parte integrante deste processo efetivamente, o modo de operação que o Centro de Mídias do Amazonas vem trabalhando a educação à distância para todo o interior do estado.

Para fazer esta análise, foi preciso conhecer um pouco do universo acadêmico e profissional que envolve cada professor, seu conhecimento a respeito da educação à distância, do ensino com mediação tecnológica e também sobre como eles enxergam a comunicação nesse processo.

Ainda foi possível observar as mais variadas interpretações que os docentes conotaram a respeito da inter-relação proposta pela modalidade, no caso, entre comunicação e educação.

Esta pesquisa não teve como objetivo questionar o modelo desenvolvido pelo Centro de Mídias do Amazonas e nem desenvolver uma nova pedagogia, busca apenas contribuir para uma melhor compreensão das possibilidades que se poderia desenvolver ao utilizar os formatos televisivos no processo de ensino-aprendizagem por mediação tecnológica.

Com este pensamento, propomos de maneira conclusiva a introdução de uma dialética em que a comunicação midiática por meio de seu ecossistema passe a conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Um processo em que os alunos possam ver a si próprios, seus nichos e seus pares mais reais e tangíveis com o que aprendem em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Conceição Pinto. **Sociologia da Escola**. McGrawhill. Lisboa, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 1989.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e Escola: Uma media possível?** SP: Ed. SENAC São Paulo, 2003- (Série Ponto Futuro; 14).

BRASIL- MEC- **Lei Nº. 9394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. de 20 de dezembro de 1996.

BECKER, Valdecir. **TV Digital e a interatividade: impacto na sociedade**. T&C Amazônia, Ano V, Número 12, Outubro de 2007.

BRUNER, Jerome, S. **Uma nova teoria de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A 1976.

CANCLINI, Néstor G. **Consumidores e cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1995.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAPRA, Fritjof. Meio ambiente e educação. In: TRIGUEIRO, André (coord.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. 5. ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2008.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

CITELLI, Adílson Odair. **Linguagens da Comunicação e desafios comunicacionais: o problema da formação dos jovens professores**. *Comunicação & Educação*, São Paulo: CCA-ECA-USP/Paulinas, ano XV, n.1, jan./abr.2010.

COSTA, Maria Cristina Castilho; CITELLI, Adílson Odair (Orgs). **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. Ed. Paulinas, São Paulo, 2011.

DUARTE, Elizabeth Bastos & CASTRO, Maria Lilia Dias (Orgs.). **Televisão entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 2. ed. São Paulo. Perspectiva, 1979.

ELY, D.P. 1992. **Trends in educational technology**. Syracuse. Netto, Samuel Pfromm. Telas que ensinam. Mídia e Aprendizagem: do cinema ao computador.

FILHO, André Barbosa. **Mídias Digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005.

- FILHO, Daniel. **Circo Eletrônico: fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 184 p. 36.<sup>a</sup> ed. 2003 (1970).
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FREINET, Célestin. **O Jornal Escolar**. Lisboa: Editorial Estampa 1974.
- FREITAS, Katia Siqueira de - Importância da tele-educação na capacitação de professores. In: **Revista Tecnologia Educacional**. v.22, p.123-124, mar./jun. 1995.
- FREITAS, Katia Siqueira de; VON DORPOWISKI, Horst. Ensino a distância. *Correio de Belamira*, 1987.
- FREIXO, Manuel João Vaz. A Televisão e a Instituição Escolar: os efeitos cognitivos das mensagens televisivas e a sua importância na aprendizagem. Lisboa. Ed. Instituto Piaget, 2002.
- FURTER, Pierre. Comunicação e Educação, repensando os paradigmas. In: **XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**, 1950, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional(ABT).
- GONÇALVES, Consuelo Tereza. Quem tem medo do ensino à distância. In: **Educação a distância n. 7-8**, 1996, INED/IBASE.
- GUTIÉRREZ, Francisco. **Lá mediación pedagógica y la tecnología educativa**. Rio de Janeiro, v.25, p. 132-133, set./dez. 1996.
- JACKS, Nilda. **A recepção na querência: estudo da audiência e da identidade cultural gaúcha como mediação simbólica**. São Paulo: ECA/USP, 1993. (Tese de doutorado).
- KAPLÚN, Mario. **Processos educativos e canais de comunicação**. Comunicação e Educação, Brasil, v.5, n.14, p, 68-75, 1999. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org>. Acesso em: Agosto de 2013.
- KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.
- LÉVI, Pierre. **As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Ed.34, 2002.
- MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. 4.ed. SP: Ed. SENAC São Paulo, 2005.
- MARCHIORI, Marlene. **Cultura e comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização**. São Caetano do Sul/SP, Difusão Editora, 2006.

- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ensanchando territorios en comunicación/educación. In **VALDERRAMA**, Carlos. *Comunicación & Educación*, Bogotá: Universidad Central, 2000.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UERJ, 1997.
- MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.
- McLUHAN, Marshall. **A Galáxia de Gutenberg**; a formação do homem tipográfico. São Paulo: Ed. Nacional/ Editora da USP, 1972.
- MOORE, M.G. e Kearskey, G. 1996. **Distance education**: a systems view. Netto, Samuel Pfromm. *Telas que ensinam. Mídia e Aprendizagem: do cinema ao computador*.
- MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV Digital Interativa**: Conceitos, Desafios e Perspectivas para o Brasil. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2005, 201.p.
- NOVAK, J.D. (1998): **Learning, Creating and Using Knowledge**. Concept Maps as Facilitative Tools in Schools and Corporations. Lawrence Erlbaum As. Mahwah NJ.
- NOVAK, J.D; Gowin, D (1988). **Aprendendo a aprender**. Ediciones Martínez Roca, S. A. Barcelona.
- PFROMM Netto, Samuel. **Telas que ensinam**. Mídia e Aprendizagem: do cinema ao computador. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.
- PIAGET, J. **.Biologia e conhecimento**: Ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos (3. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes. 2000. (Original publicado em 1967)
- PICCOLOTTO, D. C.L. **La onterfaz ante la cultura y el comportamiento del usuario**. Tese de doutorado apresentada a Universitat de les Illes Balears, 2003.
- PORTARIA n.º 1854/99. **Diário Oficial**. República Federativa do Brasil. Estado da Bahia. Sexta-feira, 12 de janeiro de 1999. Ano LXXXIII. Nº 17.033.
- PORTARIA n.º 208/97. **Diário Oficial**. República Federativa do Brasil. Estado da Bahia. Sábado e Domingo, 11 e 12 de janeiro de 1997. Ano LXXXI. Nº 16.421 e 16.422.
- PRIOLLI, Gabriel. *Televisão e cultura no Brasil globalizado, encontro sobre audiovisual*. Salvador, Ed. Mimeo, 2000.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Linguagem Autoritária**: Televisão e Persuasão. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2003.
- SALINAS, J., De Benito, B., y Garcia, M. (2008): **Collaborative Construction of a Concept Map about Flexible Education**. En Cañas,A.; Novak,J.; Reiska,P.; Mauri,K.: Concept mapping - Connecting Educators. Proceedings of the Third Conference on Concept Maps. Vol 1. Helsinki (FI)

SALINAS, J.; Pérez, A. y de Benito, B. (2008): **Metodologías centradas en el alumno para el aprendizaje en red**. Síntesis, Madrid.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Ed. Paulus, 2007.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **As teorias da comunicação: da fala à internet**. São Paulo: Paulinas, 2003.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**. SP: Ed. Contexto, 2010.

SKINNER, B.F. **Recent Issues in Analysis of Behavior**. Columbus/ Ohio, Merrill Publ, Co., 1989.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WOODARD, Emory H. **Mídia interativa: a televisão no século 21**. *Comunicação & sociedade*, Ano XII, n. 21, São Paulo, Editora IMS, junho 1994.

## **APÊNDICE 1**

**Formulário utilizado na pesquisa de campo**

PESQUISA DE CAMPO  
TÍTULO DA PESQUISA: O USO DA TELEVISÃO NA EAD: UM ESTUDO SOBRE O  
CENTRO DE MÍDIAS DA SEDUC NO AMAZONAS.

Esta pesquisa servirá para compor a dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas.

**Objetivo da Pesquisa:** Conhecer e fazer uma análise de como se dá a relação entre o professor e as tecnologias da informação e comunicação, mais especificamente o uso da televisão na educação à distância.

**Nome da Escola pesquisada:** Centro de Mídias de Educação da SEDUC/AM

<b>1) Você possui curso de pós-graduação?</b>
( ) sim ( ) não
<b>2) Sua pós-graduação enquadra-se em que nível?</b>
( ) especialização ( ) mestrado ( ) doutorado
<b>3) Você ministrou aula em escola convencional?</b>
( ) sim ( ) não
<b>4) Quando você ensinava em escola convencional, se sentia motivado?</b>
( ) sim ( ) não
<b>5) É diferente para você ensinar à distância do que de maneira convencional?</b>
( ) sim ( ) não
<b>6) Essa diferença é melhor para você por causa das TIC?</b>
( ) sim ( ) não
<b>7) Você gosta de ensinar usando a televisão na educação à distância?</b>
( ) sim ( ) não
<b>8) Você acredita que tem alcançado suas metas utilizando o uso da televisão na educação à distância?</b>
( ) sim ( ) não
<b>9) Se as aulas fossem nos formatos televisivos como documentários e telenovelas, você acredita que seria melhor?</b>
( ) sim ( ) não

**10) Você acredita que se os formatos da televisão fossem utilizados no ensino a distância poderia gerar uma nova leitura de mundo?**

sim  não

**11) Se os alunos fizessem seus trabalhos utilizando os formatos televisivos, você acredita que eles aprenderiam mais?**

sim  não

**12) Da forma que os alunos estão apresentando as atividades hoje, você acredita que eles assimilam bem o conteúdo exposto durante as aulas?**

sim  não

**13) Se os alunos fizessem vídeos para apresentar como trabalho de aula, você acredita que enriqueceria os seus aprendizados?**

sim  não

**14) Você acredita que os meios tecnológicos têm ajudado no processo ensino aprendizagem dos alunos do interior do Amazonas?**

sim  não

**15) Você já tinha ouvido falar na teoria de Educomunicação?**

sim  não

**16) De que lugar você vem?**

interior do Estado do Amazonas  Capital do Amazonas  Fora do Estado

**17) Quando você pensa em fazer cursos de aperfeiçoamento, procura fazer cursos voltados a área de tecnologia de informação e comunicação?**

sim  não

## **APÊNDICE 2**

### **Codificação da pesquisa de campo**

### Quadro de Codificação da Pesquisa

<b>Total de professores pesquisados</b>		<b>65</b>
<b>1</b>	<b>Você possui curso de pós-graduação?</b>	
	Sim	<b>53</b>
	Não	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>Sua pós-graduação enquadra-se em que nível?</b>	
	Especialização	<b>41</b>
	Mestrado	<b>11</b>
	Doutorado	<b>01</b>
<b>3</b>	<b>Você ministrou aula em escola convencional?</b>	
	Sim	<b>58</b>
	Não	<b>07</b>
<b>4</b>	<b>Quando você ensinava em escola convencional, se sentia motivado?</b>	
	Sim	<b>58</b>
	Não	<b>07</b>
<b>5</b>	<b>É diferente para você ensinar à distância do que de maneira convencional?</b>	
	Sim	<b>58</b>
	Não	<b>07</b>
<b>6</b>	<b>Essa diferença é melhor para você por causa das TIC?</b>	
	Sim	<b>52</b>
	Não	<b>13</b>
<b>7</b>	<b>Você gosta de ensinar usando a televisão na educação à distância?</b>	
	Sim	<b>65</b>
	Não	<b>0</b>
<b>8</b>	<b>Você acredita que tem alcançado suas metas utilizando o uso da televisão na educação à distância?</b>	
	Sim	<b>65</b>
	Não	<b>0</b>
<b>9</b>	<b>Se as aulas fossem nos formatos televisivos como documentários e telenovelas, você acredita que seria melhor?</b>	
	Sim	<b>20</b>
	Não	<b>45</b>
<b>10</b>	<b>Você acredita que se os formatos da televisão fossem utilizados no ensino a distância poderia gerar uma nova leitura de mundo?</b>	
	Sim	<b>39</b>
	Não	<b>26</b>
<b>11</b>	<b>Se os alunos fizessem seus trabalhos utilizando os formatos televisivos, você acredita que eles aprenderiam mais?</b>	
	Sim	<b>20</b>
	Não	<b>45</b>
<b>12</b>	<b>Da forma que os alunos estão apresentando as atividades hoje, você acredita que eles assimilam bem o conteúdo exposto durante as aulas?</b>	
	Sim	<b>52</b>
	Não	<b>13</b>
<b>13</b>	<b>Se os alunos fizessem vídeos para apresentar como trabalho de aula, você acredita que enriqueceria os seus aprendizados?</b>	

	Sim	<b>52</b>
	Não	<b>13</b>
<b>14</b>	<b>Você acredita que os meios tecnológicos têm ajudado no processo ensino aprendizagem dos alunos do interior do Amazonas?</b>	
	Sim	<b>65</b>
	Não	<b>0</b>
<b>15</b>	<b>Você já tinha ouvido falar na teoria de Educomunicação?</b>	
	Sim	<b>20</b>
	Não	<b>45</b>
<b>17</b>	<b>De que lugar você vem?</b>	
	Interior do Estado do Amazonas	<b>39</b>
	Capital do Amazonas	<b>13</b>
	Fora do Estado	<b>13</b>
<b>18</b>	<b>Quando você pensa em fazer cursos de aperfeiçoamento, procura fazer cursos voltados a área de tecnologia de informação e comunicação?</b>	
	Sim	<b>05</b>
	Não	<b>61</b>

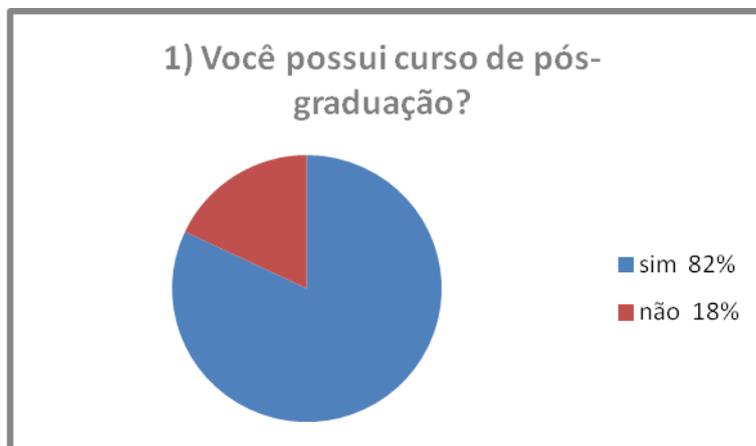


Gráfico 1.

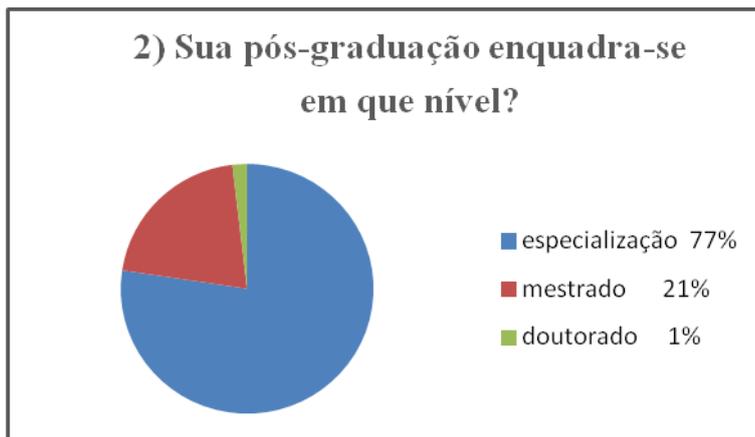


Gráfico 2.



Gráfico 3.

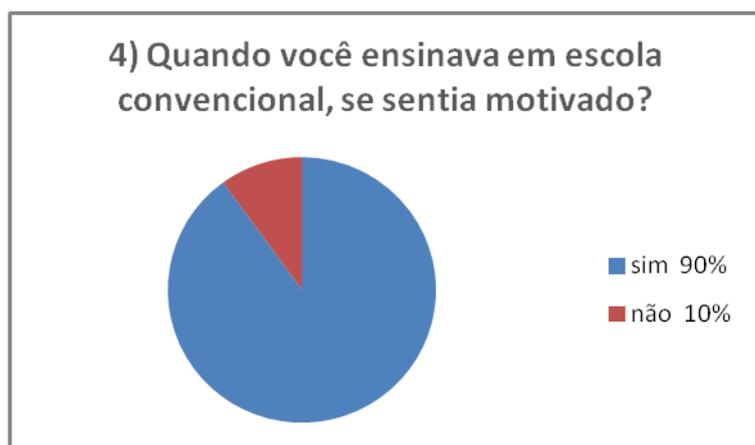


Gráfico 4.

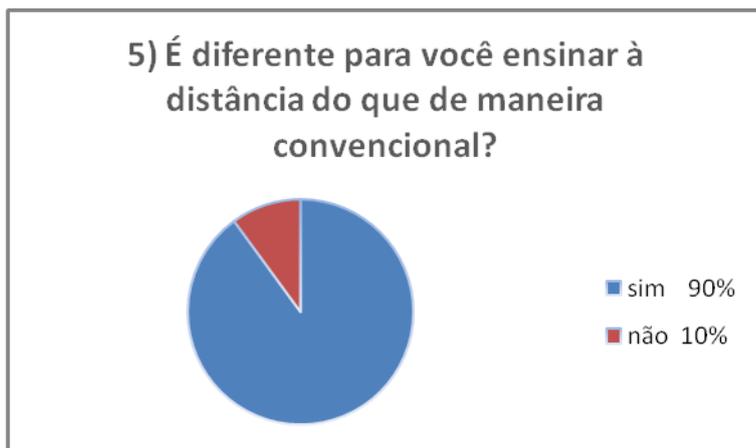


Gráfico 5.

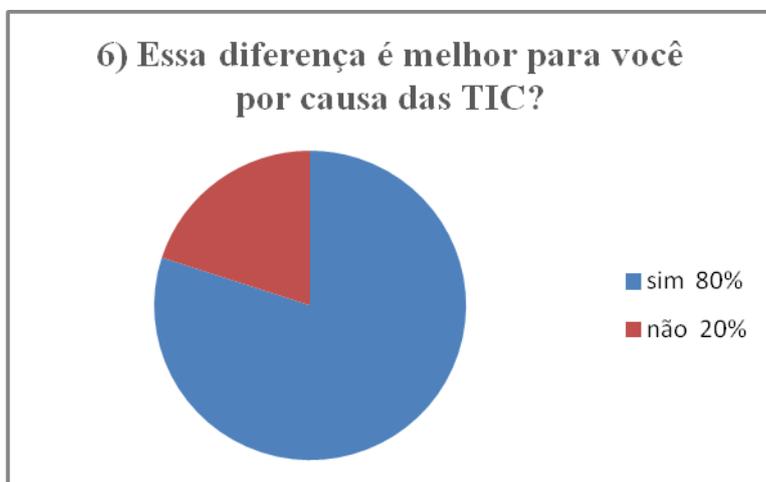


Gráfico 6.

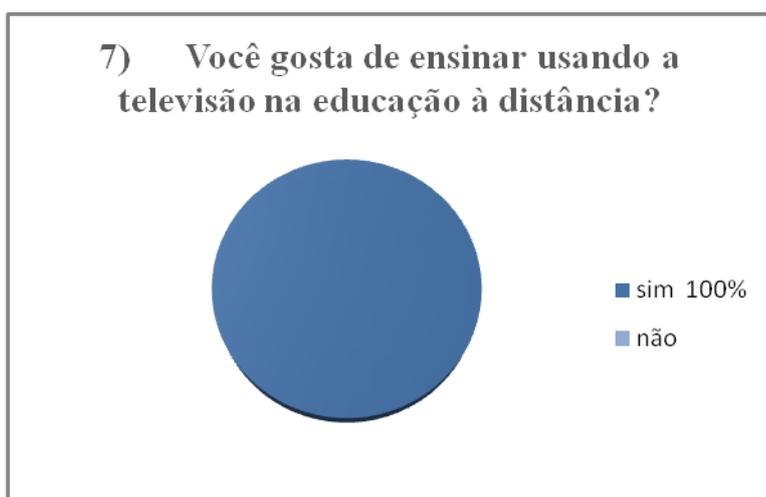


Gráfico 7.

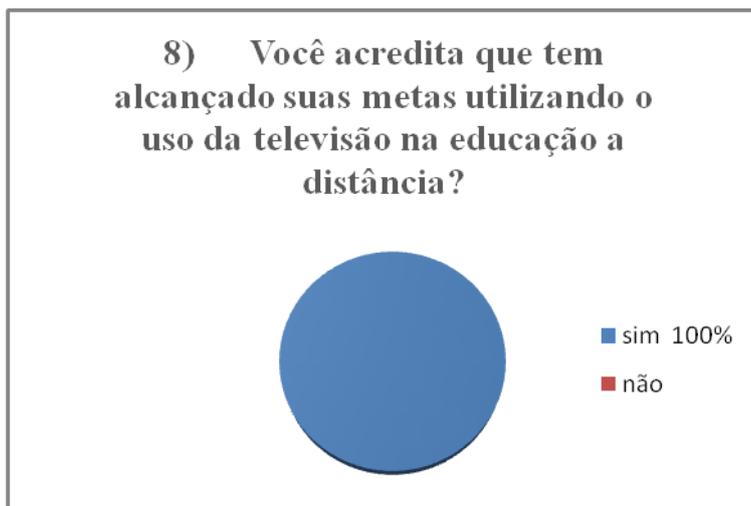


Gráfico 8.

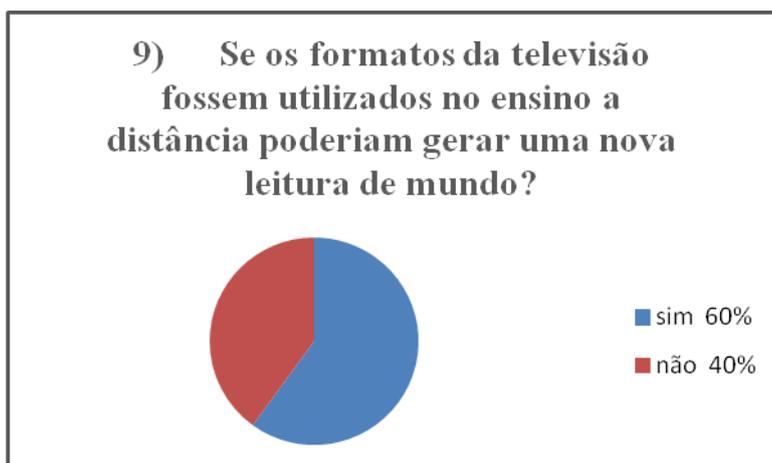


Gráfico 9.

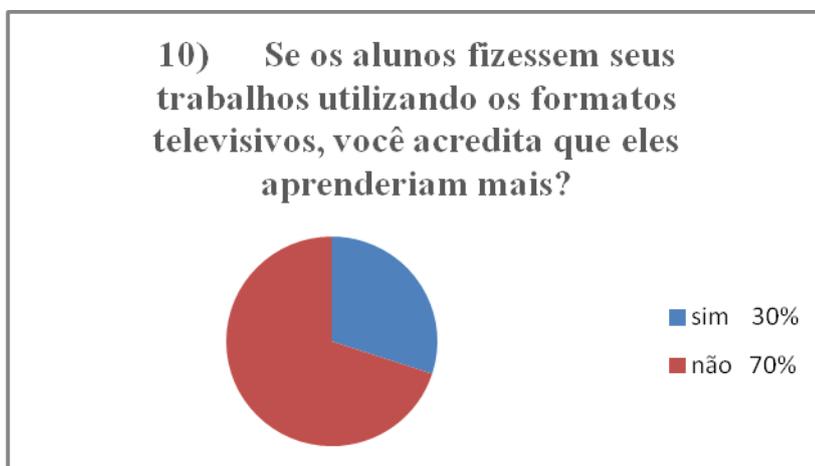


Gráfico 10.

11) Da maneira em que os alunos estão apresentando as atividades hoje, você acredita que está melhor proveitoso do que através de produções audiovisuais?



Gráfico 11.

12) Se os alunos fizessem vídeos para apresentar como trabalho de aula, você acredita que enriqueceria os seus aprendizados?

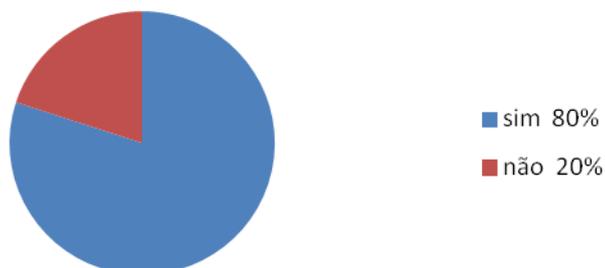


Gráfico 12.

13) Você acredita que os meios tecnológicos tem ajudado no processo ensino aprendizagem dos alunos do interior do Amazonas?

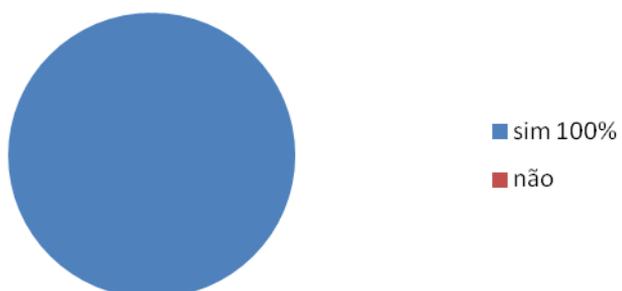


Gráfico 13.

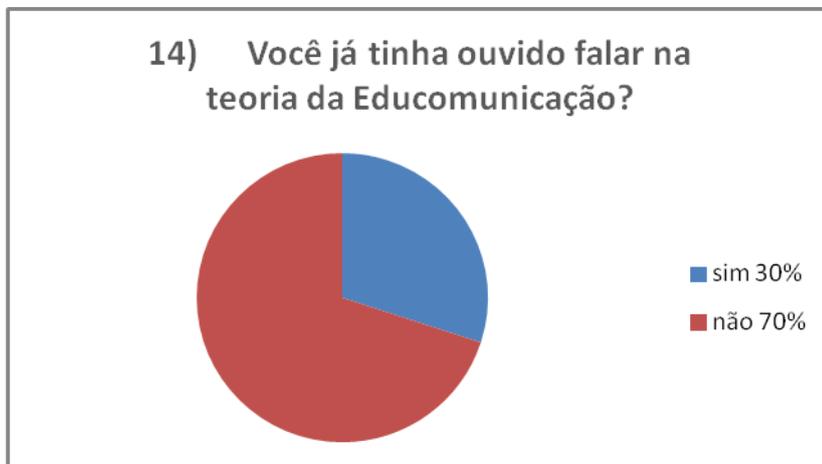


Gráfico 14.

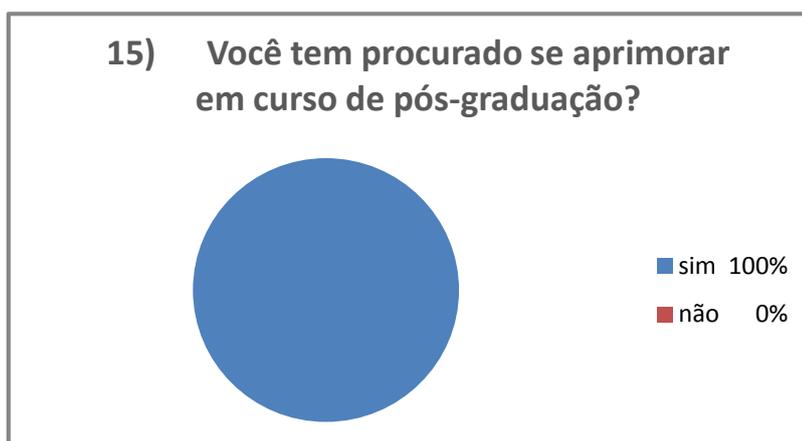
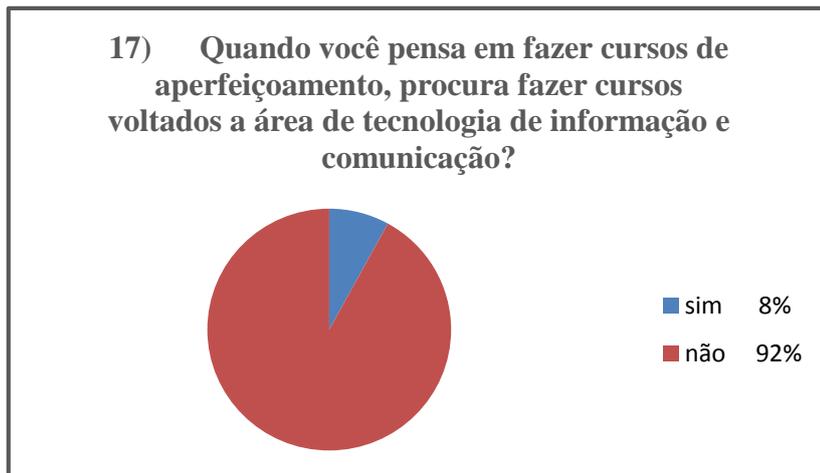


Gráfico 15.



Gráfico 16.



**Gráfico 17.**

**ANEXO****Autorização do Centro de Mídias para realização da pesquisa de campo**



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP  
**FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

1. Projeto de Pesquisa: <b>O USO DOS FORMATOS TELEVISIVOS NA EAD: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CENTRO DE MÍDIAS DA SEDUC-AM</b>			
2. Área do Conhecimento: 6	3. Código: 6.09	4. Nível: ( Só áreas do conhecimento 4 ) N	
5. Área(s) Temática(s) Especial (s): Grupo III	6. Código(s): 6.09	7. Fase: (Só área temática 3) I ( ) II ( ) III ( ) IV ( )	
8. Unitermos: ( 3 opções ) Comunicação. Formatos televisivos. Ambientes Comunicacionais Midiáticos.			
<b>SUJEITOS DA PESQUISA</b>			
9. Número de sujeitos No Centro : 05 Total: 05	10. Grupos Especiais : <18 anos ( ) Portador de Deficiência Mental ( ) Embrião /Feto ( ) Relação de Dependência (Estudantes , Militares, Presidiários, etc ) ( ) Outros (X) Não se aplica ( )		
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
11. Nome: ALBERTO LUIZ RODRIGUES FRANÇA			
12. Identidade: 11156155	13. CPF.: 47290170210	19. Endereço (Rua, n.º): GENERAL CARNEIRO, 735.	
14. Nacionalidade: BRASILEIRA	15. Profissão: RADIALISTA	20. CEP: 69079020	21. Cidade: MANAUS
16. Maior Titulação: ESPECIALISTA	17. Cargo: RADIALISTA	23. Fone: 91941708	24. Fax:
18. Instituição a que pertence: UFAM		25. Email: ALBERTO.COMUNICADOR@GMAIL.COM	
<b>Termo de Compromisso:</b> Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Data: ____/____/____ Assinatura: _____			
<b>INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ REALIZADO</b>			
26. Nome: SEDUC-AMAZONAS		29. Endereço (Rua, n.º): Rua Waldomiro Lustoza, 350 - Japiim II	
27. Unidade/Orgão: CENTRO DE MÍDIAS	30. CEP: 69.076-830.	31. Cidade: Manaus	32. U.F. AM
28. Participação Estrangeira: Sim ( ) Não (X)	33. Fone: 092 3614-2200	34. Fax.:	
35. Projeto Multicêntrico: Sim ( ) Não (X) Nacional ( ) Internacional ( ) (Anexar a lista de todos os Centros Participantes no Brasil)			
<b>Termo de Compromisso ( do responsável pela instituição ):</b> Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução Nome: _____ Cargo: José Augusto de Melo Neto Data: ____/____/____ Diretor do Centro de Mídias de Assessoria do Amazonas Não se aplica ( ) (Resolução CNS 196/96, Art. 11, III, D, de 26.11.2011)			
<b>PATROCINADOR</b>			
36. Nome: FAPEAM		39. Endereço	
37. Responsável:	40. CEP:	41. Cidade:	42. UF
38. Cargo/Função:	43. Fone:	44. Fax:	
<b>COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP</b>			
45. Data de Entrada: ____/____/____	46. Registro no CEP:	47. Conclusão: Aprovado ( ) Data: ____/____/____	48. Não Aprovado ( ) Data: ____/____/____
49. Relatório(s) do Pesquisador responsável previsto(s) para: _____ Data: ____/____/____ Data: ____/____/____			
Encaminho a CONEP: 50. Os dados acima para registro ( ) 51. O projeto para apreciação ( ) 52. Data: ____/____/____		53. Coordenador/Nome _____ Assinatura	<b>Anexar o parecer substanciado</b>
<b>COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA - CONEP</b>			
54. Nº Expediente :	56. Data Recebimento :	57. Registro na CONEP:	
55. Processo :			
58. Observações:			